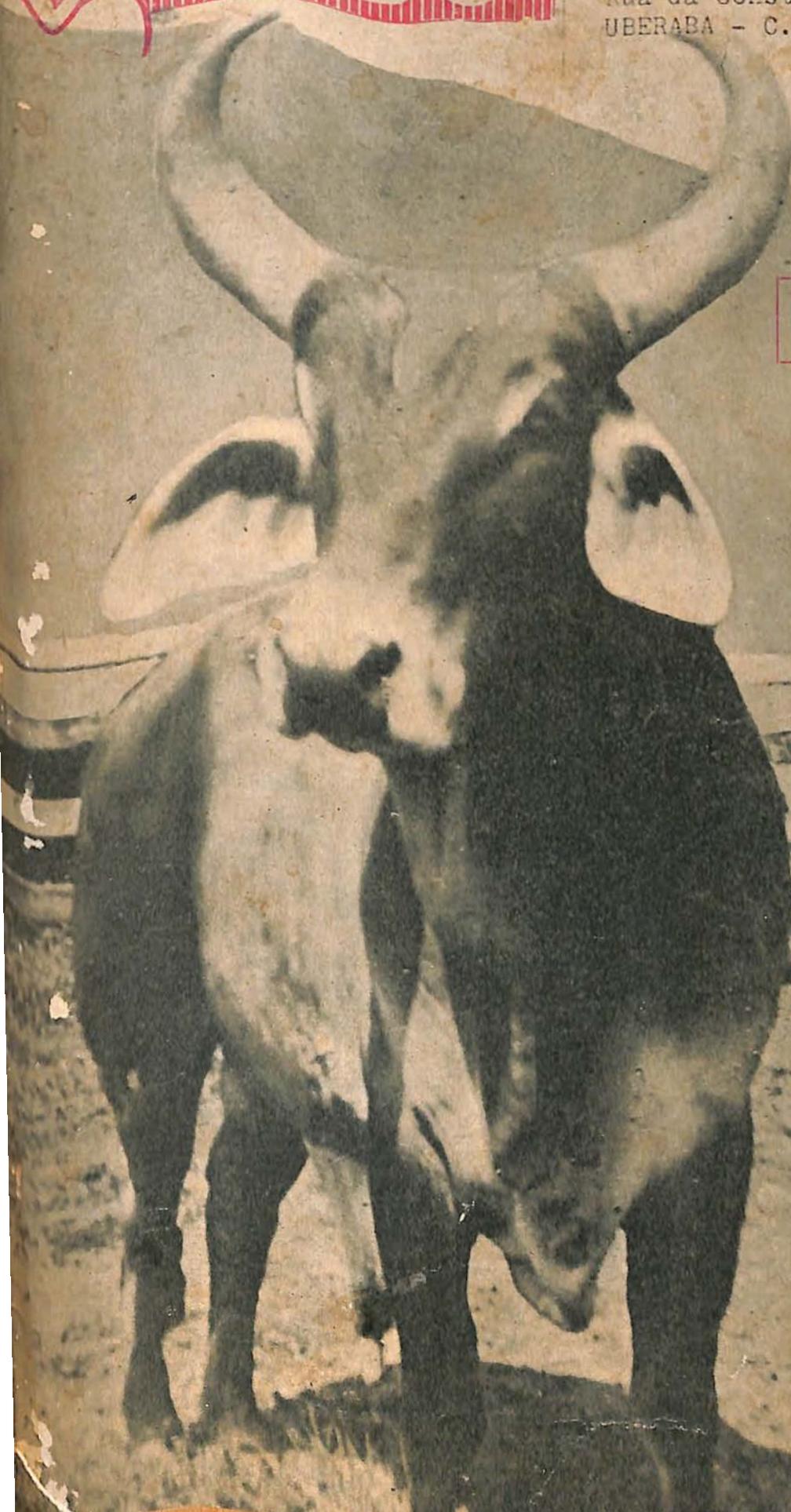


ZEBU

Ilmo. Snr.
EDISON LUIZ DA COSTA
Rua da Constituição, 15
UBERABA - C.M.-Minas

ANO VI - Nº 44-45
FEVEREIRO - MARÇO
1946



Biblioteca
Fundação Museu do Zebu
Edilson Lamartine Mendes

\$4

56 PAGINAS

IGPECOGRAPH

A MAQUINA DE
ENDEREÇAR
DE MAIOR
POSSIBILIDADE

Racionalize

seus serviços de rotina
para obter
ECONOMIA - RAPIDEZ
— PERFEIÇÃO —



★ **IGPECOGRAPH** pôde satisfazer seus múltiplos trabalhos, pois com essa máquina V. S. terá, a qualquer momento, sem auxílio de dactilógrafo, endereços claros, sem erros e sempre na mesma disposição.

★ Para o serviço de propaganda direta, utilize esse prático e econômico sistema de mecanografia, *fazendo* o veículo de ligação entre V. S. e seus clientes. ★ A máquina **IGPECOGRAPH** poderá endereçar com rapidez e eficiência: envelopes, circulares, jornais, revistas, cartões de ponto, folhas de pagamento, extrato de contas correntes, faturas comerciais, recibos de mensalidades, *perfeito* serviço de arrecadação de impostos; contas de água, luz, gás e telefone; identificação de chéques e muitas outras aplicações.

IGNE, PETRONE & CIA.

Praça da Sé, 170 - 1.º andar
Fone: 2-8188 — Caixa Postal, 1550
End. Teleg. "IGPECO" - São Paulo

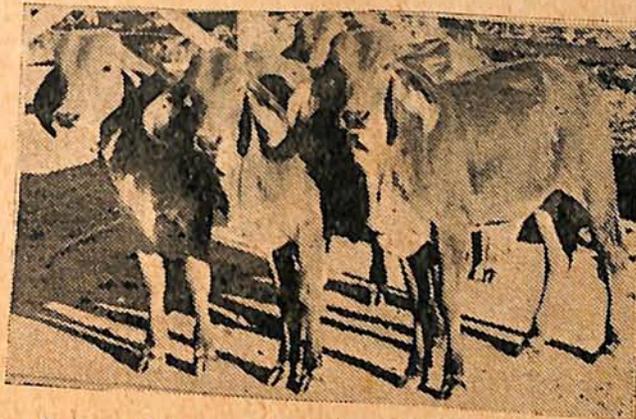
Rua México, 98 - 1.º andar
Fone: 42-4502 — End. Teleg. "IGPECO"
Rio de Janeiro - D. F.

Ao lado:
Algumas
das nossas
cento e
muitas
vacas
Guzerath,
paras re-
gistradas.



At The
Side - So-
me of our
hundreds
of cows of
the Guze-
rath bre-
ed, all pu-
re and re-
gistered.

Na nossa "Fazenda Piabanha", só criamos gado puro, na sua maioria absoluta, registrado, Gyr, Nelore e Guzerath.



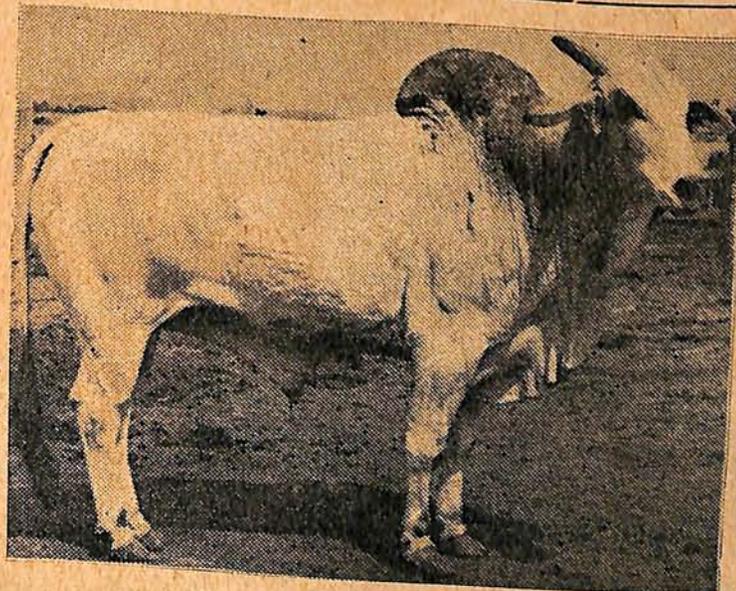
Como todos os filhos de "Cajá" reprodutor "Gyr" importado, as bezerras acima são vermelhas gargantilha.

At our "Piabanha Ranch" we only breed pure cattle, almost registered, of the breeds Gir, Nelore and Guzerath.

At "São Gonçalo Ranch", in Andrada e Silva, State of São Paulo - (E. F. S.) we have about 3,000 cows for reproduction of the breeds Gir, Nelore, Guzerath and Indu-Brasil.

Visitem a "Fazenda Piabanha", distante 3 horas de ônibus do Rio e 4 horas de Belo Horizonte. Fundada em 1853, foi o berço do gado indiano, no Brasil.

Ao lado: - "Castelo", puro sangue "Nelore", dos 40 reprodutores que utilizamos na 1,000 vacas "Nelore" da "Fazenda São Gonçalo".



At The Side: - "Castelo", Nelore of the purest, one of the 40 reproductores that we use to cover the 1,000 cows of the Nelore breed of the "São Gonçalo Ranch".

Vendemos qualquer das raças que cria-se para qualquer parte do continente Americano.

We have for sale animals of all breeds above said. Orders will be accepted from all the continent.

Estancias Duvivier S/A

Correspondência e Informações

Graça Aranha, 57 - 5.º andar - Telefones: 42-0522 e 42-3666 - Rio de Janeiro
 PARA VER O GADO: Fazenda Piabanha, Estação Hermogenio Silva, E. F. Leopoldina. Quilômetro 53, da Estrada de Rodagem Rio - Juiz de Fora (Minas), Telefone 2 - Estado do Rio.

PRODUTOS
QUÍMICOS

ESPECIALIDADES
FARMACÊUTICAS

ARTIGOS DE
PERFUMARIA

—
O MAIOR ESTOQUE
O MENOR PREÇO
O MELHOR SERVIÇO

NA

DROGARIA FARMÁCIA e PERFUMARIA

ALEXANDRE

RUAS

Artur Machado, 51 e

Governador Valadares, 1 a 11

Telefones: 1.009 - 1.010 - 1.011

UBERABA - MINAS

Nossa Capa



CABOCLO

Apresentamos em a nossa capa principal desta edição, um excelente reprodutor da Raça Guzerat — CABOCLO — dos que chefiam o rebanho registrado da Fazenda Itaóca, de propriedade do snr. cel. João de Abreu Junior, um dos mais antigos importadores e selecionadores de

gado de origem indiana, no País e situada na Estado de Boa Sorte, Estado do Rio, à margem da Leopoldina Railway.

CABOCLO, como se vê é um soberbo animal e tem quatro

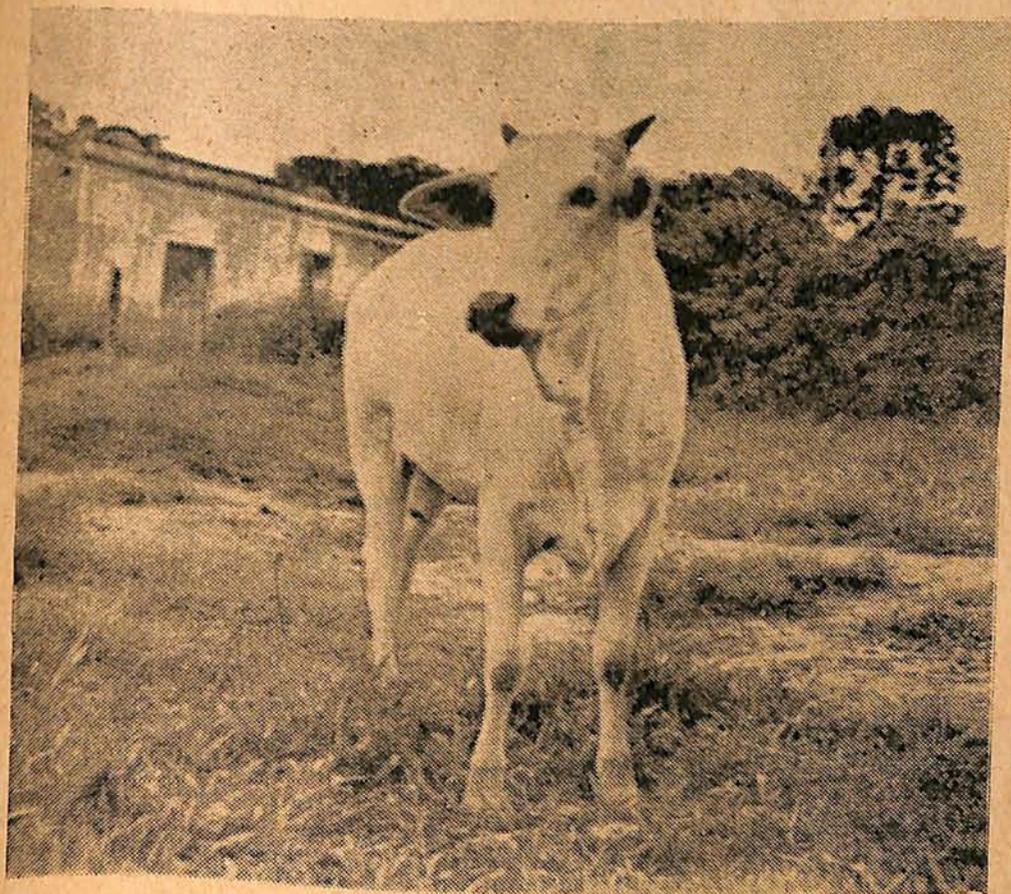
anos, sendo filho de Apr Ermida e inscrito no Reg Genealógico sob o n.º 238. pelagem azulêga é das mais ciadas nas características raça.

Pags.

Nossa capa — Sumário.	4
Mais que desastrada — Redação.	7
Características da Raça Guzerat — Publicação oficial da S. R. T. M. — Versão inglesa de Enio Silveira.	9
O leite de cabra — Ensinamentos.	12
Possibilidades leiteiras do Zebú — Informações da I. R. de Pedro Leopoldo	14
O Indubrasil, animal de córte — Publicação oficial da Coop. Inst. de Pecuária da Baía — Versão inglesa de Enio Silveira	15
A luta da ciência contra a saúva — José Mariano Filho.	22
Mês de Fevereiro.	30
Os primeiros certames — Redação.	33
Zebuzeiros nos Estados Unidos — Entrevistas	35
Fenação — Breno M. de Andrade.	38
O rebanho Guzerat da Fazenda Itaóca — Reportagem	41
A crise pecuária nacional — Discurso do Deputado João Henrique e entrevista do snr. José Adolfo Pessôa de Queiroz, da Soc. Nordestina de Criadores.	45
Reuniões da S. R. T. M.	49
Exposições	51
Carta Roceira.	52
Expediente da Revista.	53
Mês de Março.	54

Orgam officioso da S. R. T. M., esta revista não endossa os conceitos emitidos pelos seus anunciantes em reclames de gado, de produtos ou de fazendas, nem garante ou aconselha a pureza ou eficácia dos mesmos, fazendo-o, entretanto, apenas, como é lógico, quanto aos artigos e apresentações seus ou de seus colaboradores.

G A D O Z E B U ´



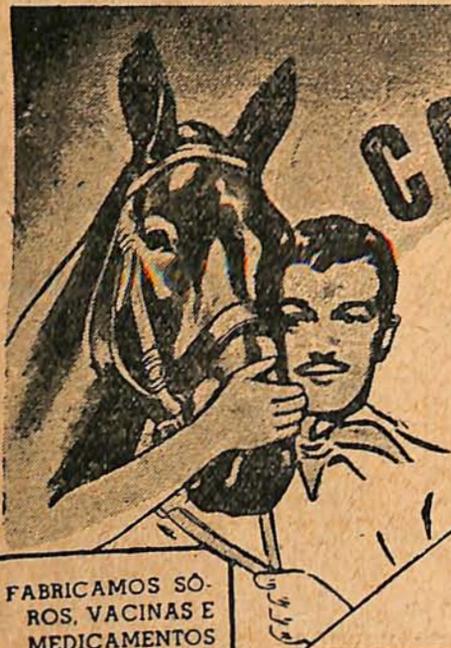
FAZENDAS DE CRIAÇÃO:

“BOM RETIRO”, em Carlos Gomes (Mogiana)
“SANTA ELISA”, em Cabreua (Ituana)
“SÃO ROQUE” em Cabreua (Ituana)
“AREIAS”, em Angatuba (Sorocabana)
“UMUARAMA”, em Itapetininga (Sorocabana)

Exposição permanente na “CHACARA DA FRANÇA”, S. Paulo, via Anchieta - Ant. Caminho do Mar (km. 15)

MAURICE JACQUEY

Território R. São Bento, 309 — SÃO PAULO — Fones: 3-5131 - 8-2372



CONFIANÇA!..

Os medicamentos veterinários U.C.B. pelas suas bases científicas com que são fabricados e a severa crítica a que são submetidos todos os novos produtos, antes de serem oferecidos à venda. Além disto, o cuidado dispensado na preparação de todos os produtos contribuiu para que aumentasse a confiança nos medicamentos U.C.B. na defesa da saúde dos animais

FABRICAMOS SÓ-
ROS, VACINAS E
MEDICAMENTOS
VETERINÁRIOS
PARA:


Bovinos


Equinos


Suínos


Ovinos


Aves


Cães



ALGUNS DOS INSUPERÁVEIS E AFAMADOS PRODUTOS U.C.B

SOROLINA — Evita a sangria em todos os casos de aguamento, arejamento e cólicas.

PHENODRAL — o 914 da Pecuária. Para restituir a saúde aos animais decaídos e convalescentes.

TRISTEZINA — Preventiva e Curativa — Contra a Pnemo-Enterite dos bezerras.

COLARGOLINA — Insuperável na cura do curso de sangue e curso prêto.

BENZOPHENOL-AZUL — 100 % de eficiência na cura de bicheiras, frieiras, aftas da aftosa, umbigo e sapinho dos bezerras.

PETRO-LANO — Medicamento de alto valor terapêutico, na cura de feridas antigas, recentes, cortes e etc.

POMADA VITAMINADA MANQUEIRA — Antisséptica e cicatrizante das feridas, antigas ou recentes, umbigueiras e etc.

FOSIRON — Fortificante, recalcificante para animais agitados, decaídos, convalescentes e descalcificados

PLACENTINA — Em todos os casos de retenção da placenta, partos tumultuosos, cólicas, etc

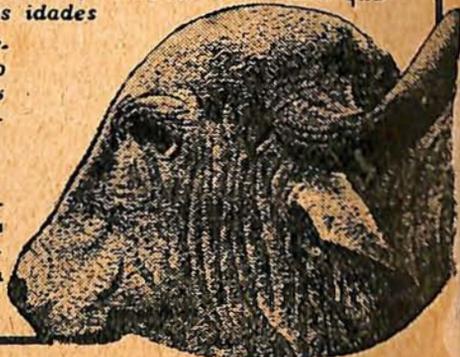
SAL DIGESTIVO VITAMINADO — O fortificante dos rebanhos que contem Arsênico — Calcio — Ferro — Quina — Herva Doce, e etc.

KARABÉ — O medicamento aviário mais eficiente e mais popular em todo o Brasil, contra a bouba, o gogo, coriza, coccidiose, ascaridose e etc.

KALCEINO — O tônico recalcificante da mais alta qualidade para as aves em todas as idades

SABÃO NELZINA — Medicamento veterinário de efeito positivo nos banhos dos cães contra Carrapatos, pulgas, sarnas, coceiras e etc.

IMPORTANTE: — Os nossos produtos encontram-se à venda em todas as farmácias, drogarias e casas de avicultura de todo o Brasil.



UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS LTDA.

A ESPECIALISTA VETERINÁRIA

C. POSTAL 74 - JABOTICABAL - E. S. PAULISTA



ZÉBÚ

ANO V — N.º 44

Revista Agro-Pecuária sob o patrocínio da «Sociedade Rural do Triângulo Mineiro»
UBERABA — FEVEREIRO de 1946

MAIS QUE DESASTRADA...

Os apurados dados por um deputado gaúcho, a um discurso do representante mineiro do Triângulo — sr. João Henrique, evidenciam bem o empenho que o Rio Grande do Sul põe em entrar qualquer solução protecionista à pecuária do Brasil Central, lamentavelmente comprometida pelos dirigentes econômicos do Estado Novo.

Quando, em pleno regime ditatorial, em Agosto do ano passado, referimo-nos à retração de negócios que as providências drásticas do sr. Loureiro da Silva fizeram surgir, o mais que podíamos dizer, àquele tempo, como dissemos, era que ela fora obra da "desastrada política do Banco do Brasil, passando das extremas facilidades às restrições mais severas".

Si, àquele tempo, só isso podíamos articular, hoje podemos dizer que aquela política não só desastrada — foi criminosa, porque calculada e preparada desde a ascensão do sr. Loureiro da Silva, à direção dos negócios da carteira agro-pecuária.

Assim que esse cavalheiro foi guindado àquelas funções, sem outros atributos que a sua lealdade ao então ditador, fomos procurados por um alto funcionário do Banco do Brasil, o qual nos afirmou as suas suspeitas de que o zebú — e, concomitantemente, a pecuária brasilcentralina — iam ser combatidos, pois que o Rio Grande não se conformava com o papel terciário que vinha representando, abaixo de Minas e São Paulo, onde mais se firmava o apogeu do gado de origem indiana.

Pois bem. Profecia ou certeza, a derrocada se iniciou, provocada pelas restrições absurdas impostas aos criadores pela política da Carteira Agrícola do sr. Loureiro da Silva, com o consentimento do ditador que se fazia intitular, sempre, o protetor dos criadores triangulinos — política que, como bem acentuou o ilustre deputado mineiro, chegava a ser o absurdo do credor desmoralizando e desvalorizando o penhor dado pelo devedor.

Dizendo-se essas cousas explica-se o empenho demonstrado por alguns elementos da bancada gaúcha em que se não normalize o negócio de reprodutores finos no Brasil Central.

O que o Estado Novo não conseguiu — tentando realizar aquela importação de reprodutores da Índia, advogada em 1944, pelo saudoso sr. Fernando Costa, em uma assembléia geral da Sociedade Rural, em nome do então ditador, conseguiu-o a Carteira do Banco do Brasil, jogando ao chão aqueles a quem começara a ajudar, com facilidades que davam o que desconfiar...



SOCIL

• LTDA •

FORRAGENS PARA PECUARIA

INDÚSTRIA SÃO PAULO BRASILEIRA

RUA LIBERO BADARÓ, 158 - 12.º andar - Salas 1308 a 11 - TELEFONE: 2-8831 - CAIXA POSTAL, 5013

Telegramas: "SOCIL"

Fábrica: AVENIDA SANTA MARINA, 1.571

Filial: UBERABA - RUA OLEGARIO MACIEL, 24

Telefone: 5-9229

Telefone: 1138

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DO SUL DE MATO-GROSSO

Ex-Sindicato - Reconhecido pelo Ministério do Trabalho e Comércio - Desc. 91.945 de 8/10.935

Registrado no Ministério do Agricultura - D. C. D. F. vol. 1 p. 573.938

Rua RUA 13 DE MAIO, 617 - CAIXA POSTAL, 65 - EDIFÍCIO PRÓPRIO
CAMPO-GRANDE - - - - MATO-GROSSO

Campo Grande, 5 de Janeiro de 1945.

A
SOCIL
Sociedade de Comércio e Indústria Limitada.
Forragens para Pecuária
São Paulo

Acusando o recebimento da carta de VV. 63, datada de 19 de dezembro de ano p. findo, apraz-nos declarar-lhes em resposta, que é surpreendente o resultado obtido com o emprego das rações preparadas por essa conceituada Sociedade, com matéria prima de alto valor alimentício e nutritivo.

Os seus produtos tiveram larga aceitação e preferência dos nossos associados, sendo notável a diferença que se verifica com os animais alimentados dentro de poucos dias de seu uso, inspirando por suas qualidades espectaculares a confiança geral de todos os criadores desta região.

Fazendo justiça a quem merece, sentimos-nos satisfeitos em afirmar que os produtos da SOCIL além de se recomendarem pelo seu esmerado preparo tecnicamente conduzido e manipulado, prestam à indústria nacional inestimáveis serviços.

Apresentando a VV. 63a os nossos agradecimentos pela participação nos cabe e atencões dispensadas, servimo-nos do ensejo para reiterar-lhes, os nossos protestos de distinto apreço e elevada consideração.

Pela ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DO SUL DE MATO GROSSO

Manoel Carneiro e Paulo

Diretor da Carteira de Assistência.

EXPERIMENTE AINDA HOJE

ZEBU'

Caractéres Morfológicos da

(TIPO PADRÃO)

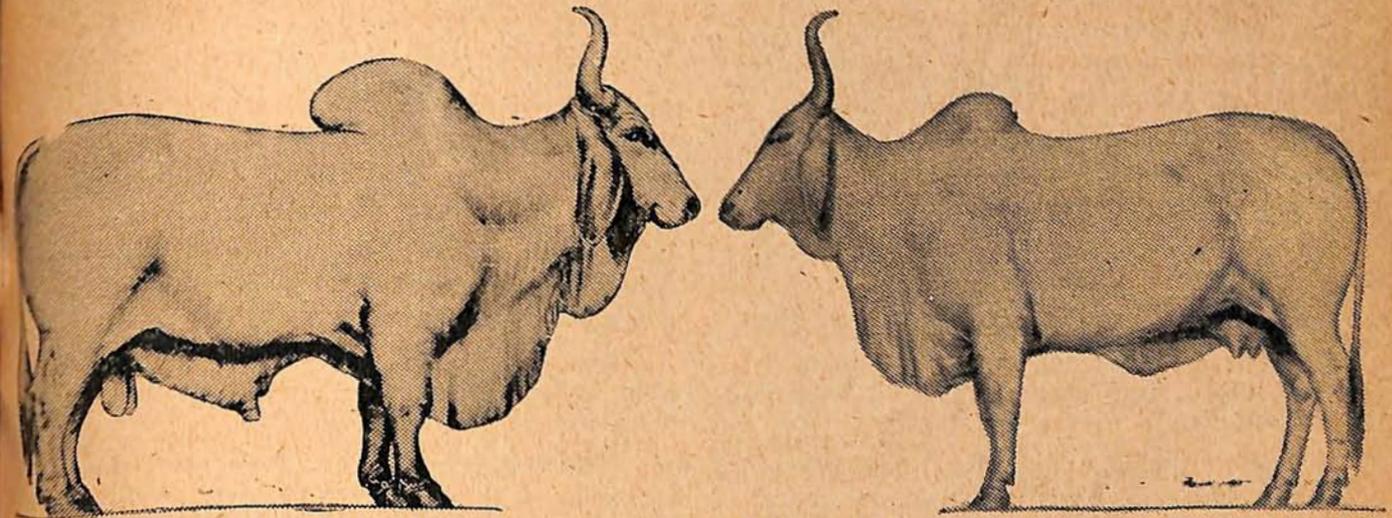
Raça Guzerat

A RAÇA INDIANA GUZERAT TEM AS SEGUINTEs CARACTERISTICAS:

CABEÇA — O crâneo do touro Guzerat é de perfil sub-côncavo, de largura média. **CHANFRO** de comprimento médio, porém, largo. **FOCINHO** preto e largo; **NARINAS** bem afastadas, dilatadas, denotando grande capacidade respiratória. **OLHOS** grandes, negros e vivos, de olhar

Publicação oficial da S. R. T. M. vertida para o Inglês por

ÊNIO SILVEIRA



Padrão macho e fêmea Guzerat aprovado pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro.

Bull and female standard Guzerat of S. R. T. M.

manso, órbitas ligeiramente salientes, a abertura dos olhos élitica; a palpebra superior tendo, geralmente, nos touros duas ou três rugas paralelas; os **CHIFRES** são de secção élitica, de tamanho médio, saem da cabeça horizontalmente para o lado, projetando-se para cima em forma de arco ou de lira média, curvando-se levemente ao chegar às pontas, para trás e para dentro (torquez) e mui simétricos. **ORELHAS** grandes, largas, pouco despontadas, pendentes, brancas ou pretas, o interior sempre alaranjado, podendo apresentar os bordos "debruados", a face interna voltada para as faces.

PESCOÇO — Curto, grosso e inclinado. **BARBELA**, de comprimento médio até às axilas, bem delineada.

PELAGEM — As cores predominantes são: cinzento prateado, cinzento escuro ou completa-

Morphological characteristics of the "Guzerat" Breed

HEAD—The skull of the Guzerath bull is of a sub-convex profile, of medium wideness. The **CHAMFER** is of medium size, but wide. The **MUZZLE** is black and wide. The **NOSTRILS** are well separated, showing great breathing capacity. The **EYES** are big ones, black, meek, the orbits are a little salient, its opening being a little ellipsoid; the upper eyelid has frequently, in the bulls, two or three parallel wrinkles. The **HORNS** are of an elliptical section, of medium size, and are projected horizontally to the sides, going up after, which gives them the form of an arch or of a lyre.

mente brancas. A cabeça, pescoço e espáduas são comumente mais escuros do que as outras partes do corpo: é o azulego ou côr de fumaça.

PELE — Preta ou escura, qualquer que seja a côr do pêlo.

CUPIM — de tamanho moderado, fino, em forma de rim e estendido bem para trás. (Desprezar os animais que o tenham saído de um dos lados, por se considerar defeito).

ESPADUAS — Ligeiramente oblíquas, bem cobertas de músculos.

PEITO — Descido, profundo e largo, sem depressões, tendo a maçã bem saliente e proporcionalmente coberta de carne e gordura.

COSTELAS — Bem arqueadas, compridas e afastadas sem depressões atrás das espáduas. Bem cobertas de carne.

DORSO e LOMBO — Horizontais e cobertos de carnes, do cupim até a garupa; lombos firmes e densamente carnudos.

GARUPA — Comprida, larga e horizontal, bem unida ao lombo, sem depressões e coberta de carne. Sacro em nível com a garupa.

COXAS e PERNAS — Cheias e espêssas, com carne até o garrão.

MEMBROS — Moderadamente compridos e colocados em retângulo, apumados normais, ossatura forte e lisa, cascos pretos ou escuros. Canela fina.

CAUDA — Comprida, jamais proeminente, despontada desde a base, com vassoura preta.

BARRIGA ou VENTRE — Bem ampla, bem descida, formando com o peito uma linha horizontal, paralela ao dorso.

CARNE — Massas musculosas e espêssas, firmes e uniformemente cobrindo todo o corpo, mostrando abundância de músculos.

COURO — Papada moderada com o umbigo bem reduzido; couro solto, macio e oleoso, coberto de pêlos curtos e finos, sedosos.

APARENCIA GERAL — Vigorosa e compacta, indicando grande porcentagem de carne, mostrando qualidade e virilidade.

PESO — (Desenvolvimento) proporcional à idade.

The tops are a little curved to the back, like pincers. The **EARS** are large, wide, pendent, white or black colored, the inner part always of an orange color, and its extremities can be bordered, turned to the faces of the animal.

NECK—Short, thick, inclined. The **BAR-BELA** is of a medium size is well designed, and goes up to the axils.

HAIR—The dominant colors are—silvery grey, dark grey, or entirely white. The head, the neck and shoulders are usually of a darker coloration than the other parts of the body. It is the color usually known as smoke color.

SKIN—It is black or of a dark color, whatever the color of the hair can be.

PROEMINENCE—Is of a moderate size, thin, kidney-shaped, well curved to the back. (Beware of animal which have the proeminence curved to the sides, because they are defective).

SHOULDERS—Are of a little obliquity, well covered by muscles.

CHEST—Descent, wide, deep, without any depressions, having a salient breast-bone well covered by fat-meat.

RIBS—well curved, long, separated without depressions just behind the shoulders. Well covered by meat.

BACKS—Horizontal, well covered by meat, from the proeminence to the hip. The loins are firm, well covered by muscles.

HIP—Long one, wide, horizontal, closed to the backs, without any depressions, well covered by meat. The sacrum is at the same level as the hip.

THIGH and LEGS—Firm, thick, well covered by meat up to the hip.

LIMBS—Little sized, placed rectangularly, normally disposed, with poderous bones, black and dark casks. Thin channel.

TAIL—Long, never prominent, not covered by hair, excepted the extremity, which has a black wig.

BELLY—Large one, descent, connecting with the chest in a horizontal line, paralel to the back.

FLESH—Muscled, firm, consistent, covering with uniformity all the body.

LEATHER—Oily, soft, well covered by short, silky and thin hair.

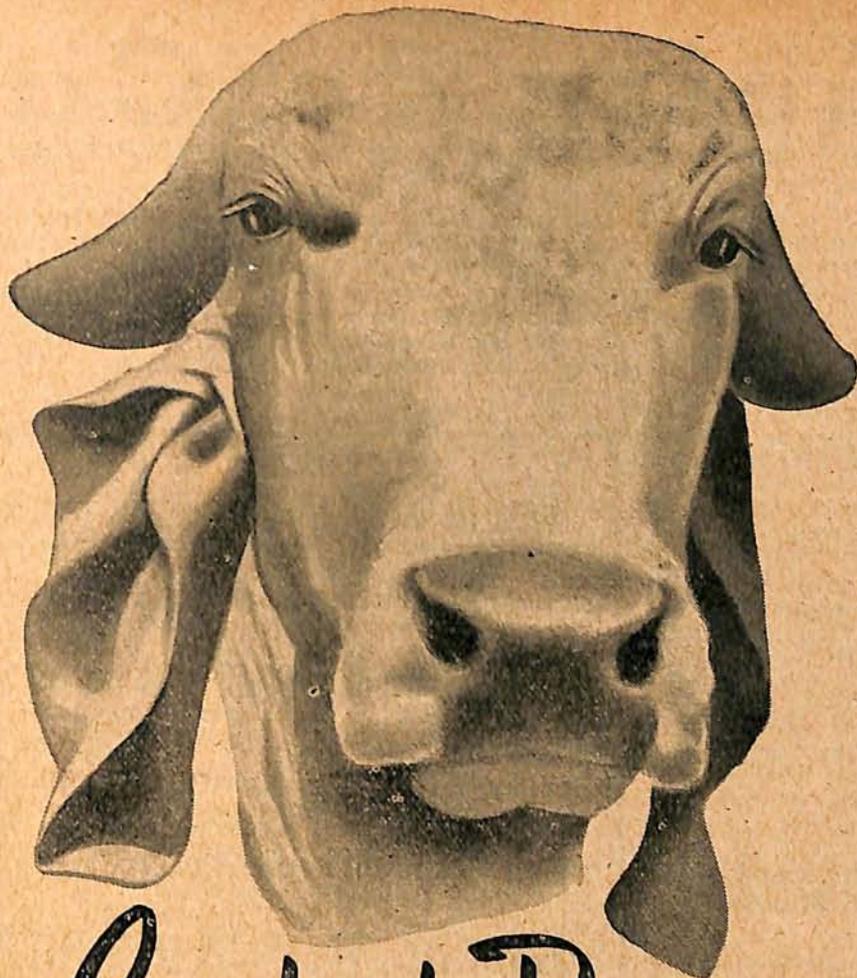
GENERAL APPEARANCE — Vigorous, compact, showing great percentage of meat, indicating high quality and virility.

WEIGHT—Development proportional to the age of the animal.

**CALDO DE CANA
AÇUCAR-RAPADURA-MELADO**

Fazem-se etc. ca. a, adquirindo o Engenho
"TUPI MIRIM", de preender na meza.
Pecafolheta. R. Galvão Rueno, 20-S. Paulo.





Gado de Raça

TRATAMENTO DE RAÇA!

Animais de raça, fortes e sadios, são o orgulho e a alegria do criador! Para conseguí-los, além de boas pastagens, águas etc. torna-se necessário, administrar-lhes, periodicamente, um reconstituente completo. Neste caso é indicado o afamado SAL DO ORIENTE, produto concentrado, contendo em doses consideradas ótimas, todos os sais minerais de vital importância para o orga-

nismo: Sal-Cálcio-Fóforo-Ferro Arsênico-Enxofre. SAL DO ORIENTE garante o melhor desenvolvimento dos bezerros — restitui as reservas de força e vigor — previne contra as doenças — engorda os animais e aumenta sua produção. E' administrado em doses pequenas, e dá grandes resultados, constituindo portanto uma despesa racional e econômica.

Sal do Oriente

Biblioteca

Fundação Museu do Zebu

Prof.ª Lemortine Mendes

A VENDA em latas de 1/2 e 1 Kg,
nas casas comerciais, drogarias e farmácias.

NOVA BIOLOGIA S. A. — CAIXA POSTAL, 910 — SÃO PAULO

O Leite de Cabra

Por vários motivos se recomenda a criação de caprinos, mas a utilidade principal desses animais é, sem dúvida, a produção de leite. E, neste particular, a cabra não encontra paralelo em outras espécies domésticas pois, como diz o zootecnista Alberto Alves Santiago "é comum o fato de uma cabra pesando 30 quilos, ou pouco mais, dar anualmente cerca de 400 kgs. de leite, o que representa 13 vezes o seu próprio peso". Para avaliar o que isto significa basta lembrar que a vaca produz apenas cinco a seis vezes o seu peso.

O leite de cabra, que tem cheiro e sabor agradáveis, é de uma brancura absoluta. Quando se apresenta com um certo odor desagradável isso é devido a falta de cuidados higiênicos na ordenha ou então ao cheiro dos machos que facilmente se impregna no leite, motivo por que estes devem ser afastados das cabras em lactação.

Já está provado que o leite de cabra possui mais alto poder nutritivo que o da vaca. Bastaria isso

para recomendá-lo, mas convem citar ainda outra vantagem: o leite de cabra dispensa a pasteurização, podendo ser consumido no estado natural, isto porque, sob o ponto de vista da microbiologia o leite de cabra é excelente. A tuberculose

é doença excepcional nos caprinos não se tendo encontrado ainda um só caso suspeito nos nossos rebanhos. Outras doenças ocorrem também com pouca frequência, inclusive as mastites, de tanta importância na qualidade do leite.

Uma Nova Fonte de Riqueza Nacional

Somente Comparada a do Zebú:

A cultura do **COQUEIRO ANÃO!**

JOÃO DIERBERGER
FUNDADOR



Leiam e estudem o folheto especial, sobre 3 importantes variedades desse Coqueiro: MARFIM-AMARELO, VERMELHO e VERDE, que está distribuindo:

Dierberger Agricola Ltda.

FAZENDA CITRA

Caixa Postal, 48 - Telefone, 121

C. Paulista - LIMEIRA - Est. S. Paulo

J. SHRODEN JR.

Fotografo e Cinematografista

Trabalhos perfeitos em
qualquer dos gêneros
GARANTIA ABSOLUTA



Prédio próprio á

Rua Vigário Silva

Especialidade em fotografias
sociais artísticas e aspectos
campestres.

UBERABA - MINAS

Contra o curso branco dos bezerros

Além da vacina específica, contra esta doença, recomenda o veterinário A. M. Penha, do Instituto Biológico, as seguintes medidas de higiene:

1.º — Organizar pequenos pastos-maternidade, de fácil acesso para os tratadores, onde as vacas possam parir isoladas do resto da criação.

2.º — Pincelar o umbigo dos bezerros recém-nascidos com tintura de iodo para apressar a cicatrização e evitar as bicheiras.

3.º — Dar de beber leite colostrado nas primeiras 48 horas de vida dos

bezerros, mesmo quando eles forem separados das mães e alimentados no balde.

4.º — Criar os bezerros até a desmama expostos ao sol, em pastos enxutos separados dos animais mais velhos.

5.º — Não permitir que os bezerros pernoitem em galpões acanhados e sujos, para diminuir as probabilidades de infecção.

6.º — Separar os bezerros doentes e tratá-los de acordo com as indicações que o caso comportar.



Senhores

Veterinários e Criadores

Temos a satisfação de lhes apresentar os produtos veterinários VITAPEC, — fórmulas rigorosamente científicas, eficiência sobejamente comprovada — fabricados sob a direção e orientação de eminentes técnicos especializados. Solicitem literaturas e notícias detalhadas sobre o nosso vantajoso plano de vendas diretas aos veterinários e aos criadores.



FENOVERMIL - Vermífugo com base de fenotiazina.

SULFACURSINA - Anti-diarréico com base de sulfaguanidina.

SANA-REZIL - Recalcificante para animais domésticos.

TAD - Vitamina D2, em dose maciça (2.000.000 U.I.)

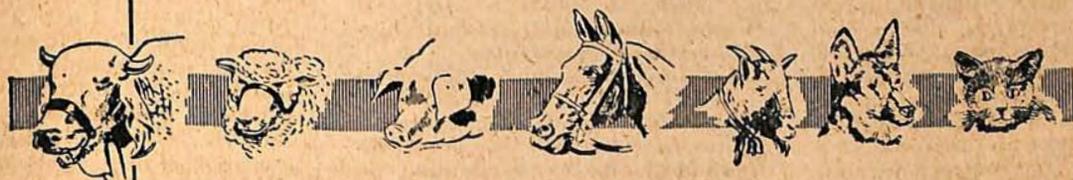
SULFA-GEL - Pomada anti-infecciosa e cicatrizante.

VITAMINA E "Vitapec" - Ind. nos casos de aborto, esterilidade e hipoplasia das fêmeas: na anafrodisia, no aborto infeccioso e como estimulante de apetite sexual.

ESTRO-REZIL - Com base de propinato de dietil-estilbestrol. Indicado nos casos de retenção de placenta, nas infecções uterinas e para provocar o cio.

VACINA CONTRA A MANQUEIRA "Vitapec" - Preventivo do carbúnculo sintomático.

VACINA CONTRA A BRUCELOSE "Vitapec" (Amostra B. 19) - Preventivo do aborto bovino por brucela abortus.



Consultores Científicos: Prof. Dr. Dorival Fonseca Ribeiro

Prof. Dr. Theodoro Lion de Araujo

Prof. Dr. Laerte Machado Guimarães

Técnico Responsável: Químico Octavio Fonseca Ribeiro

Produtos Veterinários VITAPEC LTDA.

Rua Pamploma, 817 — Telefones: 3-4130 e 3-4139
SÃO PAULO — BRASIL

Possibilidades leiteiras do zebú

Respondendo a uma consulta feita a nossa revista, pelo Departamento da Ganaderia Tropical do Perú, o ilustre snr. Romulo Joviceno, inspetor-chefe do Ministerio da Agricultura, enviou-nos a seguinte informação, baseada em dados colhidos pelo agrônomo José de Paula, da sub-inspetoria de Leopoldina neste Estado:

Snr. Inspetor Chefe

Informando a solicitação do snr. Chefe do Departamento de Ganaderia Tropical do Perú, relaciono abaixo as seguintes anotações:

1) São realizados em diversas Exposições Regionais Agro-Pecuária, concursos de vacas leiteiras os quais alcançam resultados surpreendentes quer no que diz respeito às elevadas produções conseguidas, quer como finalidade de grande valor educativo. No corrente ano foram realizados concursos nas seguintes Exposições Regionais: Leopoldina, Lavras, Muriaé, Carangola, São Gonçalo do Sapucaí e Ubá.

2) Relativamente as fórmulas genéticas das vacas submetidas a concursos, deve-se registrar que a maioria delas tem sangue Zebú de vários graus. É interessante mesmo observar que em Leopoldina, onde se realiza concursos leiteiros desde a 1.ª Exposição efetuada em 1936, animais de $\frac{3}{4}$ de sangue e mesmo $\frac{1}{2}$ sangue de raças européias originários de fêmeas de sangue Holandesa x Zebú e Schwytz x Zebú, obtiveram resultados magníficos. A vaca de nome "Cruzalta Paraibuna" $\frac{3}{4}$ de sangue Holandês, neta de uma vaca mestiça zebú, foi durante muitos anos uma das fortes concorrentes a esses certames logrando resultados apreciáveis. A vaca de nome "Nova Floresta Benfica" $\frac{3}{4}$ de sangue Schwytz neta também pelo lado materno de uma vaca mestiça zebú, apresentou a seguinte produção em 3 (três) dias de concurso, em 3 (três) ordenhas diárias:

NOME	Lactação	Leite		Matéria gorda total	
		Prod. total em 3 dias	Média diária	Produção em 3 dias	Média diária
Nova Floresta Benfica	6.ª cria	92,860	30,953	4.078,7	1.359,5

Cumpr-me salientar que a referida vaca conquistou o 2.º lugar em produção de leite, sendo que o número de concorrentes foi de 36 indivíduos.

3) As vacas inscritas nos concursos leiteiros das Exposições Regionais, recebem uma alimentação de concentrados, além de feno, silagem e capim verde à vontade.

Entretanto na maior parte das Fazendas, o rebanho é mantido em regime exclusivo de pasto, exceptuando na época da seca, na qual para os animais principalmente os de grau de sangue mais adiantados, são administrados rações de concentrados e um pouco de silagem, a fim de que a produção leiteira não sofra uma acentuada diminuição. De um modo geral as vacas zebús ou mestiças não recebem ração de concentrados e são mantidas em pastagens mais verdes e portanto de mais alto valor nutritivo.

4) No serviço de Controle Leiteiro, instituído, orientado e fiscalizado pela Inspetoria Regional de Fomento da Produção Animal em Pedro Leopoldo, e que vem sendo efetuado em diversas fazendas de criadores particulares, ha 12 anos consecutivos, tem sido controladas cerca de 4.237 vacas, sendo que no fim de cada ano, são publicados os resultados das produções individuais das vacas de diversas raças, com os respectivos graus de sangue.

Em 1944, a referida publicação tomou o número 71 na qual verificase que as vacas mestiças de $\frac{3}{4}$ e $\frac{1}{4}$ de sangue das raças européias com $\frac{1}{8}$ e $\frac{1}{4}$ de sangue zebú, são as mais produtoras de leite, e constituem mesmo a maioria dos rebanhos controlados.

As vacas Puro Sangue originárias de bovinos de raças européias especializadas para a produção de leite, e as puro sangue das raças Indianas, não produzem em maior quantidade, a média anual que tem sido superada pelas vacas $\frac{1}{4}$, $\frac{3}{4}$ e $\frac{7}{8}$ de sangue.

A fórmula genética mais aconselhada e louvada é, sem dúvida alguma, o cruzamento contínuo de reprodutores leiteiros puro sangue ou puros por cruza, com vacas de qualquer raça indiana mestiça de diversos graus de sangue.

Os boletins apenas indicam as médias obtidas de várias raças leiteiras.

Um rebanho característico de mestiços zebús em diversos graus de sangue é o da Fazenda Bela Fátima em Nova Lima, onde o I. R. tem sido controlado de 1.933 a 1.942, as vacas sendo quasi tôdas descendentes de um rebanho de fundação instituído em 1933 e composto de mestiças zebú de vários graus de sangue, sobre os quais tem sido lançados touros Holandeses puro sangue ou puros por cruza, todos de origem comprovada.

No período de 9 anos de Controle Leiteiro na Fazenda Bela Fátima foi obtida a produção total de 967.460 quilos de leite, em 106.300 dias de ordenha, apresentando uma média diária de 9,0 quilos por vaca e uma produção média anual por vaca de 2.230,0 quilos, o que é bastante satisfatória.

Atenciosas saudações

José de Paula
Agrônomo classe I

Criadores

Evitem prejuizo de seus rebanhos. Tratamento seguro e econômico. Vacina contra peste da manqueira, Vacina c/ Batedeira dos porcos, Vacina anti-arabica, Vacina c/ pneumo enterite dos bezerros, Vacina c/ garrotilho, Antiptiogeno, Hemostasina. Sôro contra garrotilho, Sôro c/ pneumo enterite dos bezerros, Sôro c/ batedeira dos porcos, Sôro c/ mamite das vacas leiteira, Figueirina, Antimorbina,

Seção Quimioterápica, Vermífugos

PRODUTOS DO LABORATORIO DE BIOLOGIA VETERINARIA

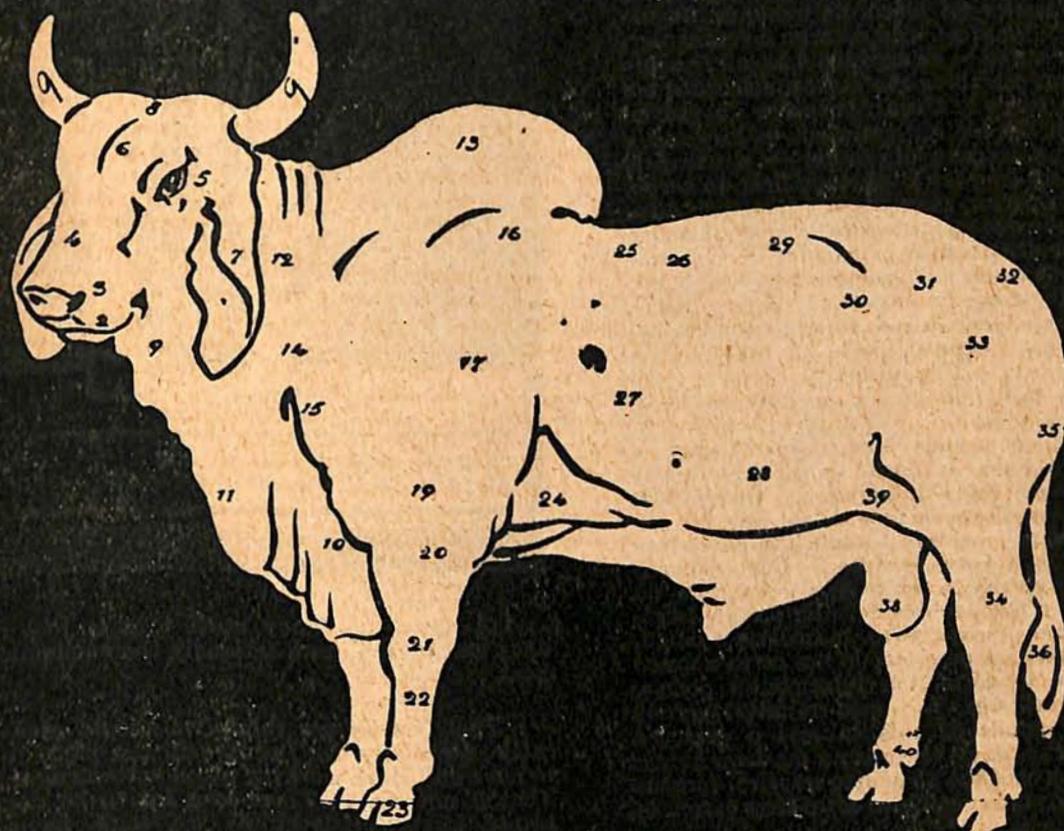
sob a direção científica do Dr. OLIVIO DE CASTRO
MATIAS BARBOSA - E. F. C. B. - EST. DE MINAS

○ Indubrasil, tipo de côrte

Indubrasil, Cattle For Slaughtering

Não resta dúvida que o Indubrasil foi formado para ser o animal de côrte brasileiro. Tudo indica isto e os mineiros o proclamam com a solidariedade avisada e experiente dos homens de Barretos que não cessam de elogiar os novilhos tipo "chilled", originários do zebú. Não temos, por isso, mais razões

Publicação oficial da Cooperativa Instituto de
Pecuária da Baía, versão de
ENIO SILVEIRA



Para aceitar como boas as opiniões que se nos oferecem para julgarmos o Indubrasil animal de côrte, seja como fôr, mesmo sem conhecermos ao certo a sua origem, e, como êle se formou. Temos que aceitá-lo, assim como melhorá-lo, dentro das fórmulas zootécnicas saindo um pouco do esquisito, que vem dominando os critérios e levando mais a sério o que é econômico, deixando um pouco de parte os berloques e balangandans, tão do gosto dos zebuistas que mais entusiastas destas modas vão, sem perceberem, prejudicando o útil — que é a carne, pelos berloques e esquisitices, que tornam estes animais mais dignos de jardins zoológicos.

E' por isso que achamos de bom aviso darmos ao zebú, especialmente ao Indubrasil, a finalidade a que se acha destinado e desde já irmos trabalhando neste sentido. Não é obra esta rápida e fácil. Temos que fazer. Embora animados pelos frigoríficos, muito temos que trabalhar para melhorar as condições do nosso chilled. Ha chilled de várias classes. E precisamos melhorar, apurando sempre a conformação do nosso gado.

1 Focinho - 2 Boca - 3 Venta - 4 Chanfro - 5 Olho - 6 Testa - 7 Orelha - 8 Marrafa - 9 Cornos - 10 Maça do Peito - 11 Bârbela - 12 Pescoço - 13 Cupim ou Giba - 14 Base do Pescoço - 15 Ponta da Pá ou Ponta da Espadua - 16 Cernelha - 17 Espadua - 18 Costelas Dianteiras - 19 Cotovelo - 20 Braço - 21 Joelho - 22 Canela - 23 Pé - 24 Flanco Dianteiro - 25 Crops - 26 Dorso - 27 Costelas - 28 Ventre - 29 Lombo - 30 Anca - 31 Garupa - 32 Base da Cauda - 33 Colote - 34 Jarrete - 35 Cauda - 36 Vassoura de Cana - 37 Perineo - 38 Bolsa - 39 Flanco Trazeiro - 40 Castanhas.

There seems to be no doubt that the Indubrasil was meant to be the best Brazilian cattle for slughtering. Everything points to that and the inhabitants of the state of Minas, people with the widest cattle-razing experience in Brazil, show with pride the steers of "chilled" type that come from the zebu race. We shall accept their opinion as of knowing men, without bothering about the origins and formation of that quality of cattle. What we must do is accept it and make it better within the rules of zootechnical formulas,

Embora mestiçados, embelezados pelos recursos destas misturas e da heterosis, os produtos belos e preciosos, apresentam-se com defeitos oriundos, é verdade, das próprias raças que geraram, mas, de certo susceptíveis de correções, pela seleção cuidadosa.

E como o Registro Genealógico outro fim, não tem que o garantir a seleção, o melhoramento genético das raças, o que nos cabe é fazê-lo, dentro dos princípios zootécnicos mais em voga, sem nos preocuparmos com as modas que o comercialismo criou para seus melhores proventos.

Em vez disto procuremos conhecer as regras e detalhes do tipo de corte, para nos guiarmos mais seguramente na seleção que iremos proceder.

TIPO DE CORTE

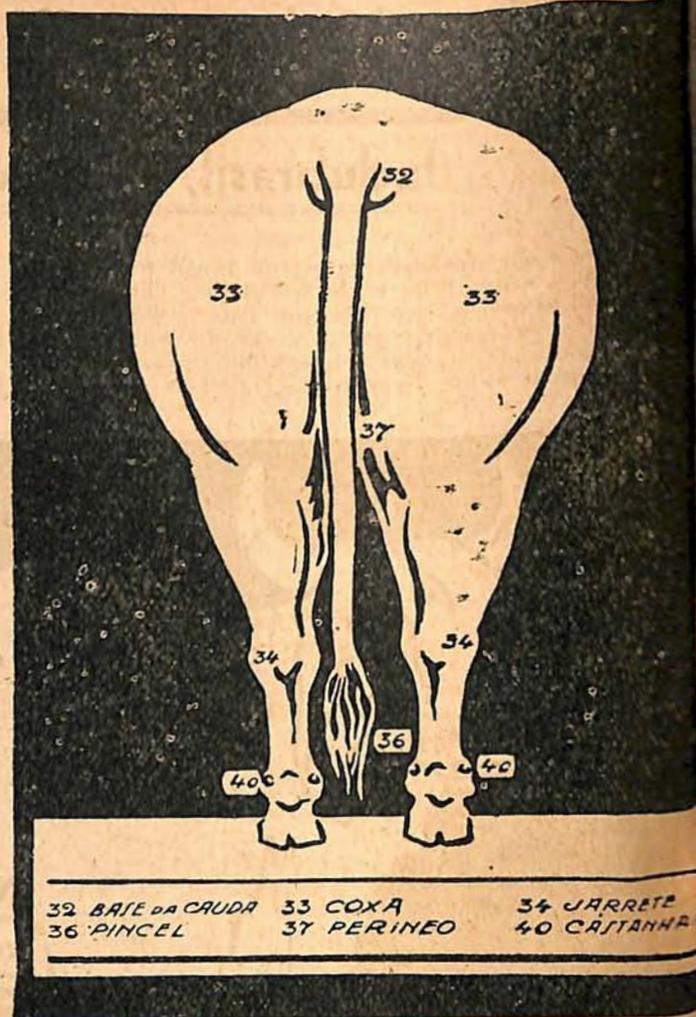
Aparência geral — Quando correta, na forma e no estado de gordura, o animal de corte apresenta uma aparência massiça de bloco, de qualquer ângulo que se o aprecie. Visto de lado o corpo é retangular, muito profundo e curto — da espádua à anca. O corpo é muito largo e os membros são curtos, colocados em retângulo sob o corpo. Duas dimensões do animal de tipo de corte devem ser grandes: — largura e profundidade; a terceira dimensão: — o comprimento — deve ser pequena. A superfície do corpo, em tôdas as suas partes, deve parecer lisa, sem altos e baixos, mostrando que tais partes estão bem ajustadas os músculos bem distribuídos e tomados de gordura. O animal mostra-se assim uniformemente desenvolvido, dando a impressão de que foi alisado. É o que o inglês chama *smoothness*. O dorso mostra-se uniformemente reto e largo e quanto maior for essa largura melhor se tornará. Do lado, como de cima a visão deve ser de paralelas; dando ao animal, repetimos, a aparência de um bloco.

O animal que é comprido — da espádua à anca — geralmente tem a linha de dorso fraca, quando não selada. Chama-se a estes de **selados**. Outros têm os membros altos e são chamados de **pernaltas**.

Tanto uns como outros — **selados e pernaltas** — têm, geralmente, cabeças estreitas e pescoços compridos. E isto representa sério defeito, porque no animal do tipo de corte a cabeça deve ser curta e larga, combinada com um pescoço curto, musculoso e denso. Somente com cabeças e pescoços de um certo número de animais, tipo de corte, em julgamento, pode-se dizer quais os melhores, isto com razoável certeza pelas proporções gerais de tais cabeças e pescoços. Se puzermos uma régua de encontro a um bom animal de corte, tocando a espádua ao quarto trazeiro, veremos que todos os pontos intermediários entre esses extremos, se ajustarão à régua.

Entre parentesis diremos: isto não se poderá dar com o nosso Indubrasil no momento, mas não poderemos chegar a esta perfeição?

Cabeça — Deve ser de tamanho médio, curta e larga, com **focinho** largo, indicando capacidade de bem se alimentar, quer no côcho, quer no pasto. As narinas bem dilatadas, indicando capacidade respiratória e portanto **bôa constituição**. A linha da face deve ser reta, ou as vezes, côncava entre os olhos e as ventas. A cabeça em baixo dos olhos deve ser tão curta quanto possível, os olhos colocados bem aparte, grandes, brilhantes, limpos e indicativos de temperatura calma. A expressão quieta do olhar indica, de fato, quietude, de comedor calmo, que transformará sempre a forragem em carne e gordura. O olhar de expressão nervosa, irrequieta, não é recomendável nos animais de **tipo de corte**. Os animais que os possuem são também nervosos, irrequietos, espantados e por tal **maus comedores** — nem comem o bastante, nem conseguem acumular carne e gordura que deve ser seu



32 BAFE DA CAUDA 33 COXA 34 JARRETE
36 PINCEL 37 PERINEO 40 CASTANHA

leaving aside the fancy stuff that is just a passing fancy and taking more seriously the economical part — meat.

That is why we think we should give the zebu cattle, especially the Indubrasil, the place it is meant to have and start working at once towards that target. That is not easy. There is a lot to be done. Even helped by the (frigorifics) we shall have to work a lot to better the conditions of our "chilled". There are "chilled" of various types and we shall have to make ours better within the limitations of our cattle.

Even mixed with others and made better by these crossings and heterosis, the best and more perfect specimen show failures belonging to the original races that could be corrected by a careful selection.

And as a Genealogical tree has no other purpose than a careful selection, our ideal should be the genetical improving of the races done with the help of the latest zootechnical principles without bothering about the fashions created for better commercial gains.

Instead, let us try to know the rules and details of that type of cattle so to achieve better results.

SLAUGHTERING CATTLE

General appearance — The good slaughtering cattle, when in good conditions should have a massive look

im econômico; antes são animais que perdem tudo, na sua nervosidade, movendo-se em vai-vens contínuos.

A **testa** deve ser larga. Os queixos devem ser largos e bem musculados. Se ha chifres estes não devem ser grosseiros na sua base; antes devem apresentar-se finos, delicadamente conformados e bem proporcionados; levemente afinados para as pontas. As **orelhas** devem ser de tamanho médio, textura delicada, elegantemente implantadas na cabeça. Toda cabeça deve ser perfeitamente caracterizada, bem nitida, mostrando linhas definidas, e demonstrando aparência perfeita da raça.

Pescoço — Deve ser curto, grosso e bem musculado; mostrando uma garganta bem talhada e densa, denotando ajustamento com a profundidade das espáduas e do peito. A linha onde o pescoço se ajusta é chamada de "**houlder vein**" e estima-se que esta parte seja bem cheia, redonda e bem furnida. Um pescoço comprido e deficiente de músculos, é muito encontrado e o pior é que isso é indesejável, principalmente porque vem associado com o tipo selado, de dorso comprido e fraco. Quando o animal está em posição natural, com a cabeça levantada, a linha de cima do pescoço deve ser levemente arqueada e a marrafa, da cabeça, deve mostrar-se mais alta do que a cernelha.

As **espáduas** devem mostrar-se lisas, perfeitamente ajustadas ao resto do corpo. Esta conformação é assegurada quando o ôsso da espádua fica bem ajustado de encontro às costelas e coberto por uma camada uniforme de carne gorda. A parte superior da cernelha não deve ser aguda e fina, nem ainda tão larga que suas extremidades se apresentem proeminentes ou fóra de fórmula, mas moderadamente afastadas e suficientemente cobertas de carne. Espáduas grosseiras e angulosas, mal cobertas, figuram entre os defeitos mais comuns do gado de corte. Quando as espáduas não são apropriadamente colocadas no seu lugar, mas são afastadas e abertas, a aparência do animal é de defeituoso, a carne sobre as espáduas é distribuída como deveria ser e quando abatida, a carcassa perde a sua aparência lisa e cheia, tão apreciada pelos frigoríficos e açougueiros. Espáduas proeminentes dão a impressão de que o desenvolvimento atrás delas é insuficiente.

A **maçã do peito** e o **peito** são pontos altamente importantes. A **maçã do peito** deve apresentar-se saliente, larga, densamente coberta de carne gorda, bem destacada, apresentando uma aparência cheia, bem desenvolvida e nítida. O **peito**, que fica situado entre as espáduas e imediatamente atrás delas, deve ser muito largo e profundo. Neste ponto — largura e profundidade de peito exageradas — nunca são encontradas. Um peito volumoso e profundo com uma passagem de cilha grande, indica uma rústica espécie de animal, possuidor de notável vigor constitucional. O chão do peito deve ser largo, como se poderá ver pelo afastamento dos membros dianteiros, uma vez que a largura neste ponto não é devida meramente a má colocação das espáduas, com afastamento defeituoso dos membros anteriores. As costelas anteriores, situadas logo atrás das espáduas, não devem ser chatas, mas contrariamente, proeminentemente arqueadas, de modo que nenhum achatamento ou depressão possa existir logo atrás das costelas. Muitos animais de corte apresentam um buraco ou mesmo achatamento das costelas anteriores que desmerecem de muito a desejada maciez de conformação, e reduzem a capacidade do peito.

Muita atenção deve ser tomada para vêr se o animal tem bem cheios e descidos na frente os flancos, logo atrás dos cotovelos. O açougueiro não se preocupa com a constituição dos animais, mas o engordador inteligente a leva em grande conta, dada a importância que têm a profundidade e largura do peito, fatores que indicam para eles que o animal será um bom transformador, nos seus campos de engorda. Enfim sumariando todos os pontos descritos até aqui, podemos

under any angle it is looked upon. Seen from the sides the body is rectangular, very deep and short, from the shoulders to the hips. The body is very wide and the limbs short placed in a rectangular line under the body. Two dimensions of the animal should be large,—width and depth; the third dimension—length—should be small. the surface of the body should be flat, without depressions or excrescences, showing that all its parts are even, with well distributed muscles and the whole body well covered with fat, the animal is evenly developed seeming to have been smoothed. The back be evenly straight and wide, the wider the better. Seen from above as well as from a side the vision should be of parallel lines, giving the animal the looks of a block.

The animal that is long—from the shoulders to the hips usually has a weak back; sometimes looking like a saddle. we call those saddled; others have long limbs and are called long-legged. One and other, saddled and long limbed have usually narrow heads and long necks. And that is a serious defect as the animal for slaughter should have a short and wide head and a short and thick neck. We are able to judge an animal but its proportions alone, such as neck and head. If we measure a good animal with a ruler from the shoulders to the hips, we shall see that all the intermediary points are touched by the ruler. We cannot do that with the Indubrasil yet, but can't we reach that perfection?

Heads—Its should be of a medium size, short and wide, with a wide muzzle indicating a good feeding capacity either in pastures or in hods. Big nostrils indicating good breathing capacity and consequently a good constitution. The line of the face should be plain or sometimes concave between the eyes and the nostrils. The head under the eyes should be as short as possible, wide apart eyes, big shiny and clear indicating a calm temperament. The quiet expression of the eyes means a calm animal that will turn the food it consumes in meat and fat. A nervous look is not recommended in animals for slaughtering purposes. Animals with such looks are nervous and so bad eaters—they never eat enough nor accumulate meat and fat.

The forehead should be wide. The jaws should be large and muscled. If it has horns, they should not be large in the bases; they should be narrow and slightly pointed to the end. The ears should be of medium size, of delicate texture and well placed in the head. In the whole it should have definite lines, neatness showing the perfect appearance of the race.

Neck—Short, thick and muscular, demonstrating a well-cut throat well adjusted to the depth of the shoulders and chest. The place where the shoulder joins is called houlder vein and that part should be round and full. A long and thin neck is foul as it usually comes with the saddled animal. When the animal is in a natural position, with the head up the neck should be slightly arched.

The shoulders should be even well adjusted to the rest of the body. This is assured when the shoulder bone is well adjusted to the ribs and covered by a layer of fat meat. The superior part should not be thin and sufficiently covered with meat. Angular shoulders are among the more common faults of that type of cattle. When the shoulders are not properly placed the whole animal is defective; the meat is not distributed as it should be and the carcass loses its smooth and full appearance that is so valuable to butchers. Proeminent shoulders show that the development behind them is insufficient.

The **breast-bone** and the **chest** are very important points. The **breast-bone** should be salient, wide

afirmar que o trem dianteiro deve ser liso e bem ajustado, macio e firmemente musculado, muito largo e profundo, não mostrando defeito algum de constituição.

Membros anteriores — Devem ser relativamente curtos e colocados em ângulo reto sob o corpo do animal, bem apurados e os cascos bem feitos, firmes e igualmente apurados. Pelos motivos anteriormente expostos, os membros anteriores devem ser afastados um do outro. O braço deve ser largo e bem musculado no ponto de inserção com as espáduas, com relativa delicadeza de ossos e harmonia de juntas, evidenciando **qualidade**, evitando-se por todos os meios, os animais grosseiros e rústicos por terem juntas pesadas e grandes ossos na canela.

O **dorso** é uma parte que tem sempre de suportar grande peso nos animais de côrte, e por isso tem que ser **direito**, reto e forte. Muita gente referindo-se ao dorso inclui nêle todo o costado do animal, da cernelha à cauda. Outros chamam de dorso sômente a parte entre a "cernelha e a anca (ponta do iliaco)". O "cartão de julgamento" restringe a significação do termo dorso à região compreendida entre a cernelha e a ponta do iliaco. Nesta descrição daremos ao termo dorso a significação adotada pelo "score-card" ou cartão de julgamento. O dorso é uma parte muito importante do animal de côrte, porque fornece as peças mais caras de carne devendo assim sofrer um exame muito cuidadoso. Primordialmente é importante que o dorso seja muito largo que possa trazer a maior quantidade possível de carne. Em caso algum se deve julgar exagerada a largura do lombo, pois quanto maior seja ela, quanto melhor se tornará. A largura é assegurada quando o arqueamento das costelas mostre-se saliente da espinha dorsal; se as costelas não são arqueadas, o dorso é evidentemente estreito. Tão importante como a largura do dorso, é a espessura da carne que reveste esta parte. Quando tocada com os dedos, grande profundidade e macieza deve ser sentida. Não sômente mera beleza de diagrama ou estilização de aparência pode suprir a falta de carne e gordura, no tipo de côrte. Deve haver carne gorda. Depressões ou nós, manchas grosseiras ou empolamento de gordura, desmerecem o valor, porque a carcassa de tal animal, torna-se de aparência grosseira e desigual em sua cobertura de carne gorda. Se um dorso largo contém maior espaço para carne do que um dorso estreito, então dirão outros, o seu comprimento poderia também ser aconselhado pela mesma razão. A' essa objeção lembramos que um dorso longo não é desejado porque uma das características do correto tipo de côrte é a sua **compactidade**, quer dizer, **curteza** de corpo, da cabeça à cauda e principalmente da cernelha à ponta do iliaco. Naturalmente preferimos o dorso curto, porque o comprimento está sempre associado ao indesejável **tipo selado** de animais tão contraditórios nos rebanhos.

Costelas — Devem ser bem arqueadas e salientes, mas não só isto, também devem descer o mais possível para proporcionar espaço bastante em correlação com a boa capacidade do tronco do animal. Um tronco largo e profundo é essencial para a capacidade digestiva. Os bovinos têm quinze pares de costelas. No gado de côrte as costelas devem ser colocadas bem unidas ao longo dos lados e o último par deve vir tão perto quanto possível da anca. Isto proporciona uma base sólida para sustentar uma maior porção de carne. Quando ha muito espaço entre as costelas, não se encontra um macio e contínuo revestimento de carne, porque então a posição das costelas será assinalada por saliências e haverá as indesejáveis depressões entre elas. Quando a distância é grande entre a última costela e a anca, torna impossível manter esta parte cheia e lisa, em vez disto haverá sempre uma depressão chamada "buraco de fome", que prejudica muito a boa aparência do animal. Ainda uma vez se justifica a necessidade de ser **compacto**, curto de dorso.

O desenvolvimento ao longo dos lados do animal deve ser tal que todos os pontos encham-se bem de

and profusely covered with fat flesh, presenting a full, well developed and neat appearance. The part of the chest situated between the shoulders and immediately behind them, should be wide and deep. A chest is never too wide and too deep. A very voluminous chest indicates a wild kind of animal that possesses a sturdy constitution. The distance between the front limbs should be considerable, as long as that distance is not due to a bad pair of shoulder blades. The front ribs, situated right behind the shoulder, should not be flat but prominently arched, so that no flatness or depression can exist behind them. Lots of animals present flatness or even a hole in the front ribs. That is a serious defect as it reduces the breathing capacity.

A lot of attention should be given as to if the flanks are full and slanting to the front, right behind the ankle. The butcher does not care a lot about the constitution of the animal, but a smart breeder should care as a good animal will be a good reproducer. To resume, the front part should be smooth, well adjusted, soft and muscled, very wide and deep with no constitutional defects.

Font Limbs—should be relatively short and placed in a rectangular line under the body, straight, with well formed hoofs. As we have seen before, they should be well distanced one from the other. The arm should be wide, full of muscles, in the point of intersection with the shoulders, with relatively delicate bones showing quality. We should avoid by all means rustic or coarse animal that have heavy joints and large bones.

The **back** is the part of the body that has to support a lot of weight so it should be straight and strong. Lots of people referring to the back include all the back of the animal, from head to tail. Others call back the part that goes from the head to the croup (point of the iliaco). The "judging chart" uses the last and that is what we shall follow here. The back is very important in animals for slaughtering as it furnishes the best and more expensive pieces of meat. It is primarily important that the back should be large so that it might contain the largest possible quantity of meat. The back is never too large. This is assured when the arching of the ribs is salient from the spine; if the ribs are not arched the back is evidently narrow. As important as the width is the thickness of the meat that covers this part. When touched with the fingers great depth and softness should be felt. No beauty of lines can be more important than the quantity of flesh. It simply must have fat meat. Depressions or knots, stains or bulbs of fat decrease the value of the animal. If a wide back contains more space for meat than a narrow one, some people will ask why shouldn't the back be longer. To that question we shall answer that a long back is not desirable as one of the characteristics of the correct type of animals for slaughtering is its capacity, that is to say, shortness from head to tail. Of course we prefer a short back as a long one is usually associated with the undesirable saddled animal. z

RIBS—Should be arched and salient, not only that they should be low to proportionate space enough for a good digestive capacity. Bovines have 15 pairs of ribs. A good slaughtering cattle should have well united ribs running along the sides and the last pair should come as close as possible to the haunch. This proportions a solid basis necessary to support a larger quantity of flesh. When there is too large a space between the ribs one cannot find a soft and continuous lining of flesh for in that case the position of the ribs will be remarkable and there will be undesirable

gordura e macieza de modo que constitua uma superficie uniforme, reta, da parte dianteira à trazeira. A carne gorda sôbre as costelas deve ser densa, macia e uniforme e o flanco trazeiro deve ser bem cheio de carne gorda de maneira que colocando-se a mão e levantando-o tenha-se a impressão de consistência, volume e peso. Se os flancos, dianteiro e trazeiro, caírem bem, a linha inferior será reta como é de desejo. Nêste ponto é preciso dizer que se a parte do meio do animal, deve ser larga e profunda, uma barriga exagerada, um animal **fatudo**, é indesejável. Quando isto ocorre, o animal é chamado **pançudo, fatudo**. As linhas do meio, de ambos os lados e ao longo da barriga devem ser retas, de superficie lisa, dando uma aparência definida e bem arranjada. Oferecendo bom arqueamento e profundidade nas costelas, o garrote pode ter o seu corpo direito e uniforme sem sacrificio da sua capacidade digestiva, satisfazendo tais animais perfeitamente o açougueiro e até melhor do que os **fatudos**, porque uma barriga exageradamente grande representa um desperdício quando o animal é abatido.

Lombo — E' a região compreendida entre o dorso e a anca. Aí não existem costelas, porém em vez disto, bastante porção de carne macia, da mais fina qualidade em tôda a carcassa: filet e contra-filet. O lombo deve ser bastante largo e fartamente suprido de carne, fornecendo assim abundante filet. A carne que reveste este côrte deve ser bem macia e firme. Valoriza-se o lombo quando firmemente acolchoado e cheio de músculos, infiltrado com um bom gráu de gordura. Tal lombo pode ser descrito como um **lombo vivo** — isto é, o que exhibe elasticidade de mola, quando apalpado. O lombo que é chato e que não tem elasticidade é um **lombo morto**, deficiente em carne, muito cheia de gordura, flácido. A ponta do lombo é em geral grosseira e cheia de tacos devido, sempre à desigualdade de distribuição da gordura. Constitue este fato defeito, porque o bom é que seja liso e igual.

Ancas — Devem ser bem postas, bem revestidas de carne, de tal fôrma que se perceba sua localização definida, quando o animal está gordo; sômente se a pôde localizar seguramente com a palpação. Essa conformação ajuda a aparência de maciez ou mesmo de alisamento quer no animal quer na carcassa quando posta no açougue. Ancas longas em demasia tornam-se difíceis de revestimento farto de carne, são as ancas denominadas ossudas.

Garupa — E' a parte compreendida entre as ancas a base cauda. Deve ser plana para manter a linha reta do dorso e dar a completa conformação de bloco na extremidade do animal. Em alguns animais a garupa é rampada. Em outros dá-se o contrário — volta-se para cima. Em ambos os casos, é defeituosa. A garupa deve ser tão longa quanto possível e tão larga quanto o resto da linha do dorso, que como destacamos deve ser possuidora da maior largura possível. Isto permitirá o máximo de carne e proporcionará uma conformação atrativa. A largura deve manter-se uniforme, quanto possível, da anca ao fim da garupa. Como a base da cauda pôde estreitar-se nêste ponto, o certo é que ela deve ser arredondada, e não estreita ou em ponta. E' um ponto êste que apresenta, com freqüência, defeito, mas que deve ser antes largo, polpudo; e não defeitos de inserção de cada lado desta, mostrando falta de boa qualidade. Porque a falta de homogeneidade e macieza nêste ponto pode ser considerada como indicativa de deficiência na qualidade da carne do animal.

Côxas — Começa na borda da garupa, de um e outro lado desta, estendendo-se para baixo, na parte superior das pernas trazeiras. Devem ser largas e carnudas em todos os sentidos, descendo sempre polpudas, bem musculadas. Côxas estreitas e descarnadas são defeitos horríveis. Elas devem ser largas e bem musculadas até perto das juntas dos jarretes.

Perineo (twist) — E' a porção de carne, entre as pernas trazeiras, correspondente às partes externas das côxas. Deve encher completamente o espaço

depression between them. When the distance between the last rib and the haunch is too large it becomes impossible to maintain that part full a instead there will be a depression which we call "hunger-hole" that is very unbecoming to the general appearance of the animal. Once again is justified the need of the back being short and compact.

The development along the sides of the animal should be such that all the points are well padded with fat and flesh so as to make a uniform and straight surface the front to the back part. The fat meat over the ribs should be dense, soft, and even the back flank should be well covered with it so that if you raise it with your hand it should feel consistent and heavy. If the front and back flanks are in good position the inferior line shall be straight as should be.

We must say that the middle part of the animal should be wide and deep. A too fat animal with a swollen belly is undesirable. The middle lines from both side and along the belly should be straight of an even surface proportioning a neat and definite appearance. Possessing a good archment and depth of ribs, the animal shall have a straight and uniform body with no sacrifice of its digestive capacity. Such animals are no more satisfactory to a butcher than a fatty one, whose belly is a loss when the animal is killed.

Sirloin—is the space between the back and the haunch, there are no ribs there, but instead there is a good lot of the finest quality of flesh. The fillet and counter-fillet. The sirloin should be wide and well covered with flesh, furnishing a good quality of fillet. The flesh in covering that part should be soft and firm. The sirloin is more valuable when firmly padded, full of muscles and with a good quality of flesh. Such The flat and flacid sirloin is a "dead sirloin", deficient of flesh, too full of fat. The point of the "dead sirloin" is coarse and full of depressions due to the bad distribution of flesh. As we have seen this is a very serious defect.

Haunches—Should be well placed, well covered with flesh, in such way that its place can be perfectly noticed when the animal is fat by touching that place. That formation helps the appearance of softness and smoothness either in the alive or dead animal. Too large haunches become difficult to be well covered with flesh and are called bony.

BUTTOCK—Is the space between the haunches and the beginning of the tail. It should be straight, to maintain the even line of the back and give a complete idea of a block to the end of the animal. In some animals the buttocks slant downwards; in some others it goes up. Both case are defectuous. The buttocks should be as long as possible and as wide as the rest of the back, which as we said before should be as wide as possible. This will permit a maximum of flesh and will have an attractive appearance. The width should be as uniform as possible from the haunches to the end of the buttocks. As the basis of the tail can be a little narrower it can be rounded, but never narrow or pointed. That is a place usually defectuous, but it should better be wide and fat than having faults in the intersection which shows bad quality, lack of homogeneity and softness in that point may indicate deficiency in the quality of the flesh of that animal.

THIGHS—start in the end of the buttocks along the two sides, in the superior part of the hind legs. They should be wide and fleshy in all senses. They should continue the same, full and muscled all the way down to the knuckles.

entre elas, descendo até perto dos jarretes. Esta parte é a das côxas fornecem o terceiro e mais valioso córte da carcassa, valendo pois a pena examiná-lo com cuidado.

Jarretes e pernas — Por sua posição, tem-se a indicação da capacidade de carne das regiões próximas. Se os jarretes são direitos e apropriadamente colocados, mostrando especial tendência para formarem direito, estarão associados usualmente com enquadrações pesadas e bem supridas de carne. Aliás é importante que os jarretes apresente-se bem enquadrados sob o animal. As canelas têm que ser apuradas, e como na parte dianteira, curtas e mostrando ossos refinados. As juntas devem ser nítidas e bem feitas.

Qualidade — Mostra-se no ôsso, na pele, no pêlo e na cabeça. Qualidade, significa refinamento. É importante, porque isenta o animal de textura grosseira em tôdas as suas partes, especialmente na referente aos seus músculos. A cabeça deve ser de tamanho médio, bem feita, apresentando o aspecto de cinzeladura. As cabeças de muitos animais não apresentam êste "último toque" que caracteriza a expressão de refinamento. Ossos pesados, juntas grossas, chifres grossos, indicam falta de qualidade. Uma das melhores indicações da qualidade é o couro, que deve ser palpável, facilmente destacável e somente de consistência média quando rolando nas mãos. O pêlo deve ser fino e macio. A qualidade, é, de outra forma indicada pela uniformidade de alisamento não só da caixa como de seu revestimento. Espáduas rústicas, ancas grosseiras, carne agreste e irregular, demonstram falta de qualidade. Qualidade e boa raça são atributos achados juntos e de certo o animal de qualidade, é um tipo tão desejado pelo produtor, como pelo consumidor. Animais bem nascidos, correspondem melhor, quando gordos e apresentam ao mercado. Animais rústicos e grosseiros apresentam carcassas sem atrativos, falhas de bons córtes. Existem, também animais que possuem qualidade em demasia. Nêstes casos ha delicadeza de conformação; a qualidade é obtida às custas da constituição do animal. Extrema qualidade pode ser conseguida às custas do tamanho, porque animais superrefinados, são pequenos. O próprio gráu de qualidade representa o meio têrmo, entre dois extremos cada qual mais indesejável. Este meio têrmo que não é difficil de definir. É um meio têrmo que não sacrifique a constituição do animal, nem comprometa o seu tamanho.

Carne (fleshing) — A carne do animal tipo de córte é da mais alta importância. O fato que indica ser o tipo de blóco exigido pelo açougueiro é afinal o fim do boi; a carne o seu produto final, nos adverte de que êste ponto não deve ser esquecido pelo criador, pelo engordador e por fim pelo juiz nas exposições, quando se tratar de tipo de carne. Tudo sôbre o corpo do animal tipo de córte, principalmente no que tange ao dorso, ao lombo e quartos trazeiros, deve mostrar-se uniformemente cobertos de espessa camada de carne bôa e succulenta. A palma da mão, fazendo pressão de carne macia, sem empolamentos e manchas. Quando adulto e bem cevado o gado apresenta firmeza de carnes e êste aumento de firmeza é devido a quantidade de gordura entre as fibras musculares e o armazenamento de gordura entre os músculos e camadas gordurosas sôbre o couro. Quando se estudar a carne de um animal, é de todo conveniente guardar-se na mente que a carne é constituída em parte por músculos (carne pura) e parte por gordura. A carne magra ou músculos é chamada pelos ingleses de **carne natural** (natural flesh). É muito importante obter-se a maior quantidade possível de carne natural. Quando um novilho está gordo torna-se muito difficil determinar a quantidade de "carne magra" ou carne natural. Para se objetivar tal fim é preciso examinar-se as partes onde se acumula menos gordura, tais como, o pescoço, as pernas, as côxas. A largura atrás das espáduas é outro sinal de farta musculatura. A proporção de músculos na formação do animal, é evidente

TWIST—Is the portion of flesh between the two hind legs that corresponds to the external part of the thighs. It should fill entirely the space between them, going down till the knuckles. That part as well as the thighs furnish the third and more valuable piece of flesh, so it pays to examine it with care.

KNUCKLES AND LEGS—Its position indicates the capacity of flesh in the rear by regions. If the knuckles are straight and properly placed, they will be associated with good quantities of flesh. It is very important that the knuckles be well placed under the animal. The shin has to be straight, and as in the front part must show refined and small bones. The joints should be neat and well defined.

QUALITY—Shows in the bone, in the skin, hairs and head. Quality means refinement. It is important because it saves the animal from having a crude appearance, specially referring to muscles. The head should be of medium size, well made, looking as though it has been made with a graving tool. The heads of many animals do not possess this last touch characteristic to the expression of refinement. Heavy joints, large bones, thick horns, indicate lack of quality. One of the best indications as to the quality is the skin that should have a medium consistency when roled in the hands. The hairs should be soft and fine. Quality is also indicate by smoothness throughout the whole body. Rustic shoulders and buttocks, irregular flesh, show lack of quality. Quality and good race go together and a good animal is wanted by the breeder and the buyer. Animals of good breeding rise a better price when presented to the market. Defectious animal show its faults when alive and when died. There are also some animals that present too much quality; its constitution is too delicate; extreme quality can be obtained if one is willing to sacrifice the size, as quality means smallness. The right degree of quality is in the medium of those undesirable extremes. And that medium is not difficult to define: it is such that it does not sacrifice the constitution or the size of the animal.

FLESHING—The flesh of the animal or beef is highly important. The aim to which the animal is destined is: a good price in the butcher. That should never be forgotten by the breeder, the raiser and the judges of beef. All the parts of the animal, chiefly the back, buttocks and thighs should be packed with a thick layer of good, soft meat. The hand touching the meat should feel softness and smoothness.

When an adult animal is well risen, it presents a firm flesh and that firmness is due to the quantity of fat between the muscular fibres, the muscles and the flesh. When one studies the flesh of an animal it is convenient to keep in mind that it is made of muscles and fat. Thin flesh or muscles is called natural flesh. It is very important to obtain the largest possible quantity of natural flesh. When a stirk is too fat it is difficult to appraise the quantity of thin flesh or natural flesh. To have an idea one has to examine the parts less covered with fat, such as neck, legs and thighs. The broadness behind the shoulders is another indication of the plentiness of flesh. The proportion of muscles in the formation of an animal is shown as soon as it is born; feeding won't enlarge it but very little. Henry Morrison of the Experimental Station of Wisconsin talks about that in the following way: as the tissue that forms the thin flesh of the body is composed chiefly of fibres all gain can be caused only by the increasing or the thickening of these fibres. They increase, dividing themselves in the line of growth by the process by which the animal is raised. Truly, recent researches show that in same animals between

Logo depois de nascido; a alimentação não o aumentará num estreito limite. Henrz Morrison, da Est. Experimental de Wisconsin, aprecia êste ponto, da seguinte fórmula: desde que o tecido que fôrma a carne magra do corpo é composto principalmente por fibras qualquer aumento ganho por êle só pode ser causado pelo aumento do número ou espessamento dessas fibras. As fibras aumentam dividindo-se no sentido do crescimento, pelo processo que ocorre com os animais da fazenda, durante a fase de crescimento. Na verdade, recentes investigações mostram que em alguns animais, entre êstes os bovinos, todo aumento no número de fibras musculares, se dá antes do nascimento, demonstrado como ficou que os músculos do animal recém-nascido contém o mesmo que o dos animais adultos. As fibras dos músculos podem adensar numa proporção limitada e daí o tecido muscular ou carne magra do animal adulto não poder aumentar, sinão num limite relativamente estreito, em comparação com o grande depósito de gordura, como geralmente ocorre. No estado de fraqueza ou consumpção o animal para do tecido muscular o indispensável para se sustentar e torna depois a reconstituir-se desde que voltem as condições favoráveis de vida, mas, sob o ponto de vista da céva na fazenda, o fato não entra em consideração e daí não alterar as afirmações aquí feitas. A única cousa que o engordador tem ao seu contrôle é o crescimento e a engorda. Se o animal é adulto, a alimentação é mais ou quasi exclusivamente destinada ao processo de engorda; se porém não é adulto, a engorda faz-se concomitantemente com o crescimento dos ossos e dos músculos. Praticamente não se poderá mais aumentar proporcionalmente a quantidade de músculos da mesma fôrma que não se pode fazê-lo obtendo uma melhor qualidade, mais bela cabeça

which the bovines, all the increase of muscular fibres occur before the birth. It was also demonstrated that the newly born animal possesses the same number of fibres that an adult. The fibres can get thicker to a certain extent. It is so demonstrated that the muscular contents, cannot be increased what does not happen with the quantity of fat. When the animal weak and thin, the animal takes from the muscular tissues what is necessary for its life and gains it back again when favourable conditions are to be found. The only thing a breeder was under his control is the growth and fattening process. If the animal is an adult the feeding is almost exclusively destined to the fattening; if it is not an adult the feeding helps the fattening as well as the growth of the bones and muscles. Practically one cannot increase the quantity of muscles as well as one cannot change the formation of a head or a back. Those are problems of selection, not of feeding. Food nourishes the animal, feeds the stirk, increases the weight, betters its constitution and appearance, but it has no effect over the natural flesh; in its proportion or formation. The degree of fat presented by the stirk, led condition and is something that does not interest us.

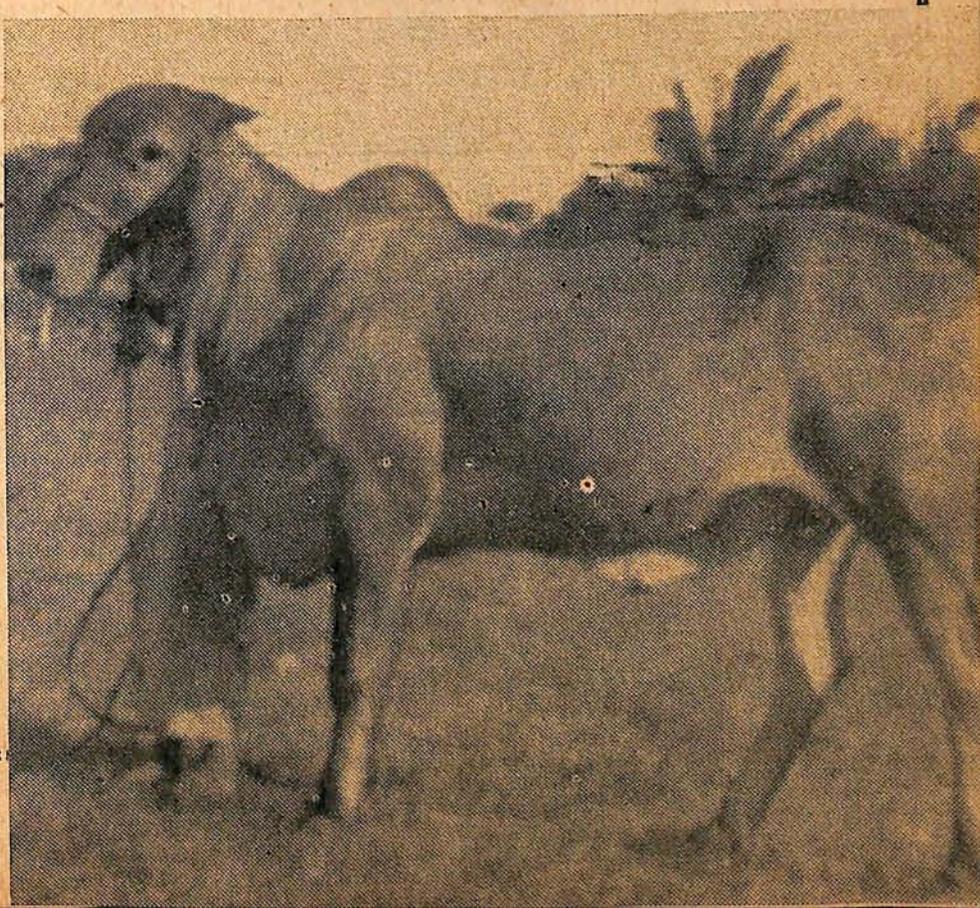
ou uma irrepreensível linha de dorso. Tudo isto são mais problemas de seleção e não de alimentação. O alimento nutre o animal, engorda o novilho, aumenta seu peso, melhora sua conformação e aparência, mas isto tem pouco ou nenhum efeito sobre a carne natural na sua proporção e formato. O grau de gordura apresentado pelo novilho se denomina de **condição**, ponto que no momento não nos interessa.

Novas Conquistas da "Fazenda Itabatingá" de Pernambuco

A "Fazenda Itabatingá", em Vicência, interior de Pernambuco, surge atualmente nos meios ligados ao desenvolvimento da Pecuária Brasileira, como um dos mais importantes e vitoriosos núcleos agro-pecuários do nordeste do país.

O seu ilustre proprietário, sr. José Guerra Junior, um dos mais dinâmicos e progressistas criadores de seu Estado, lhe tem oferecido uma orientação inteligente e carinhosa, de modo que, varios certamens a que tem concorrido, a "FAZENDA ITABATINGÁ", aparece sempre aureolada por vallosos premios, que muito bem dizem do valor de seus produtos.

O animal que ilustra esta pagina é mais uma conquista da vitoriosa fazenda do sr. José Guerra Junior, que pertence a uma família tradicional de criadores pernambucanos. Trata-se de SIBERIA, da raça Indubrasil, com a idade de 20 meses, marca J. G. J. que obteve o 3.º premio na V.ª Exposição Nordestina de Animais, recentemente realizada no Recife.



A luta da ciência contra a saúva

Contribuição ao conhecimento da biologia de algumas espécies do gênero *Atta*

José Mariano (filho)

(Membro da "Société Entomologique de France")

A questão da biologia das formigas saúvas especialmente *Atta sexdens* e *Atta rubropilosa* me preocupa de longa data. Minhas primeiras observações foram feitas em Morro Agudo (Estado do Rio), quando transferei para aquela localidade o meu apiário de abelhas silvestres. Posteriormente acompanhei os trabalhos de L. Azevedo Marques em companhia de quem assisti a várias experiências de formicidas em Rezende (E. do Rio). Em companhia de Mileto Coutinho, do Serviço de extinção de formigueiros do Distrito Federal, assisti a abertura de formigueiros em Turiaçu (Distrito Federal). Minhas observações mais recentes foram feitas em Jacarépaguá (Distrito Federal) e Monte Alegre (Estado do Rio), tendo também assistido algumas experiências levadas a termo por Hans Lowenthal, em Niterói (Estado do Rio). Pessoalmente encaminhei o ataque a centenas de formigueiros. Presumo ter adquirido

alguma experiência e é em nome dela que venho expor minhas observações.

A leitura do recente trabalho de Meinhard Jacoby (1) e dos fitossanitaristas do Ministério da Agricultura (2) demonstra o interesse que o assunto está despertando, a despeito da falta de recursos materiais para pesquisas mais amplas e seriadas. Parece-me indispensável o conhecimento tanto quanto possível exato da distribuição geográfica de cada espécie, no território nacional.

A questão do combate às formigas saúvas, secular flagelo da agricultura nacional, depende em grande parte do conhecimento exato da biologia desses insetos. Estou inteiramente de acordo com a confissão dos membros da Comissão Técnica de julgamento dos processos de extinguir formigueiros: "Ademais a própria biologia da formiga saúva é mal conhecida,

e bem assim a de seus inimigos naturais". (3)

Os fabricantes de ingredientes tóxicos destinados a extinguir formigueiros (basta ler a revisão feita para o Instituto de Campinas por Dafert em 1894) confiam na infalibilidade de seus processos, não levando em conta os naturais meios de defesa das formigas. Oitenta por cento dos processos antigos são simplesmente infantis, e os restantes passíveis de crítica. Ora, o objetivo da campanha contra a saúva deve ter finalidade econômica. A questão de aniquilar um formigueiro a qualquer preço, inundando-lhe os canais com bissulfureto de carbono, ou fazendo funcionar, durante dias a fio, máquinas de queimar arsênico e enxôfre, não interessa à causa em si mesma, porque, sob o ponto de vista econômico, o processo é impraticável. O agricultor, para defender suas culturas, não se defronta com um formigueiro, mas com centenas, senão milhares deles.

CIA. DE ARMAZENS GERAIS DA PRODUÇÃO DE MINAS

Matriz: BELO HORIZONTE
RUA ITATIAIA, 320 — Caixa Postal: 415

End. Telegr. Geral "PRODUÇÃO"

RIO DE JANEIRO

ESCRITORIO:

Visconde de Inhauma, 39

FONE, 1-6-5-0

U B E R A B A

ESCRITORIO E ARMAZENS:

AVENIDA RIO BRANCO

FONE, 1982 - C. POSTAL, 22

Filiais em muitas outras cidades do Estado de Minas

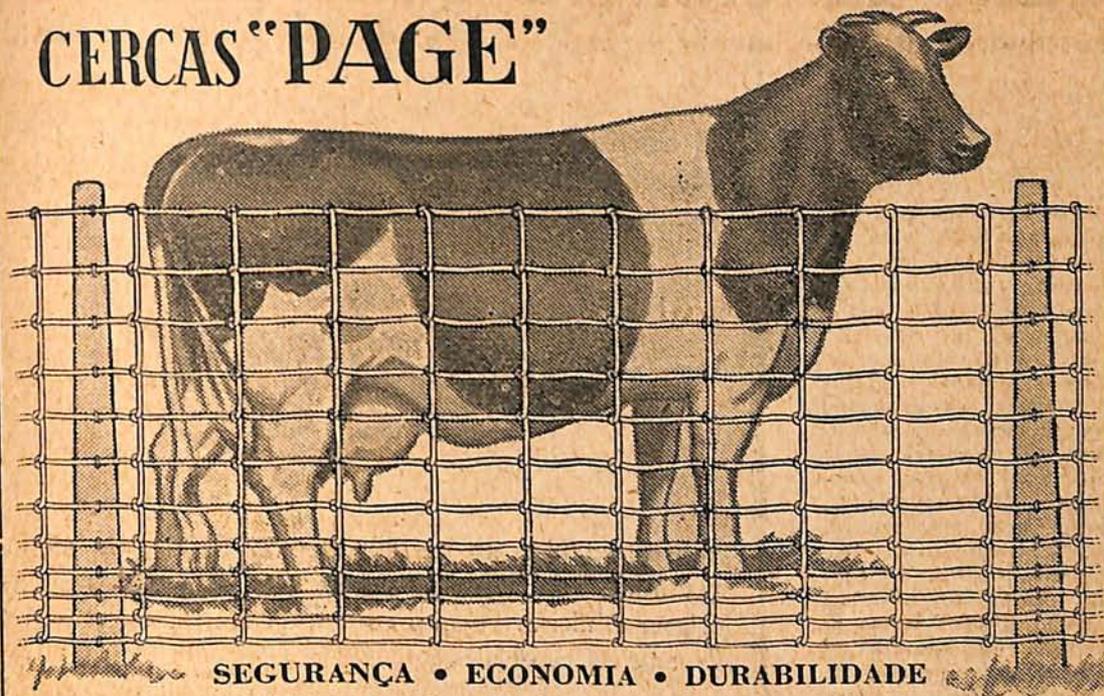
Confiar suas mercadorias á

Companhia de Armazens Gerais da Produção de Minas

é zelar pelos seus próprios interesses

A CIA. DE ARMAZENS GERAIS
é uma organização ESPECIALISADA
em armazenamento e serviços correlatos

CERCAS "PAGE"



SEGURANÇA • ECONOMIA • DURABILIDADE

As Telas "PAGE", isentas de farpas,
protegem toda espécie de criação

Tipos especiais para:

MANGUEIRÕES • GADOS • AVIÁRIOS • GALINHEIROS
CAVALOS • PARQUES • HORTAS • JARDINS
RESIDÊNCIAS • MUROS DIVISÓRIOS e outros fins.

Solicitem informes aos únicos fabricantes:

"PAGE" Ltda.

Praça da Sé, 371 - 2º andar - Sala 204

Caixa Postal 241 - Tel. 2-3080 - Teleg. "Cercapage" - São Paulo

DISTRIBUIDORES

CIA. FABIO BASTOS COMERCIO E INDUSTRIA
RIO DE JANEIRO - R. Teofilo Otoni, 81 - Caixa 2031
BELO HORIZONTE - R. Rio de Janeiro, 368 - Caixa 570

De sorte que o ponto nevrálgico da questão é saber se o processo A ou B é praticável, sob o ponto de vista econômico. Até o momento atual em que pese a abundante literatura sobre o assunto, o agricultor ainda está em atitude de defesa diante do terrível flagelo. A iniciativa do ataque pertence às saúvas ainda hoje, como pertencia um século atrás, quando Auguste de Saint'Hilaire divulgou a célebre frase que, com o correr do tempo, tomou foros de provérbio: **Ou o Brasil destrói a saúva, ou**

a saúva destrói o Brasil. E' preciso que os papéis se invertam e o homem tome a iniciativa da guerra contra a saúva.

A contribuição trazida por Meinhard Jacoby ao conhecimento da disposição interna dos formigueiros das espécies do gênero *Atta* é valiosa, por isso que possibilita a reconstituição por meio de moldagem de cimento dos canais mestres ou primários, dos secundários, das câmaras de incubação (panelas) e, bem assim, dos canais internos de comunicações. A montagem inte-

gral de um formigueiro moldado em cimento — mesmo jovem — ajudaria muito a interpretação da vida das saúvas e facilitaria o seu exterminio. Entretanto, as conclusões do observador Meinhard Jacoby não me parecem aceitáveis, no que se refere àquilo que se poderia chamar a "fisiologia" do formigueiro. Com relação — por exemplo — aos canais secundários que êle chama "marginais", deve-se considerar, preliminarmente, que sua disposição excêntrica resulta do crescimento natural do formigueiro. O

canal primário (virtualmente a continuação e ampliação da galeria inicial aberta pela tanajura para se proteger e fundar a diminuta panela onde se iniciará a vida da colônia), ao progredir em linha oblíqua, dá lugar a um certo número de ninhos laterais que dêle derivam por meio de curtos pedúnculos de concavidade inferior. O conjunto de ninhos (panelas) em conexão com esse canal forma um "sistema". Portanto, cada "sistema" se compõe de um canal para o suprimento da matéria verde (fôlhas etc.) indispensável à preparação do alimento das formigas (fungos) e o correspondente número de panelas. Attingido o limite máximo compatível a esse "sistema", as saúvas abrem sucessivamente outros canais (marginais de Meinhard Jacoby) a espaços mais ou menos constantes, os quais, por seu turno, representam outros tantos "sistemas" aparentemente autônomos, porém, intercomunicantes. Assim os diversos "sistemas" estão ligados entre si por meio de uma rede comum de intercomunicações, representada em parte pelo soalho anfractuoso das "panelas". Não se desenvolvendo os canais secundários (ou marginais de Jacoby) de maneira uniforme e a distâncias iguais do canal primário, centro virtual da comunidade, torna-se difícil localizá-lo nos velhos formigueiros, por não ocupar êle muitas vezes o centro da cratera. (4) A progressão do formigueiro pode fazer-se por "ondas" excêntricas regulares, ou num determinado sentido. (5) Portanto, um velho formigueiro de saúvas nada mais é do que um conglomerado de "sistemas", representado cada um por um canal mestre e correspondente número de ninhos ou panelas. (6)

Acontece, mais freqüentemente do que se supõe, que os velhos formigueiros são, depois de plenamente desenvolvidos, reinfestados por outras tanajuras, resultando daí o crescimento anormal da cratera, não mais em sentido irregularmente circular, mas em forma de um conglomerado de contôrno geográfico. Aquêles que lidam com formigueiros de saúva se terão por certo surpreendido, como eu me surpreendi, ao defrontar velhas formações, cujas crateras cobrem áreas de oitenta metros quadrados e mais. Ora, se o formigueiro que cobre uma área de 80 m² está em plena atividade (7) certamente possuirá muitas centenas de câmaras de incubação (ninhos ou panelas) destinadas à cultura dos fungos, procriação. Será possível que uma única fêmea (rainha) possa abastecer de ovos muitas centenas de ninhos e que esse trabalho se faça ininterruptamente durante dez ou vinte anos? A capacidade do oviduto da fêmea fecundada tem fatalmente um limite. Attingido esse limite,

A SIFILIS

mais parece um castigo que uma enfermidade, tantos são os martírios em que envolve impiedosamente suas vítimas, destruindo lares, atingindo pais e filhos, invalidando rapidamente uma geração.

"Galenogal"

valioso auxiliar no tratamento da Sifilis, de efeitos comprovados, é o Depurativo indicado para todos os males de origem sifilitica. Usai-o com toda confiança pois é formula de notavel especialista.

a fêmea morre. Como se dará a substituição da rainha entre as formigas? Teoricamente, um formigueiro órfão deveria morrer, mas eu creio que as formigas do gênero *Atta*, como as abelhas, poderão forçar a criação de fêmeas e machos, se existirem condições favoráveis para isso. Mas, a produção de grande número de tanajuras e de machos fóra da época normal das revoadas, não pode garantir a substituição da rainha morta, porque as tanajuras podem voar em direção oposta ao formigueiro de onde emigram, ou cair sobre florestas, rios ou brejos. A verdade é que nos velhos formigueiros amuados, e mesmo nos velhos conglomerados, se encontram freqüentemente duas rainhas, cada uma delas tendo sob sua direção certo grupo de canais e respectivas panelas (8). Observei que, aparentemente pelo menos, os dois formigueiros conexos viviam na melhor camaradagem (9). A favor da hipótese de que as formigas saúvas podem substituir as rainhas mortas ou inválidas, pode-se invocar o fato de que os formigueiros não morrem ou se extinguem. Por maior que seja a infestação dos terrenos vizinhos, o formigueiro mais velho, aquêle que inicialmente ocupou o terreno e forneceu as tanajuras para as outras formações, continuará a viver indefinidamente, a menos que seja atacado pelo homem, ou destruído completamente pelos tatús.

Também com referência à suposta preferência das tanajuras pelos acceiros das matas e capoeirões, não me parece justa a observação de Meinhard Jacoby. Em primeiro lugar, deve-se ter em conta que as tanaju-

ras, em virtude do excessivo desenvolvimento do abdomen, não possuem o vôo "dirigido" como as rainhas das abelhas, as quais se dirigem depois de fecundadas, a sítio previamente localizado pela operárias para a formação da nova colmeia. Depois de fecundadas as tanajuras se mantêm penosamente no ar, com os planadores, à mercê dos ventos. Seu vôo é tão difícil, moroso e baixo, que as crianças do Nordeste as acompanham aos gritos de:

Tanajura cai, cai,
Pela vida de teu pai...

A própria queda se dá por exaustão. Cansada de voar, ela se precipita às cegas sobre rios, lagos, pauis e terras firmes. Se a tanajura, na fase final do vôo baixo, vê diante de si uma cortina alta de vegetação, precipita a queda por não poder vencer o obstáculo. Caindo ao pé da floresta, ela nidificará por acaso, se o acceiro apresentar condições favoráveis. Mas quando as florestas, ou simplesmente moitas de bambús, vestem os taludes dos lagos, é sobre êles que elas caem para serem devoradas pelos peixes. Depois das revoadas de Setembro, dão às praias da ilha do Governador toneladas de tanajuras que se deixaram cair no mar. Se elas tivessem o mais rudimentar instinto de orientação, não se deixariam morrer estupidamente. Por outro lado se elas pudessem voluntariamente escolher os lugares propícios à formação de novos formigueiros, então o aforismo de Saint-Hilaire já se teria cumprido integralmente. Em

PRODUTOS VETERINÁRIOS



CÁLCIO VETERINÁRIO ISA

Gluconato de Cálcio a 30 %, para o tratamento do raquitismo, paralisia post-partum, hemorragias, urticária, moléstias do período da gestação, osteomalácia, etc.

LISOCOCCIN VETERINÁRIO INJETAVEL

Suspensão oleosa de sulfanilamida a 20 %, para o tratamento do garrotilho, poliartrite dos potros, septicemia hemorrágica, feridas, supurações, etc..

FENOTIAZIN

Indicado contra todos os vermes intestinais dos animais. Não é venenoso, não tem cheiro nem gosto, não abate o animal nem exige purgante.

Comprimidos contendo 2,5 g. de Fenotiazina

LISOCOCCIN VETERINÁRIO POMADA

Sulfanilamida associada ao óleo de fígado de bacalhau.

O seu uso é aconselhável em todas as infecções cutâneas, úlceras, feridas de qualquer natureza, abscessos, gangrenas, esponja, bernês, etc.

Literaturas e pedidos à:

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.

MATRIZ:

Praça Cornélia, 96 - Tel. 5-0303 - S. PAULO

FILIAIS:

RIO DE JANEIRO

Rua São Luiz Gonzaga, 255
Telefone 48-5603

PORTO ALEGRE

Rua Riachuelo, 1653

RECIFE

Rua Domingos José Martins, 17
1.º andar

BELO HORIZONTE

Rua Tupinambás, 518 - Telefone, 2-4949

SALVADOR

Rua Portugal, 28 - 1.º andar - sala 2

FORTALEZA

Rua Pedro Pereira, 237

BELÉM

Avenida 16 de Novembro, 214

mentos. Certas gramíneas rasteiras (tramadeiras) também dificultam o acesso à terra. Calculo que, em condições normais, apenas 2% das tanajuras, fecundadas possam abrir novos formigueiros. Se ao cair sobre a terra, a tanajura, depois de se despojar das asas, não consegue dar início ao canal inicial — canal que lhe serve também de esconderijo — perde a iniciativa e se fatiga em tentativas inúteis, até que morre por falta de alimento, ou é devorada pelos seus inimigos.

Estranha Meinhard Jacoby (l. c.) que Oliveira Filho tenha registrado uma densidade de 25 formações de Atta por hectare, ou uma formação para 400 m². Longe de serem exagerados, são modestíssimos os dados que Oliveira Filho divulgou: **Tudo depende das condições do terreno e do grau maior ou menor de infestação dos terrenos limítrofes.** Numa área infestada de velhos formigueiros de 10, 15 e 20 anos, tive necessidade de lavrar com arado comum de aiveca um trecho de pouco mais de um hectare destinado a um pequeno lago. Devido a dificuldades supervenientes para a confecção da barragem, não foi a terra lavrada imediatamente retirada. Pouco depois de terminado o serviço de arado deu-se a revoadanupcial. Como o terreno lavrado era limitado por pequenos morros, a infestação se deu de maneira verdadeiramente assombrosa. Assim é que, aproveitando-se as tanajuras do fato de estar a terra de composição argilosa um pouco frouxa em virtude do trabalho do arado, abriram no referido terreno 332 formigueiros, arrancados um a um sob minhas vistas, e estando todos eles formados. Se as tanajuras tivessem caído numa terra "socada", como é comum nos velhos pastos, e densamente coberta por um tapete de grama rasteira, ou se o terreno fôsse excessivamente silicoso, talvez não tivessem podido abrir novas colônias. **O estado físico dos terrenos é pois fator importantíssimo para a formação de novas colônias.** (Monte Alegre — Estado do Rio, 1943).

As formigas devem possuir, como as abelhas e os cupins, o meio de transmitir à comunidade informações precisas acerca do ataque às provisões. Entre as abelhas do gênero *Apis* e as abelhas silvestres tropicais, as comunicações são feitas por meio das antenas ou melhor através dos pêlos desses órgãos. As formigas, quando se encontram, trocam sinais entre si, e todo o trabalho se desenvolve num único sentido através desses sinais. Com respeito às abelhas silvestres minhas observações, aliás posteriores à publicação do meu trabalho (**Ensaio sobre as Meliponidas do Brasil**), são positivas. Em época de escassez de néctar, dispus sobre uma prancheta, a 25 metros do apiário, onde

todo o caso, tanto quanto é possível, as tanajuras evitam as florestas virgens ou capoeiras, por lhes ser hostil o solo ácido forrado por espessa camada de húmus, no qual não poderiam abrir as galerias iniciais para a formação de novos formigueiros.

A capoeira rala é favorável à nidificação, mas os terrenos nus e expostos ao sol, caminhos, estradas, barrancos e taludes erodados, são particularmente propícios à abertura de novos formigueiros, e, bem assim, as terras recém-lavadas ou revolvidas.

Desde o momento em que emigram dos formigueiros em borbotões

(centenas por minuto, de cada canal ativo) até cair ao solo as tanajuras ficam à mercê de seus inimigos naturais (aves insetívoras de pequeno porte, lagartixas, galináceos, sapos etc.). Aliás, para felicidade dos agricultores, a capacidade das tanajuras de formar novos formigueiros é muito relativa, dependendo de uma série de circunstâncias favoráveis. A tanajura só nidifica, isto é, só consegue formar formigueiros em terras argilosas, expostas ao sol, ou, pelo menos, secas. Os solos silicosos não se prestam à abertura dos ninhos (panelas) por falta de consistência das paredes, sujeitas a constantes desmorona-

estavam em observação 60 colmeias de 16 espécies indígenas, um pouco de mel recém-retirado de uma colmeia de *Apis*. Poucos minutos depois desceu sobre os bordos da prancheta a única operária da *Trigona cagafogo* Smith (a terrível tata-ira dos tupis). Colhida rapidamente a provisão de mel, ela o transportou à sua colmeia. Na segunda viagem, voltou sózinha, porém, na quinta vieram com ela outras operárias. Dentro de vinte minutos centenas ou milhares de operárias da mesma espécie acompanharam as primeiras, já seguidas de operárias de espécies diferentes. Como resultado dessa observação houve o saque da colônia de *Apis* pela *Trigona cagafogo* que se apossou de sua colmeia e roubou a cêra, de sorte que a colmeia assaltada morreu poucas semanas depois. Aliás, convém observar que a *Apis melílica* L. é oito vezes maior do que a espécie atacante. Se uma operária do gênero *Apis* ou uma *Trigona* pode encaminhar rapidamente milhares de companheiros a um determinado sítio, para um determinado fim, não é de admirar que a saúva, mais inteligente do que a abelha, possa proceder do mesmo modo. O fato de as saúvas atacarem em massa uma determinada árvore, ou um grupo delas, prova evidentemente que o ataque foi deliberado e resolvido em comum.

Uma questão a ser elucidada é a posição exata da rainha no seio do formigueiro. Fixará ela residência (permitam-me a expressão) numa determinada panela, sendo os ovos daí levados pelas operárias que cuidam da prole para as outras panelas, ou se transportará ela através dos longos canais para despejar os ovos nas culturas preparadas em panelas distantes? Não possui elementos para saber como as coisas

se passam, mas parece-me que os ovos são transportados pelas operárias à proporção que vão surgindo. De qualquer modo, as rainhas habitam as partes profundas dos formigueiros, acompanhando-lhes o desenvolvimento. O excremento das saúvas é utilizado como adubo para os jardins de fungos. Daí não se encontram depósitos de excrementos no interior dos ninhos, como se encontram nas colmeias de *Trigonas*. Mas como se comportam as colônias de saúvas quando morrem de senectude as operárias? Que fim dão elas aos cadáveres das companheiras? Pessoalmente nunca observei a passagem pelos olheiros ativos de cadáveres de operárias. E, entretanto, os cadáveres devem ser numerosos (10).

Quanto à observação de que só recentemente foi verificado que os indivíduos gigantes do gênero *Atta* (soldados ou cabeçudos) também transportam para os ninhos matéria verde, convém não esquecer que o fato já havia sido há longos anos observado pelo naturalista H. W. Bates com a *Atta cephalotes* (11). Aliás, os soldados exercem várias funções de grande importância. São verdadeiros burros de carga. São eles que transportam os grãos pesados (grãos de milho, por exemplo, muitas vezes mais pesados do que o seu próprio corpo), são eles que limpam os carreiros e vigiam os canais mestres. Mas, para mim, os indivíduos gigantes têm por missão principal escolher e localizar as plantas silvestres ou cultivadas que deverão ser atacadas (12). Do mesmo modo que as abelhas operárias comuns, eles transmitem a toda a comunidade a descoberta das plantas que podem ser atacadas, de modo que, subitamente e, em geral, durante as noites úmidas ou chuvosas, verifica-se o ataque em massa.

Passo em seguida a resumir minhas observações sobre a biologia das saúvas e meios de extingui-los seus ninhos ou colônias:

1 — Ao invés das abelhas, as formigas não possuem a facilidade de dirigir o próprio vôo, sendo-lhes por isso impossível evitar os perigos naturais (cursos d'água em geral, pais, florestas).

2 — As saúvas não possuem meios naturais de defesa. Apenas os indivíduos gigantes (soldados ou cabeçudos) conseguem a golpes de mandíbulas, dilacerar a epiderme humana.

3 — A freqüente formação de formigueiros nos aceiros é devida exclusivamente ao súbito obstáculo criado pela cortina de vegetação alta. Receando cair na floresta, as tanajuras precipitam a queda no terreno livre que a antecede.

4 — O desenvolvimento dos formigueiros depende da natureza física do solo e dos recursos florísticos locais.

5 — As saúvas atacam de preferência as plantas silvestres jovens e de pequeno porte (de 1 a 6 metros).

6 — As saúvas preferem as plantas cultivadas às silvestres. (H. Bates)

7 — As saúvas normalmente não atacam as Palmáceas e Musáceas, nem tampouco as árvores que produzem látex (*Sapotáceas* etc.).

8 — Os indivíduos gigantes (soldados) são a um tempo carregadores, cortadores, vigias dos ninhos e canais, e provavelmente encarregados de localizar as plantações que deverão ser atacadas.

9 — Os dias úmidos e chuvosos são os mais propícios aos ataques, parecendo que as folhas úmidas são úteis ao desenvolvimento dos fungos.

10 — Para que os gases tóxicos inundem por completo os formigueiros em pleno funcionamento.

Para solucionar o problema de certas enfermidades do gado

LONDRES (BNS) — Um agricultor inglês acredita ter solucionado o problema das enfermidades que atacam as patas e a bôca dos animais. Trata-se de pesquisa na Índia, resultado dessas investigações de uma nova teoria de que as doenças das patas e da bôca incidem antes uma simples contaminação de má nutrição do que o efeito de um vírus. O gado ver-se-á imunizado, declara Sir Alberto, caso alimentado de acordo com uma dieta bem dosada proveniente de um solo sadio.

Durante um período de prova de sete anos, afirma o mencionado pesquisador que numerosos bois alimentados segundo uma perfeita

dosagem dietética produzida por um bom solo, onde não haviam sido utilizados fertilizadores, foram deliberadamente misturados a um outro gado infeccionado. Ao fim de período de prova não se verificou caso algum de quaisquer moléstias, particularmente no que se refere às patas e à bôca, entre os animais selecionados.

Sir Albert Howard preconiza o emprêgo em larga escala de estrumes orgânicos. De acordo com as suas próprias palavras, a proteína encontra uma síntese adequada nas plantas e quando servem de alimento aos animais estes tendem a resistir às enfermidades.

HOJEM TOSSINDO
HOJE SORRINDO

PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

DR. ZEBU
FARM. SERRA



Tratando-se de sua vista
 lembre-se da Casa da Boa Visão

A Nova Otica

PRAÇA RUI BARBOSA N.º 35-A — Predio Joquei Clube

Aumente os Lucros e Economise Tempo

UTILIZE-SE de maquinário de qualidade garantida. Como especialistas do ramo, temos em estoque desnatadeiras de todas as capacidades, material para laboratório, vasilhame e acessórios. Correas, emendas, mangueiras, óleos e material em geral para frigoríficos, agricultura e pecuária.

CIA. FABIO BASTOS

SÃO PAULO
 RIO DE JANEIRO
 BFO. HORIZONTE

R. FLOR DE ABREU, 367
 CAIXA POSTAL 7350
 TEL. 2-4175 SÃO PAULO

- (1) Meinhard Jacoby. Observações e experiências sobre *Atta sexdens rubropilosa* Forel visando militar seu combate. Boletim do Ministério da Agricultura, 1943. Rio de Janeiro.
- (2) Constantino do Vale Rego José Soares Brandão Filho. *A Atta e seu combate*. Publicação 17 — 1941. Ministério da Agricultura. Serviço de Informação Agrícola. Rio de Janeiro.
- (3) A. F. Magarinos Torres, Nestor Barcelos Fagundes, F. L. Alves Costa, Luís Osvaldo de Carvalho, Thomas Burgmeir, Manuel Fadiga de Sousa Júnior. *Demonstrações de Processos de Combate à Saúda*. 1936. Ministério da Agricultura. Rio de Janeiro.
- (4) Convém distinguir o centro assim dizer "histórico" do formigueiro — isto é — aquele que corresponde ao canal original aberto pela *tanajura* ou *igá*, e o centro "vital" constantemente deslocado com o correr dos anos. Nos velhos formigueiros, o centro "vital" ocupa posição excêntrica, em relação ao centro "histórico".
- (5) Um obstáculo natural, uma pedra, ou um tronco volumoso de madeira, podem alterar o desenvolvimento natural do formigueiro.
- (6) Falta determinar o número médio de painelas ou ninhos correspondentes a cada sistema, de per si.

(7) Têm sido verificadas áreas ainda maiores, de 10x10, ou de 12x12 metros.

(8) E' possível, mas não pude verificar pessoalmente, que nos velhos conglomerados (praças ou castelos) se encontrem muitas rainhas em atividade.

(9) Num velho tronco de umburana (*Spondias* sp.) originariamente ocupado com o ninho de "urussu" *Trigona scutellaris*, abandonado pela antiga colônia ocupante, se instalaram quase simultaneamente três colônias de espécies distintas (*Trigona bilineata*, *Trigona testaceicornis*, e *Trigona dorsalis*) sendo esta última extremamente belicosa. Duas se instalaram nas extremidades do tronco e uma no centro. As três colônias inteiramente separadas entre si por septos de cêra reforçados com propolis, viveram muito tempo na mais perfeita camaradagem. O mesmo fato se poderá verificar com colônias da mesma espécie de *Atta*. As abelhas indígenas reconhecem pelo olfato os próprios ninhos. (obs. pessoal).

(10) Serão armazenadas em painelas inativas ou condenadas.

(11) Henry Walter Bates. *The naturalist in the River Amazon*. Londres, 1892.

(12) Obs. 24 (1922). 26 Setembro — Localização de velho formigueiro amuado de *Atta sexdens*

var. rubropilosa instalado em pequena saliência (meia laranja) e envolvido por pequeno bosque de mamonas. Dimensões da cratera 2,60 m x 2,40 m mais ou menos. Idade provável oito anos. Atacado várias vezes com bissulfureto de carbono e fogo, resistira a todos os ataques impedindo qualquer gênero de cultura nas imediações. 27 Setembro — Ataque simultâneo por dois "canais mestres" com bissulfureto de carbono (instalação sobre estopa) material empregado: dois quilos e 400 gramas. 6 Outubro — Ausência de atividades. Alguns soldados vagueavam como que atarrantados nas imediações do formigueiro. 21 de Outubro — Abertura de metade do formigueiro até a profundidade de 1,45 m. Fungos e formigas inteiramente mortos. 3 Novembro — Verificada a presença nas imediações do formigueiro extinto de inúmeros soldados, não me tendo sido possível verificar se eles se recolhiam ao formigueiro "aberto", em virtude da chuva. 5 Novembro — Plantação a 35 metros do formigueiro extinto de 76 abacateiros (*Persea gratissima*.) 8 Novembro — Durante a noite anterior as formigas devastaram a plantação de abacateiros. 1 Novembro — Localização a 38 metros do formigueiro, aberto parcialmente, de uma "fura". Aberta a parte restante do formigueiro, foram encontradas painelas muito populosas.



Pastoril

Selected breeding of
with 200 females and
tered, among which
quote the bull Unive
ner in 1944, and Mo
the first and second
expositions through

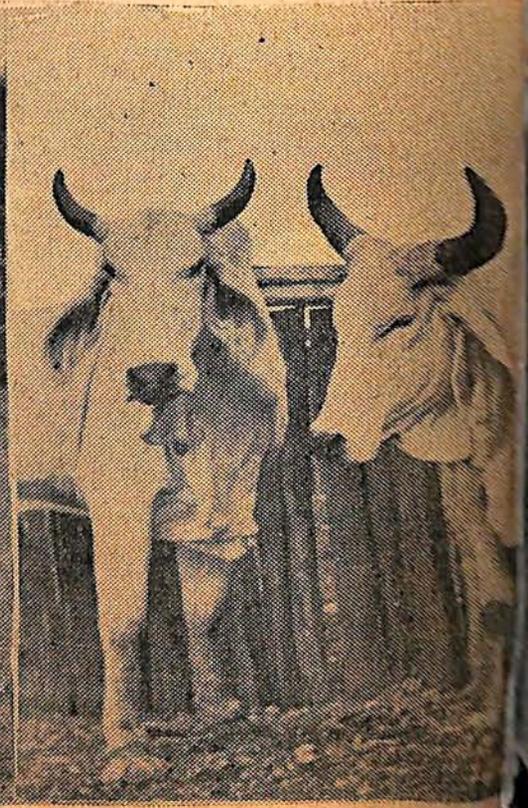
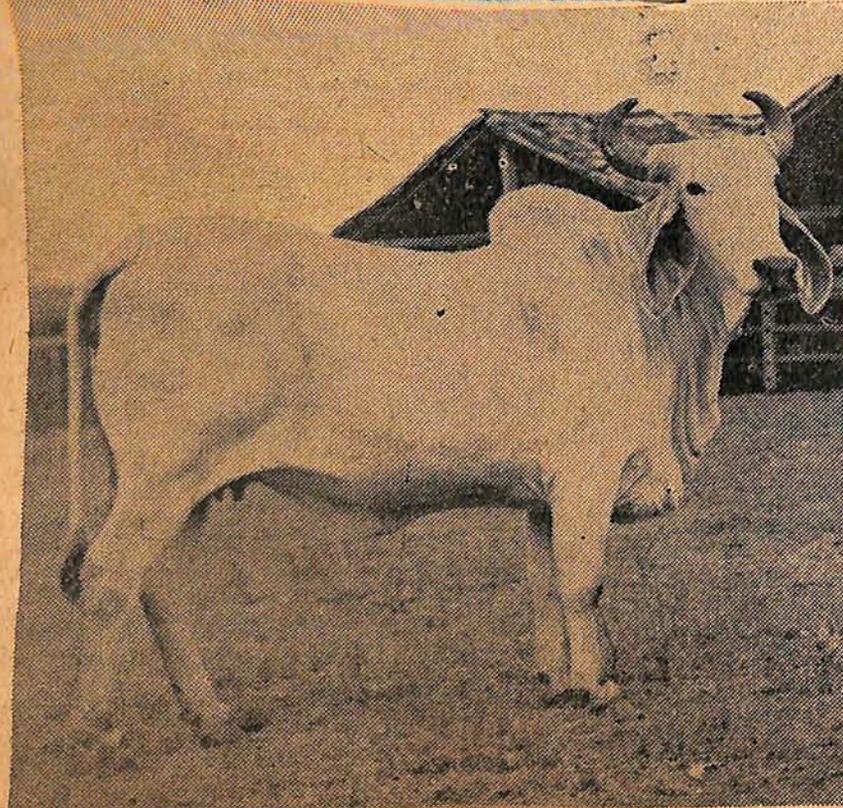
Caraibas

Permanent stock for
females of all age
pedig

M O N T E S

State of Minas G

Em baixo, algumas das numerosas



Montes Claros'' Ltda.

cattle
regist-
ble to
al Vin-
h won
several
ntry.

ch

es and
anted

O S

razil

Criação selecionada de gado da Raça Indubrasil, contando 200 fêmeas e quatro machos registrados, entre os quais **Universo**, campeão Nacional de 1944 e Moscou 1.º e 2.º prêmios em varios certames regionais e mesmo nacional.

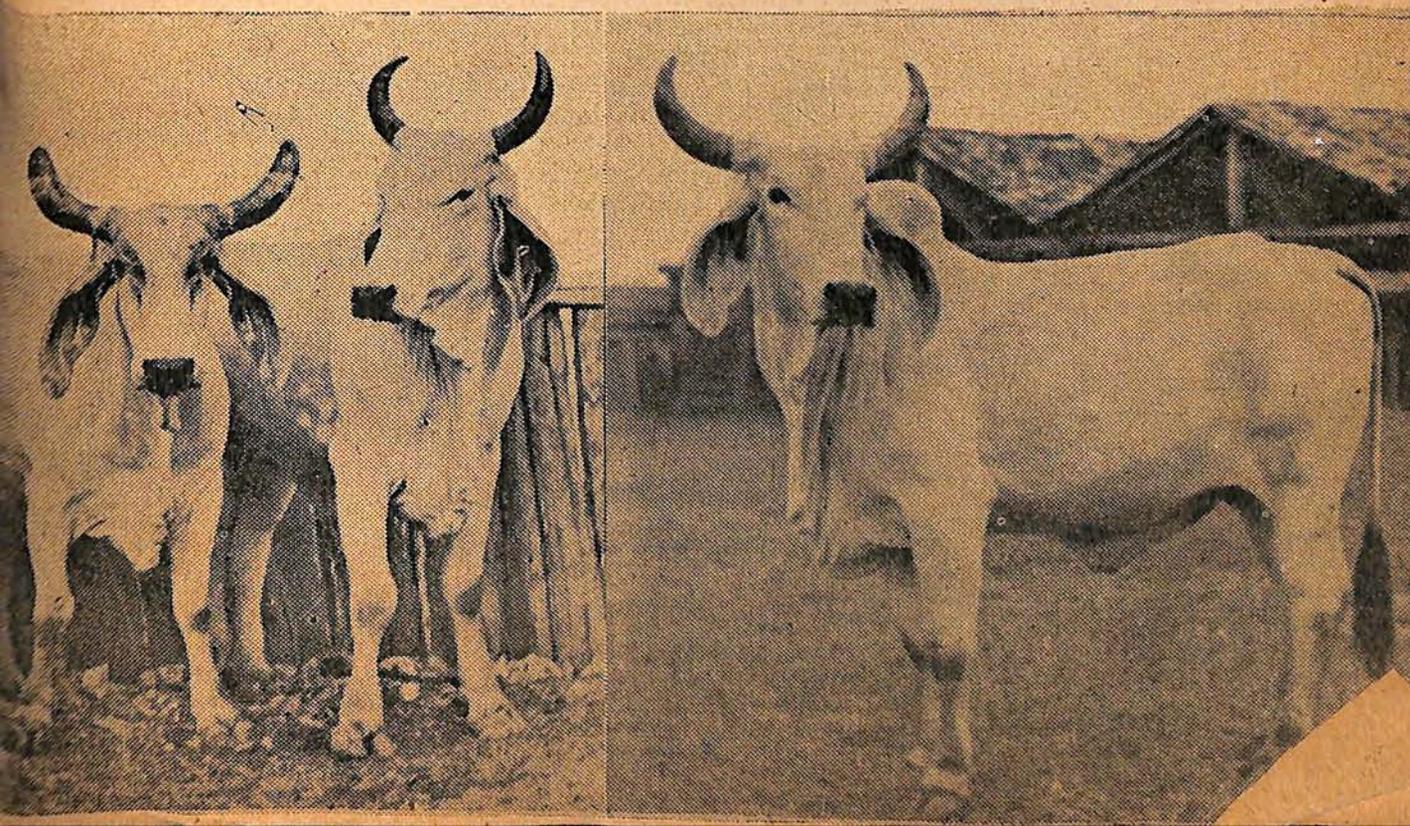
Fazenda Caraíbas

Venda permanente de garrotes e novilhas de todas as idades, filhos desses categorizados espécimes.

M O N T E S C L A R O S

Estado de Minas - Brasil

Plantel chefiado pelo campeão Nacional de 1944, UNIVERSO, que se vê ao lado, quando de sua sagração. ➤



FEVEREIRO

A LAVOURA DO MÊS

HORTA — Nêste mês semeia-se: Abobrinha, Agrião, Aipo tronchudo, Alcachofra, Alfaces repolhudas Imperial, Berlim, Franceza, Sem rival, 4 Estações e Tosão de Ouro, alfaces romanas, Alho Porró, Almeirão, Aspargo, Acelga, Beterrabas, Cardo, Cebolas, Cebolinhas, Cenouras, Chicória lisa, Espinafres, Feijões trepadeiras, Crista de Galo e de Lima, Mostarda, Morangos, Nabo, Quiabo, Rabanetes, Rabanos, Repolhos em geral, Ruibarbo, Salsa, Salsifis e Tomates.

JARDIM — Continuam as sementeiras em geral, nunca olvidando a proteção necessária às sementeiras. Planta-se bulbos de Lírios (Açucenas), Gladiolos, Rainunculos, Fresias. Cana índica, Agapanthus, Haemercalis, Angelicas, Copo de leite, Crinum e tatsonias.

POMAR — Continuar os trabalhos indicados para o mês de Janeiro. Pulverisar ainda as videiras de maturação tardia; desistir de pulverisar as uvas em estado de maturação. Enterrar as plantas de maturação verde, semeadas em Outubro do ano precedente.

LAVOURA — **Café** — Continuam os trabalhos iniciados no mês de Janeiro. — **Algodão** — Epoca da floração. O algodão deve estar absolutamente limpo para se evitar, nas culturas mecânicas, a utilização das máquinas nêste momento. — **Cana de Açúcar** — Continuam os trabalhos do mês anterior. — **Fumo** — Capinas, desbrotas, replantas, preparo dos ranchos para secagem.



28 DIAS - 1946

FASES DA LUA

Lua nova, dia 2

Quarto crescente, dia 10

Lua cheia, dia 17

Quarto minguante, dia 24

1 Sexta	S. Inácio
2 Sábado	Purif. N. Sra.
3 Domingo	S. Braz
4 Segunda	S. A. Corsino
5 Terça	Sta. Agueda
6 Quarta	Chagas Cristo
7 Quinta	S. Maturino
8 Sexta	S. João Matta
9 Sábado	S. Cyrillo
10 Domingo	Sta. Escolástica
11 Segunda	Sta. Eulália
12 Terça	S. Damião
13 Quarta	S. Valentim
14 Quinta	S. Faustino
15 Sexta	Sta. Georgina
16 Sábado	S. Onestino
17 Domingo	S. Silvano
18 Segunda	Sta. Constancia
19 Terça	S. Conrado
20 Quarta	S. Fabiano
21 Quinta	S. Severiano
22 Sexta	Sta. Margarida
23 Sábado	Sta. Milburgas
24 Domingo	S. Sergio
25 Segunda	S. Felix III
26 Terça	S. Torquato
27 Quarta	S. Basilio
28 Quinta	S. Macário

COMEÇO DAS ESTAÇÕES

O verão começou no dia 31 de Dezembro de 1945, às 20 horas e 13 minutos.

O Outono começa no dia 19 de Março de 1946, às 23 horas e 22 minutos.

O inverno, no dia 21 de Junho, às 15 horas e 42 minutos.

A primavera, no dia 23 de Setembro, às 6 horas e 50 minutos.

O verão começará novamente, no dia 22 de Dezembro, às 2 horas e 4 minutos.

HORÓSCOPO DO MÊS

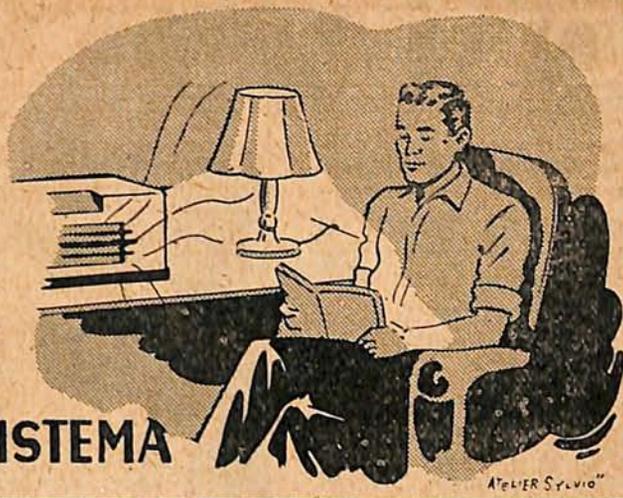
As pessoas nascidas em Fevereiro, mesmo as que não tenham instrução, serão sempre delicadas e amáveis. Excessivamente desconfiadas. De gênio violento, explodem às vezes, sem motivo importante, mas depois voltam à razão e arrependem-se. Inimigas de escrever, amam, no entanto a leitura. Inteligentes, ativas e trabalhadoras; nem sempre, porém, são felizes nos seus empreendimentos. As mulheres serão ambiciosas dos bens que o mundo oferece. Otimistas e sempre bem dispostas, o casamento lhes dará a maior felicidade, quando tiverem escolhido por si mesmas os seus esposos. Terão poucos filhos, mas estes não lhes darão aborrecimentos.

Os nascidos nêste mês, têm: como astro tutelar — Venus; pedra ditosa — Ametista; flor propícia — Rosa; cores favoráveis — Azul, Rosa e Branco; meses felizes — Abril, Maio, Agosto e Dezembro; dia afortunado — Segunda-feira.

Seus números fatídicos são: 2, 35, 66 e 89.

*você NOTARÁ
uma enorme
diferença...*

**A SUA PROPRIEDADE
ELETRIFICADA PELO SISTEMA**



WINCHARGER



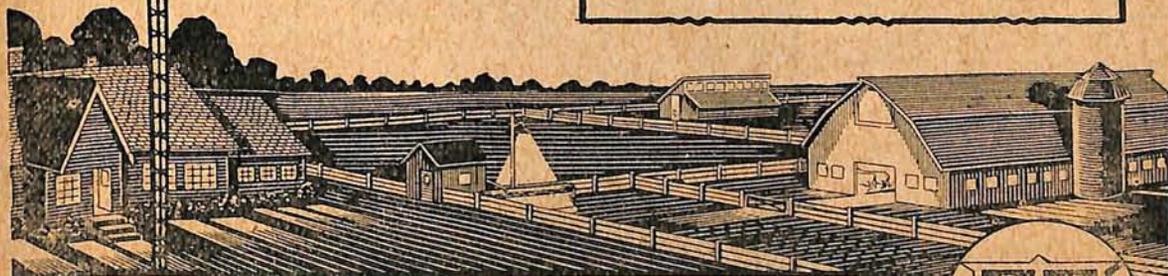
**ELETRIFIQUE SUA
PROPRIEDADE
PELO SISTEMA**

WINCHARGER

AGORA

Você notará uma enorme diferença, quando modernizar a sua propriedade com Luz e Força elétrica. Poderá ter uma iluminação farta e uniforme à hora que quiser. A boa luz protegerá os olhos de seus filhos, poderá ligar seu rádio a qualquer hora. Evita o perigo e a fumaça do kerozene e das lanternas.

...Existem centenas de utilidades que pôde oferecer a instalação de um WINCHARGER, o qual trabalha, gratuitamente para você, tirando energia do vento... Terá conforto... ganhará tempo e dinheiro. Você poderá comprar um Wincharger agóra mesmo, pelo preço de antes da guerra. Somos os importadores exclusivos e autorizados e em condições de fornecer todas as informações que nos pedir.



SOCIEDADE ELETRO-MERCANTIL PAULISTA LTDA.

RUA 24 DE MAIO, 32
CAIXA POSTAL, 4542

SÃO PAULO
(BRASIL)

TELEFONE 4-7842
END. TELEG. "SEMPA"

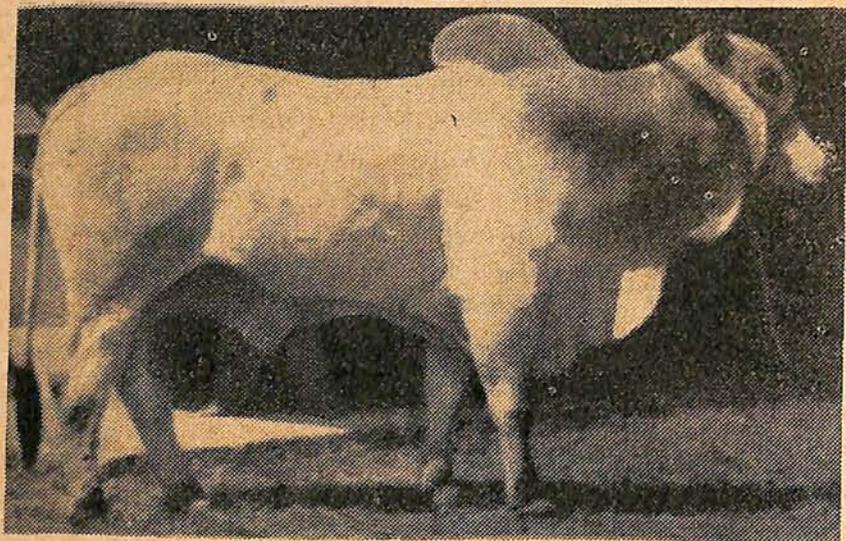
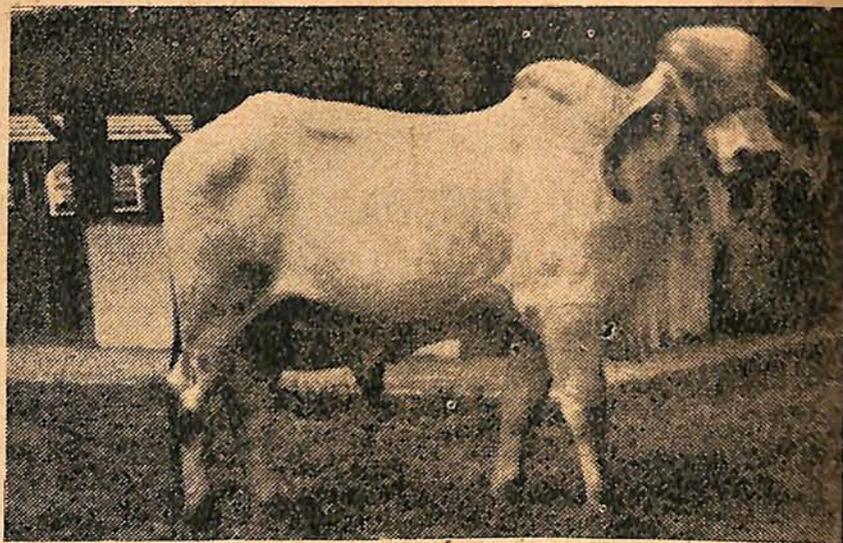


A Fazenda Coqueiro, de Sergipe, na V.^a Exposição Nordestina de Animais

Uma organização Agro-Pecuária que honra o Nordeste



Ilustramos esta página com tres fotografias de valiosos animais da "Fazenda Coqueiro", novel organização agro-pecuária localizada no Estado de Sergipe, no município de Cotinguiba, e que concorreu com o maior brilho a V.^a Exposição Nordestina de Animais, recentemente realizada na capital pernambucana.



E' sempre com justo entusiasmo que focalizamos em nossas paginas as atividades de instituições nordestinas, no seu esforço agigantado por oferecer uma contribuição digna ao desenvolvimento da Pecuária no Brasil. Este, é bem o caso da FAZENDA COQUEIRO, que é bastante conhecida pela sua já famosa criação de gado de raça Indubrasil por excelencia.

Seu proprietario é o fazendeiro Orlando Dantas, um nome que vale como uma verdadeira bandeira da Pecuária Brasileira, espirito dinámico e progressista, e que tem rsalizado uma obra magnífica em prol do progresso

da pecuária no nordeste.

Os especimens que publicamos, da sua FAZENDA COQUEIRO, são demonstrações eloquentes das possibilidades da novel instituições sergipana.



Ao alto: Chileno, 20 mezes; ao centro: Maxicano, 16 mezes e, em baixo: Morú, 26 mezes, todos da Raça Indubrasil.





ANO VI - N.º 45

ZEBU

Revista Agro - Pecuária sob o patrocínio da « Sociedade Rural do Triângulo Mineiro »
UBERABA - MARÇO DE 1946

OS PRIMEIROS CERTAMES

Marcam-se as primeiras exposições do ano: Salvador, Baurú, Campo Grande, Uberaba, certames em que se prevê um comparecimento acima de regular, bom mesmo, primando por qualidade, uma vez que só os verdadeiros criadores se animam, nesta fase de retração, a apresentar espécimes dos seus plantéis. Não se verão, nessas exposições, produtos apresentados por expositores sem fazendas e, mesmo, sem cocheiras. Como dissemos ha meses, os franco-atiradores do negócio de reprodutores finos deixaram o mercado que se começa a animar já e que melhorará ainda muito mais, com o decorrer desses certames que, como dissemos, por mais de uma vez, são o termometro do interesse nacional pelo zebu.

Agora, entretanto, não só do interesse nacional e, sim, do continental. Já principiam a chegar as delegações estrangeiras interessadas no conhecimento de rebanhos e de raças de origem indiana.

O mercado interno, como dissemos, começa a animar-se. Nós mesmos temos encaminhado negócios de Gir, de Indubrasil e de Guzerat, a fazendeiros que os possuem, à venda.

Vamos assim, normalizada a situação do crédito periclitante a que chegamos, para um novo ciclo de atividades, na criação e comércio das raças de origem indiana, proporcionado principalmente pelo interesse estrangeiro, cuja persistência nos anima e conforta.

E os certames que se anunciam terão o condão de mostrar que não nos negamos, pois presentimos bem que a onda criminosa de descrédito vai passando, livres já dos elementos e circunstâncias que a propiciavam.

Zebuzeiros nos E. E. Unidos

Com o interesse demonstrado, pelos países das Américas Central e do Norte, pela criação de zebús, novos bandeirantes uberabenses rumaram àquelas plagas, afim de observar "de visu", o que lá se fazia no assunto e a que grau chegava a necessidade norte-americana, no sentido da refusão do sangue dos seus rebanhos de origem indiana, pois desde 1923, ali não entrou mais gado dessa espécie.

Dalí regressaram, ha pouco os snrs. José Barbosa Souza e Carlos Smith, os quais deram à imprensa diária, as interessantes entrevistas que abaixo transcrevemos e que são as perfeitas respostas das perguntas que aqui nós fazíamos.

A ENTREVISTA DO SR. JOSÉ BARBOSA

"Falando sobre a qualidade do gado zebú americano, afirmou-nos que os Estados Unidos poderão ser excelentes importadores do zebú brasileiro, porquanto no concernente à criação do boi indiano, os estancieros americanos nada possuem de realmente impressionante e o que lhe foi mostrado, como representantes dos melhores plantéis zebuísticos, compara-se aos animais da raça zebú que nós aqui destinamos, em grande parte, ao abate.

Por isto, está plenamente convencido das irretorquíveis vantagens e fáceis probabilidades de uma intensa exportação para os Estados Unidos da América, desde que o govêrno daquele país consinta na organização de um quarentenário, onde os reprodutores exportados de nosso país possam permanecer em observação.

Nêste particular, existe mesmo vivo interesse por parte dos criadores do Texas e da Flórida, em pleitear junto ao govêrno estadunidense a liberdade de importação de zebú, como a criação de uma área destinada a abrigo e observação do gado que for importado do Brasil, onde Uberaba, especialmente, ocupa lugar de incontestada proeminência.

Enfim, o que não se pode negar é que existe da parte dos pecuaristas norte-americanos substancial interesse em adquirir reprodutores zebús de nossos plantéis. Por outro lado, dispomos de tôdas as vantagens e possibilidades de realizar tal comércio.

Os criadores Uberabenses, snrs. José Barbosa Souza e Carlos Smith, de regresso desse país, fazem interessantes declarações à imprensa diaria.

O REGISTRO DO GADO

Destacou o snr. José Barbosa de Souza a importância que o criador americano dá ao registro do gado zebú, afirmando que a êle não interessa adquirir sinão o legítimo gado zebú, registrado como tal, e não aqueles que se registram como nelore, guzerat ou gir. Quer reprodutor zebú, com esta denominação registrado, e não com a denominação da sua província de origem.

AS FAZENDAS

Referindo-se à organização das fazendas de criar daqueles Estados, diz que as mesmas são inferiores em conforto e instalações às nossas.

Não significa isto que os norte-americanos estejam retardados no setor da pecuária, e que esta não seja bastante incrementada ali no que concerne à criação do gado indiano: Mas em relação ao que nêste sentido já realizamos, os Es-

tados Unidos da América estão longe de correr parelha conosco.

MERCADOS PARA O ZEBU'

Visitou ainda o snr. José Barbosa de Souza o Panamá, o México e a Colômbia onde teve ocasião de entrar em contacto com os mais importantes fazendeiros dêses vários países.

A impressão que trás de seu contacto com os estancieros americanos do Sul e do Centro é de que todos se encontram realmente interessados na aquisição de reprodutores indianos do Brasil.

No México, há verdadeira fome de reprodutores. O êxito obtido com a primeira leva de reprodutores ali aportada será aumentado por novas outras que para lá forem enviadas. O govêrno já criou uma estação de quarentena onde o gado fará o estágio necessário e onde poderá aportar sem dificuldades. Cogita-se do embarque de novos lotes para breve.

A Guatemala e o Chile também querem os nossos reprodutores. Em Guatemala o entusiasmo é tamanho em torno de nossa pecuária, que, disse um grande criador dêsse país, que será capaz de provocar uma revolução, se o govêrno quizer obstar a entrada ali de nosso gado.

Mercados não faltam ao zebú selecionado, como se vê. O que se faz mister concluiu o snr. José Barbosa de Souza, é a cooperação objetiva entre o govêrno e os criadores, para que desta forma a

CUIDADO COM O AMARELÃO !

Tratamento fácil e radical

Quando V. anda descalço, em lugares onde existem larvas do verme anquilostomo, estas furam a sola dos pés e em 45 dias chegam aos intestinos. Também podem ser ingeridas pela bôca em verduras contaminadas. Agarrando-se às paredes dos intestinos, começam a sugar o seu sangue, sem parar. Em pouco tempo milhares de vermes estão chupando o seu sangue, envenenando seu organismo. E' por isso que V. se sente fraco, descorado, com dôres e "queimação no estômago", canseira constante, sem forças para trabalhar. E V. passa por preguiçoso, quando é vítima do amarelão! Livre-se dêste mal, expelindo os vermes com a Ankilostomina Fontoura. Poderoso medicamento, sem gosto, mata e expulsa os vermes em poucas horas. Devolve as fôrças, a saúde e a vontade de trabalhar. Peça Ankilostomina Fontoura ao seu farmacêutico.

ANKILOSTOMINA FONTOURA

Mão confie na Sorte



ESPERAR que o inverno não prejudique suas pastagens, ou confiar nalgum verde das baixadas, constitue o pior jogo em questões de alimentação de seu gado.

Os animais só podem produzir economicamente quando recebem uma ração farta, sadia e tecnicamente balanceada.

As RAÇÕES CONCENTRADAS

(Resp. — BRENNO M. DE ANDRADE — eng.-agronomo)

BRASIL são cuidadosamente estudadas e manipuladas afim de proporcionar o maximo rendimento pelo menor custo.

Faça hoje mesmo uma experiência — alimente seu rebanho com "Rações Concentradas Brasil" e nunca mais deixará de fazê-lo.

Peçam prospectos, consultando o nosso Departamento Técnico.

(Registro n. 958 do D.P.A.)

PEDIDOS À

Caixa Postal 1117
São Paulo

PRODUTO DA

REFINADORA DE ÓLEOS BRASIL S/A.

Rua Xavier de Toledo, 114 — Tel. 4-7378
Caixa Postal 1117 — São Paulo



maior riqueza do Brasil, a pastoril, venha a tomar um impulso ascensional, e dias de grande conforto e opulência econômica surjam para a nossa pecuária.

Não podiam ser mais alvicheiras as notícias que nos forneceu o grande fazendeiro que acabamos de entrevistar, nem mais favoráveis à pecuária nacional as impressões que êle trás do grande país norte-americano.

Isto é uma prova robusta de que não foram vãos os nossos esforços e nem perdida a pertinácia de nossos pecuaristas na criação de uma raça de gado que agora é um dos elementos preponderantes, não só de nossa riqueza, como da

propaganda de nosso comércio no exterior.

Ao snr. José Barbosa de Souza, só temos que agradecer a gentileza com que nos prestou as informações solicitadas, focalizando com precisão e clareza a atual situação do zebu no mercado internacional".

FALA O DR. CARLO SMITH

A "Lavoura e Comercio" assim se referio ao regresso desse pecuarista:

"Não se precisava acrescentar que o dr. Carlos Smith possui como poucos o dom de ver e de sentir, de acôrdo com um temperamento

cheio de curiosidade, no bom significado do termo, para conclusões de conhecimento seguras e verdadeiras. Nada lhe passou despercebido da portentosa civilização yanque. Mas a sua ida aos Estados Unidos obedeceu a um objetivo particular, especial, Interessava-o sobretudo verificar o gráu de adiantamento da pecuária no grande país do Norte, maxime no que concerne à raça zebuina, ali denominada "Brahman Cattle". Tendo estado em vários "ranchs", sempre recebido com as mais altas provas de apreço e consideração, o dr. Smith, pelo que viu e observou, pôde concluir a necessidade em que se encontram os criadores norte-americanos de renovar o sangue dos seus rebanhos de gado zebuino.

Diante das fotografias de reprodutores dos nossos plantéis exibidas pelo ilustre vice-presidente da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, o sentimento que se pintava na fisionomia dos pecuaristas yanque, era o da mais alta admiração. Não faltavam louvores às qualidades excepcionais do nosso gado, de envolta com o desejo expresso de adquirirem bons reprodutores em nossa terra.

Estamos, no entanto, antecipando. Basta que marquemos o elevado gráu de interesse da entrevista do dr. Carlos Smith, ao tratar de um assunto de tanta importância e oportunidade. Demos-lhe a palavra, para as impressões da sua proveitossíssima viagem aos Estados Unidos da América do Norte.

ASPECTOS GERAIS DE UMA CIVILIZAÇÃO PORTENTOSA

O dr. Smith começou a falar-nos depois de uma acolhida das mais afáveis e amistosas, dizendo:

— Comunicar aos outros as impressões experimentadas em uma viagem ao estrangeiro não é cousa fácil, pois depende muito de saber qual o ponto que mais interessa ao leitor.

Fatos gerais da civilização norte-americana, estradas asfaltadas, arranha-céus etc. são realizações do domínio público, através do cinema e grande publicidade, cousa em que os americanos do norte são inexcusáveis.

Entretanto, posso asseverar que, no tocante às organizações hospitalares, à ampla assistência aos doentes pobres (que são em pequeno número), às medidas de prevenção e propaganda contra o cancer, o mundo todo tem que copiar as realizações dos Estados Unidos, nesse particular.

A técnica cirúrgica interessou-me de perto, mas não constituiu nenhuma revelação para mim. Em nada excede à dos cirurgiões brasileiros. Pelo contrário, nós, com as deficiências próprias do meio,

conseguimos fazer "performances" que aos mesmos americanos surpreendem. Tive oportunidade de verificá-lo em 1923, no serviço do Prof. Brandão Filho, no Rio de Janeiro.

Dois cirurgiões americanos, ao visitarem a Santa Casa, e testemunharam a execução de delicada operação em 12 minutos, a qual, habitualmente, em qualquer parte do mundo, é executada em meia hora.

O POVO MAIS SADIO DO MUNDO

Continuando a série das suas interessantes considerações, o sr. dr. Carlos Smith acrescentou:

— Quanto à saúde do povo e às suas condições de robustez, os meus conhecimentos, através de viagens à Europa, me autorizam a dizer que é o povo mais sadio e bem constituído do mundo. Vale falar aqui também a respeito da instrução.

Basta dizer que o menino dos 3 aos 15 anos tem instrução gratuita, livros fornecidos pelo governo e os mais pobres almoço gratuito. Aqueles que moram distante da escola, mesmo fora da cidade, são conduzidos em ônibus amarelos (só as escolas têm o privilégio dessa cor) sem nada pagarem. O pai ou responsável que não mandar o filho à escola, tem como pena inicial um ano de cadeia.

O PROGRESSO DA PECUARIA

Em seguida, passou o dr. Carlos Smith a dizer sobre o progresso da pecuária norte-americana, acentuando os seus diferentes aspectos: seleção propriamente dita, alimentação e organização de rebanhos, controlados pelas respectivas associações regionais, estaduais e nacionais. E particularizando:

— No que respeita ao zebú, há as seguintes organizações: Florida B. B. Association, Louisiana B. B. Association, Rio Grande Vallet B. B. Association e Texas B. B. Association, todas elas associadas e controladas pela "American Brahman Breeders Association, cujo presidente é o meu ilustre amigo J. M. Frost, reeleito a 7 de Fevereiro deste ano, para um período de mais dois anos de gestão. Essa associação tem a sua sede em Houston, Texas, e controla o registro do gado zebú americano, sendo as suas decisões acatadas por todos os filiados à organização.

ESTADOS QUE CRIAM ZEBU'

— Os Estados onde se criam zebú, na América do Norte são: Flórida, Louisiana, Texas e Califórnia.

Cada um deles tem dois diretores eleitos, que tomam parte nas decisões, juntamente com o presidente.

O tão discutido zebú americano

é o mesmo nosso, porque o que há de melhor, aliás mostrado com bastante orgulho, foi importado de Uberaba, via México, em 1925, por intermédio do saudoso Alceu Miranda e de Josias de Moraes. Esse gado A A, tão disputado entre os criadores tiveram os seus descendentes como campeões das três exposições a que assisti: Ocala, Houston e Baton Rouge.

UM POUCO DA HISTORIA DO ZEBU' NOS ESTADOS UNIDOS

A essa altura, o dr. Smith achou de bem dar um pequeno resumo da história do zebú nos Estados Unidos:

— O zebú dos Estados Unidos foi importado, primeiramente da Índia, em 1885, por J. M. Frost, pai do atual presidente da Associação dos criadores do boi de cupim. Esses primeiros touros se cruzaram com o gado nativo, muito semelhante ao nosso gado comum. Em 1890 Mr. Berrow recebeu de presente quatro touros do governo inglês. Houve depois, em 1906 a importação de 33 touros e quatro vacas, que Mr. Borden e o Pierce Stat dividiram entre si.

Como se vê que aconteceu, foi o caldeamento do gado zebú com o gado que os norte-americanos tinham a mão. Só em 1925, depois que o zebú de Uberaba chegou lá, foi que se formaram os rebanhos de zebú propriamente ditos.

O ZEBU' PROVOU MAGNIFICAMENTE

Arriscamos, então, a nossa primeira pergunta sobre se o zebú se tinha adaptado bem às condições mesológicas dos Estados Unidos. E o dr. Smith respondeu-nos imediatamente:

— Sem dúvida nenhuma. O zebú adaptou-se rapidamente às condições do meio, mostrando-se sobremodo resistente à doença transmitida pelo carrapato (Texas fever). Foi logo disputado pelos criadores, e distribuído numa faixa de terra de mais de 300 quilômetros, circulando o golfo do México e adjacências. Tal foi a precocidade e as condições saudáveis do gado, que nos quatro Estados norte-americanos atrás citados, ninguém hoje põe em dúvida as vantagens do zebú. Só se discute uma coisa: como obterem mais zebú, de que tanto necessitam e quando.

FALTA CONHECIMENTOS ZOOTECNICOS

Continuou o nosso digno entrevistado, discorrendo agora sobre as raças zebrinas que entraram na formação do "Brahman Cattle":

— Os criadores norte-americanos não têm um conhecimento aprofundado da raça zebrina. Receberam a princípio touros Nelore e Guzerat, cruzando-os e formando um tipo que participa das características

dessas duas raças, aliás com uma conformação perfeita para produção de carne, selecionada e obtida por intermédio de cruzamento com o gado europeu, que no caso foi o "Short-Horn".

Há dois tipos americanizados de zebú: o Santa Gertrudes, do "King's Ranch" e o "Nova Iberia", criado em Nova Iberia e Louisiana, produto de uma fazenda experimental do governo, que há quinze anos vem fazendo experiências de cruzamento do "Poled-Angus" com zebú e Africander. Estive pessoalmente nessa Fazenda, ao lado do seu diretor, dr. Blacke, e verifiquei o entusiasmo dele pelos resultados já obtidos, lamentando apenas não dispor de zebú puro para continuar suas experiências.

DIFICULDADES PARA A IMPORTAÇÃO DO ZEBU'

— Como há desejo de nossa parte em exportar, estando os criadores norte-americanos, interessadíssimos na importação do nosso gado, fui com um dos diretores da "A. B. B. Association", Mr. Wayne Fisher, encontrar-nos com os dirigentes da Indústria Animal, e dessa conferência trouxe um relatório fornecido por eles.

O "Sanitary Act", isto é o tratado que não permite a entrada de gado de fora que tem aftosa, foi assinado pelos Estados Unidos, Canadá e Cuba, existindo há 25 anos.

O presidente Roosevelt, quando quis importar carne da Argentina, não conseguiu modificá-lo, apesar de ter a seu favor, 80% dos votos do Congresso. Os homens da Indústria Animal, drs. B. Simms e Fladness, foram francamente contrários à medida e dizem que qualquer associação será incapaz de derrogar a proibição.

PRESSÃO NORTE-AMERICANA SOBRE O MEXICO

— Mas ainda há pouco o México importou 120 touros de Uberaba!

— É bem verdade. Como é verdade também que todas as dificuldades criadas aos exportadores brasileiros foram uma consequência da pressão americana junto às autoridades do México. Em todo o caso o Secretário da Agricultura dos Estados Unidos fez formal promessa de estudar o melhor meio de atender aos interesses de importação dos criadores, sem quebra do "Sanitary Act". Quando e como, entretanto, não nos foi revelado achando eu, na qualidade de estrangeiro, que aos próprios americanos cabia principalmente o dever e interesse de urgir as providências nesse sentido — eles que voluntariamente se juntaram comigo para analisar de perto as razões por que não se pode levar sangue novo aos seus rebanhos.

(Conclue á pag. 53)

FENEAÇÃO

BRENNO M. DE ANDRADE

ENG.º AGR.º

A Fenação tem por finalidade a conservação da forrageira, sob uma forma palatável e nutritiva, para distribuição ao gado sempre que se fizer necessária uma suplementação da pastagem.

A fenação nada mais é do que o processo de dessecação lenta e parcial da forrageira ao ar, baixando o seu teor em umidade de, primitivamente, 60-85%, na forragem verde, para 10-18%, no feno, e conservando em maior quantidade possível seus princípios nutritivos, maciez, aroma e côr.

A conservação das forrageiras sob a forma de feno é a maneira mais simples e econômica para a constituição de reservas forrageiras para o inverno, época em que as pastagens se tornam imprestáveis, devido à sêca e o frio. Ora, não nos é possível alcançar uma maior produção dos animais, nem o melhoramento zootécnico do rebanho, se não proporcionamos aos mesmos uma alimentação conveniente, ou em outras palavras, uma alimentação que, sem solução de continuidade, proporcione, além da manutenção do animal, sobras suficientes para a produção.

Convém notar que o uso do feno durante o inverno não afasta a necessidade da administração de misturas de concentrados (tortas, grãos, farelos) para os animais de elevada produção, em crescimento ou em engorda rápida. O feno constitui um substituto apenas para a ração base, volumosa em essência, e constituída comumente pela pastagem. A ração de produção será, sempre, constituída de alimentos concentrados.

* * *

O valor alimentar do feno varia muito com grande número



de fatores, mas, principalmente, com a espécie ou espécies de forrageiras que o constituem e com os cuidados dispensados em sua manipulação e conservação. O estágio de maturação da forrageira na época do corte é também decisivo, quanto à qualidade do produto obtido. Na mesma localidade e sob idênticas condições, existe uma grande diferença na qualidade do feno produzido, principalmente devido à falta de compreensão dos fundamentos da prática de fenação.

As operações de fenação podem ser divididas, a grosso modo, em três partes — corte, dessecação e armazenamento.

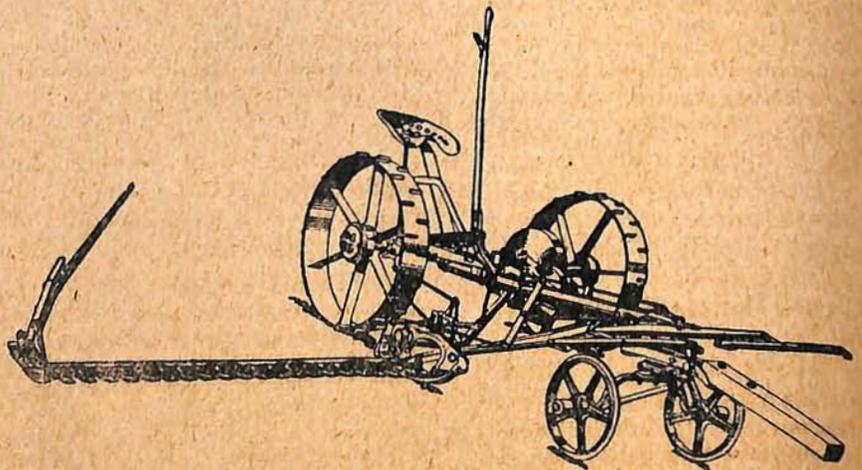
A importância relativa de cada uma delas, muito dificilmente poderia ser avaliada separadamente, pois da execução perfeita de tôdas elas, depende a qualidade do produto final — o feno.

Assim, por exemplo, de nada adiantaria efetuar o corte em boas condições se, na dessecação, o material fôsse deixado torrar ao sol ou armazenado o produto sem nenhum cuidado, deixando-o sujeito à ação das intempéries.

CORTE

O corte da forrageira é a operação preliminar da fenação. Em sua execução temos a considerar: (1) a época do corte e (2) a maneira de fazê-lo.

O corte da forrageira para feno é indicado pelo estágio de maturação da mesma, sendo o ideal aquele em que a forrageira tenha alcançado o máximo desenvolvimento sem, contudo, baixar demasiadamente o seu teor em nutrientes, conservando, além disso, os outros característicos necessários ao feno — maciez, palatabilidade e côr verde. Este estágio de maturação é variável com a espécie forrageira, sendo em geral, pouco antes ou no início da floração, na maioria delas, com exceção da marmelada de cavalo, que deve ser cortada nova (com 50-60 cm. de altura) e da soja, cujo melhor estágio para corte é quan



do as vagens já se encontram bem formadas. Além disso, os corte das forrageiras para feno é sempre condicionado a períodos de tempo estável, sem chuvas, a fim de evitar a perda de nutrientes por lavagem e produção de fermentações indesejáveis, mofos, descoloramento etc.

Quanto à maneira de fazer o corte, utilizam-se máquinas denominadas segadeiras, sempre que o terreno se preste para tal que a área a cortar seja razoavelmente extensa; são máquinas simples, baratas e de grande rendimento. Quando não se dispuser de uma segadeira simples alface ou foices podem ser utilizados.

DESSECAÇÃO

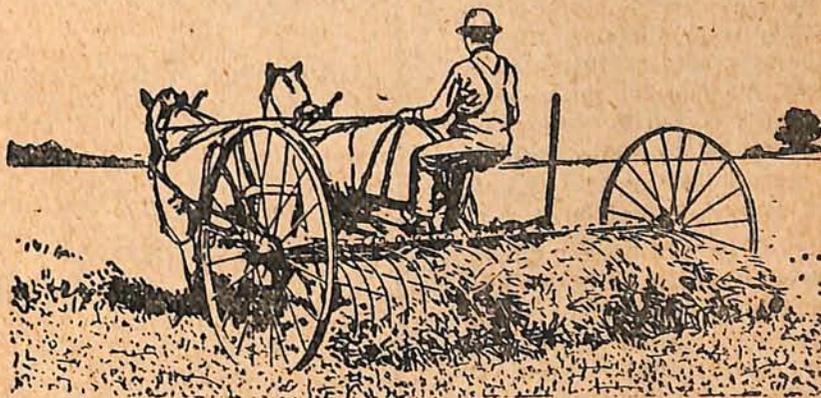
A dessecação pode ser feita em pleno sol, o que é mais comum, e à sombra, utilizando-se galpões ou fenís, o que, entretanto, é mais dispendioso, por requerer muita mão de obra, transporte e benfeitorias.

Cortada a forragem, já ela começa a perder a água, pela ação do calor do sol e do vento, e vai murchando até que, alcançando o ponto de feno, é recolhida em galpões, enfardada ou armazenada em medas. Para que a dessecação se processe normalmente, é necessário, todavia, que todas as partes da planta sofram por igual a ação do calor, o que se consegue revirando-se periodicamente toda a massa, expondo, dessa forma, também a parte inferior, em contacto com o solo, onde os raios solares não penetravam.

O espaço de tempo que vai do corte à primeira viragem, bem como o número de viragens por dia, é muito variável e não pode ser pré-estabelecido, pois, depende de numerosos fatores, tais como: condições locais de tempo (intensidade dos raios solares, grau de umidade do ar, ventos etc.), da espécie forrageira e seu estado de desenvolvimento e da espessura da camada de forragem. A prática é, nesse particular, o melhor guia. Algumas forrageiras, como os capins

Jaraguá e Rhodes, fenam em um dia, enquanto outras requerem muito maior tempo de exposição, levando dois, três e até cinco dias para se transformarem em feno, como acontece aos capins Pampuum, Fino e outros, à marmelada de cavalo, mucuna etc.

A tarde de cada dia e sempre que ameaçar chuva, a forragem será enleirada e depois amontoadada em pequenas medas de um metro a metro e meio de altura, permanecendo assim até o dia seguinte cedo ou quando passarem as chuvas, quando, então, deve a forragem ser novamente



espalhada para completar a dessecação. Esta providência é indispensável, a fim de, reduzindo a superfície de exposição, diminuir a ação prejudicial da lavagem pelas águas de chuva, do orvalho e da excessiva insolação.

Enquanto a forragem não atingir o ponto de feno, as operações de dessecação devem ser repetidas, tendo-se o cuidado de só desmanchar as medas provisórias depois de evaporado o orvalho, evitando-se com isso a descoloração da forragem.

Nas operações de dessecação, utilizam-se garfos manuais, quando a área é pequena, ou ancinhos mecânicos, dos quais o de descarga lateral é o mais indicado, por executar serviço mais perfeito de revolvimento e enleiramento da forragem.

* * *

O reconhecimento do charrão

Biblioteca
Fundação Museu do Zebu
Edilson Lamartine Mendes

“ponto de feno” é muito importante e, na prática, bastante simples, uma vez que o agricultor se familiarize com os processos sem uso. Assim, quando expremendo-se o caule (talo) da planta entre os dedos, embaixo da bainha da folha do capim, não se notar saída de água, ou quando, torcendo-se um punhado de feno, ele não se quebrar ou deixar sair água, considera-se que a forragem atingiu o ponto de secamento requerido para um bom feno.

A observação geral de toda a massa é indispensável e outros característicos, como aroma e

côr, que só com a prática poderão ser reconhecidos, auxiliam a determinação exata do momento em que o feno deve ser recolhido.

ARMAZENAMENTO

O armazenamento do feno deve ter lugar logo após concluída a dessecação, reduzindo, dessa forma, a possibilidade de prejuízos pela chuva e orvalho.

O feno pode ser armazenado (1) em galpões ou fenís, (2) enfardado, ou (3) em medas. O uso de galpões só é aconselhado quando o feno se destina a ser consumido em estábulo; o mesmo se diz do enfardamento, que se torna indispensável quando destinado à venda. As medas, entretanto, são mais usuais; fáceis de serem feitas, baratas e, quando localizadas no campo oferecem ainda a vantagem de evitar a distribuição diária do feno ao gado que, na meda, se serve do mesmo, sem nenhuma

intervenção do homem.

Para a construção da meda, inicialmente limpa-se o local escolhido, ficando-se um tutot ou mastro de madeira bem lisa, de tamanho pouco maior do que terá a meda. Traça-se, em seguida, a circunferência da base e vai-se amontoando o feno em camadas uniformes e não muito espessas, bem comprimidas. Para ter a forma desejada de uma pera, a meda deve ter a um terço da altura um diâmetro igual a uma vez e meia o diâmetro da base — para isso as camadas de feno devem se alargar gradativamente até mais ou menos dois terços da altura, devido ao acamamento posterior que se processa; daí por diante, a meda vai se estreitando suavemente, até fechar por completo, pouco acima da ponta do mastro, isso também porque se acamará depois o material.

Depois de terminar a meda, passa-se o garfo na superfície, de cima para baixo, para retirar as pontas, dando, ao mesmo tempo, uma direção mais favorável às hastes do capim, favorecendo o escoamento da água de chuva. Afim de proteger a meda contra a chuva, costuma-se colocar, no tópo do mastro, que é a parte mais vulnerável à penetração da água, um chapéu de folha de zinco ou mesmo de palha. E em regiões onde as chuvas são muito intensas ou em solos muito argilosos, faz-se, ao redor da meda, uma canaleta de escoamento, que impede a entrada de água ao pé da mesma.

O tamanho da meda mais aconselhável para as nossas condições é o médio, isto é, que tenha aproximadamente 10 a 15 toneladas de forragem, pois são mais fáceis de construir, têm bastante estabilidade e conservam bem a forragem. A meda nestas condições terá 4 m. de diâmetro na base e 6 m. de altura, conforme mostra o gráfico.

E' preferível que se construam várias medas no mesmo pasto do que uma ou duas de grande tonelage, pelos motivos apon-

Sociedade Agro-Pastoril de Pernambuco Ltda.

Diretor: JOSÉ PESSOA DE QUEIROZ

VENDEMOS GARROTES "ZEBUS" PARA REPRODUÇÃO DAS SEGUINTEZ RAÇAS:

GYR - INDÚBRASIL GUZERAT

PROCEDENTES DE NOSSAS FAZENDAS DE CRIAÇÃO, SITUADAS NA "USINA SANTA TERESINHA", EM PERNAMBUCO E ALAGOAS, E NA "USINA DO OUTEIRO", EM CAMPOS, ESTADO DO RIO.

OS INTERESSADOS PODEM DIRIJIR-SE A' NOSSA SEDE OU AOS NOSSOS REPRESENTANTES, NOS ENDEREÇOS SEGUINTEZ:

- R E C I F E - (Séde) Rua do Brum, 61 - 1.º andar - Endereço tel. QUEIROZ.
S Ã O P A U L O - Ferraz & Barros - Rua de São Bento, 290.
RIO DE JANEIRO - Cia. Usina do Outeiro - Rua da Alfandega, 41 - 5.º and. s. 507/9.
M A N A U S - Ferreira da Silva & Cia. - Rua Marechal Deodoro, 236.
B E L E M - A. Peres & Cia. Ltda. - Rua de Sto. Antonio, 117.
S Ã O L U I Z - Silva Linhares & Cia. Ltda. - Rua Portugal, 285.
P A R A I B A - Ranulpho Torres Raposo - Av. Pres. Getulio Vargas, 260.
F O R T A L E Z A - Agências Alvaro de Castro Corrêa, S/A - Rua Major Facundo, 125/131.
C U R I T I B A - João Franco Filho - Rua 15 de Novembro, 608.
P O R T O A L E G R E - J. Ferreira da Silva - Pr. Rui Barbosa, 39 - 1.º andar.

MANTEMOS EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE ANIMAIS, EM RECIFE, A' AV. CAXANGA', 3942 E ENVIAMOS FOTOGRAFIAS AOS INTERESSADOS.

tados e porque é desperdiçada menos forragem sob o pisotêio dos animais. Quanto à disposição das medas no pasto, deve-se ter o cuidado de espalhá-las uniformemente pela área, a fim de evitar o excessivo pisotêio no mesmo local; da mesma forma, não é aconselhável erigirem-se medas nas proximidades de aguadas, sombras e cêrcas.

Terminado o preparo da meda, torna-se necessário cercá-la para impedir que o gado dela se utilize antes do tempo. Durante a época de escassez de forragem elas serão abertas, gra-

dativamente, à medida que vão sendo consumidas.

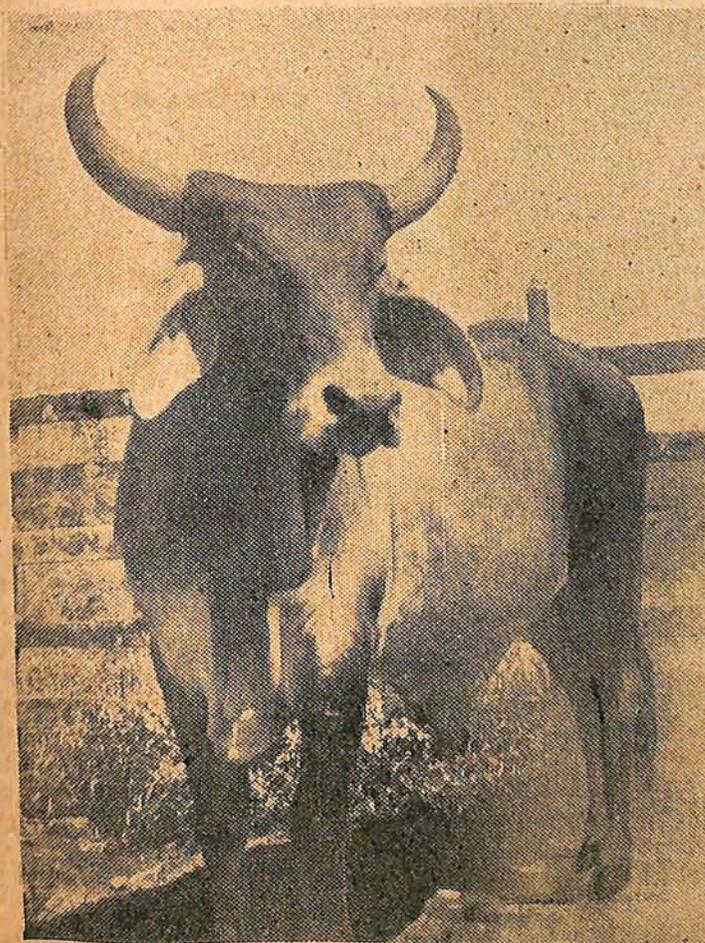
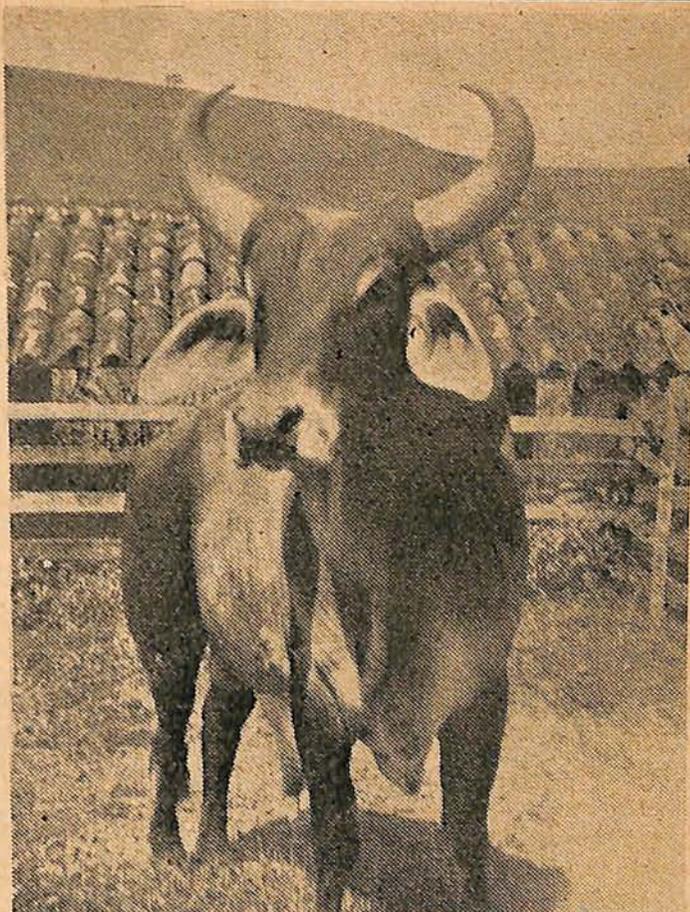
FORRAGEIRAS PARA FENAÇÃO

Nas condições do Estado de São Paulo, as gramíneas (capins) que melhor se adaptam à fenação são: capim de Rhodes, capim Jaraguá, capim Gordura, capim Fino, capim Favorito e capim Pampuum. Entre as leguminosas, destacam-se a alfafa, a melada de cavalo, a soja e a ervilha de vaca (cowpea).

Os rebanhos
Guzerat, da
Faz. Itaóca

TEXTO À PAG. SEGUINTE

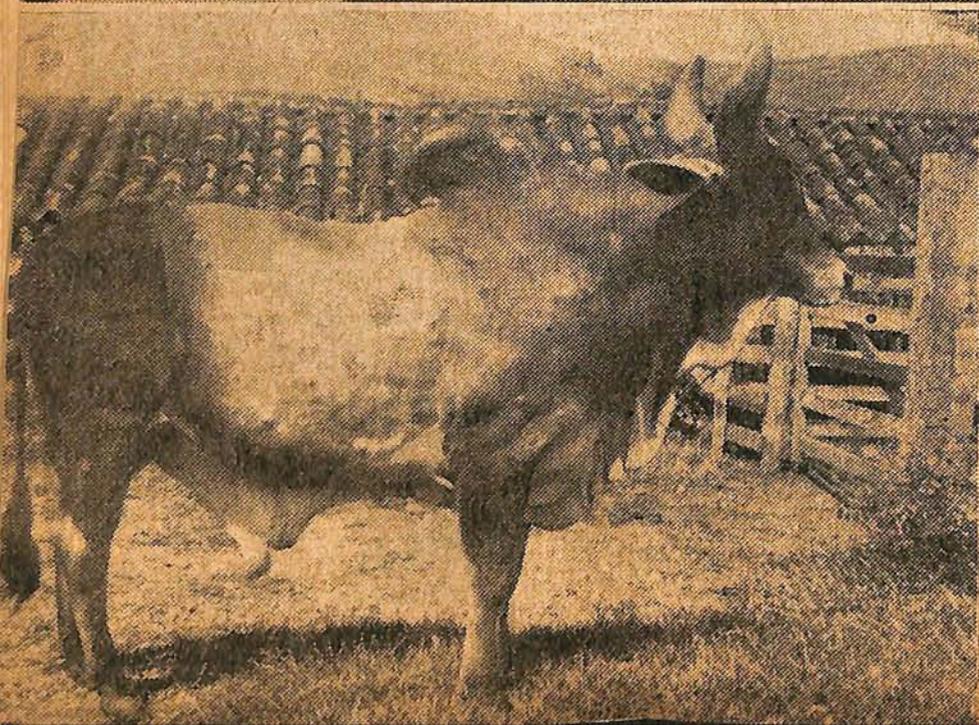
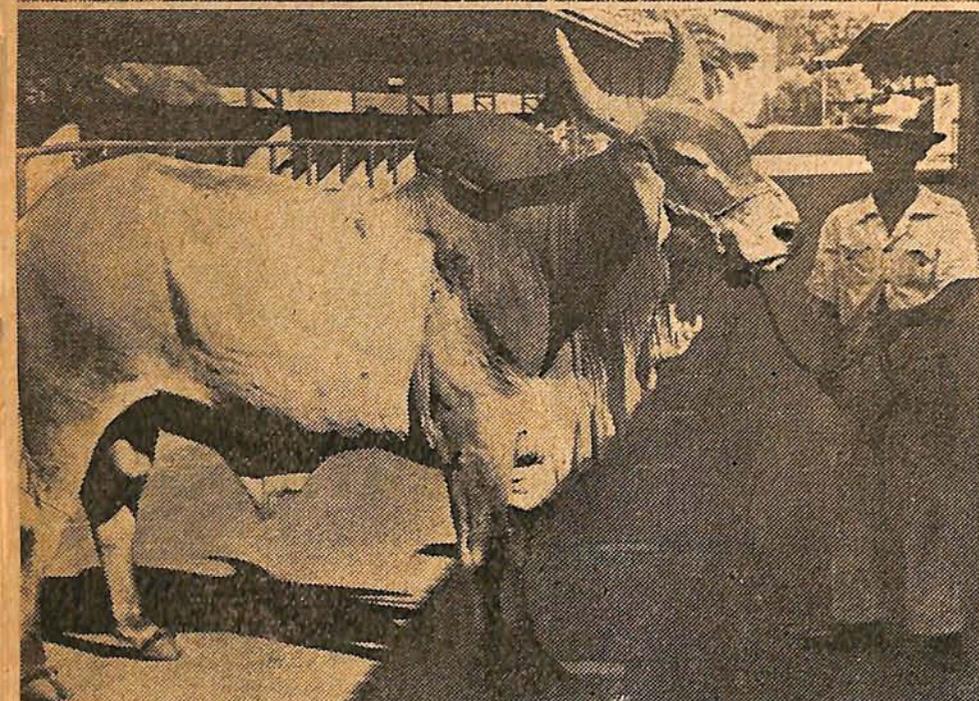
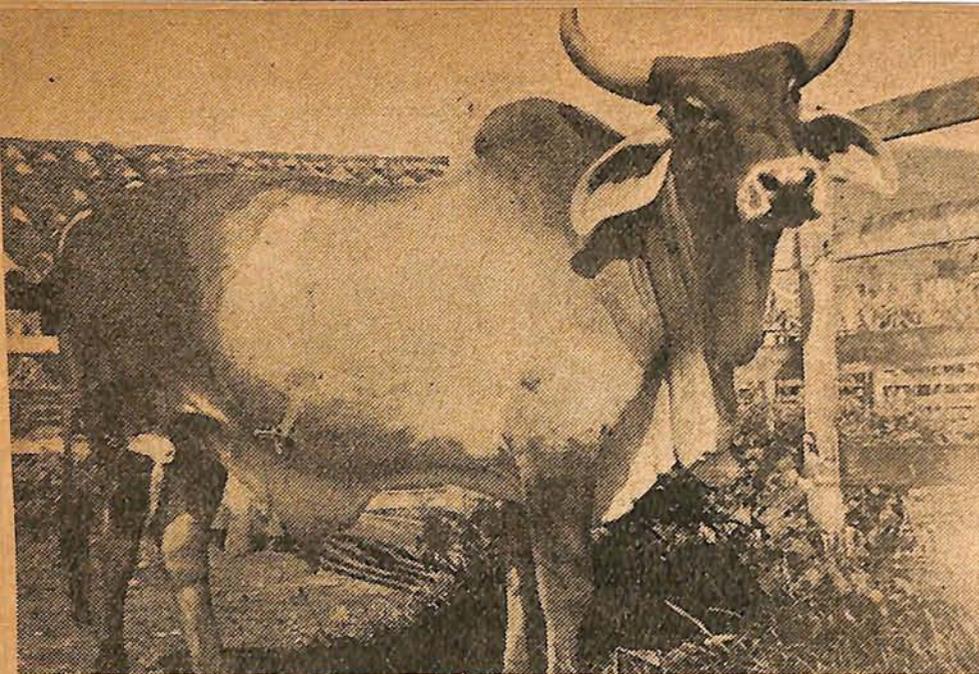
CABOCLO, Filho de
Apron e Ermida, ↗
registro n.º 238.



The Guzerath
cattle's of
Itaóca Ranch

TEXT AT THE FOLLOWING PAGES

↖ **IMPERIO**, filho de
Forde e Briza, re-
gistro n.º 236



A Raça Guzerat, daquelas que entre as de origem indiana, mais se aclimataram no País, prestando à sua pecuária, além disso, um grande serviço, qual o de contribuir, como padrão, para a formação da raça nacional — o Indubrasil, apesar disso, não detem a supremacia dos grandes rebanhos brasileiros zebú, sendo muito poucos os criadores que a incentivam em maior escala.

Dos rebanhos da Raça Guzerat que possuímos, se pode citar, sem constrangimento, por vários e ponderáveis motivos, aquele que se formou, desde

IMPERIO, filho de Ford e Briza, registro n.º 236

BATURITE, filho de Togo e Alteroza, registro n. 232

CABOCLO, filho de Apron e Ermida, registro n. 238

início dêste século, na Fazenda Itaóca, à margem do ramal de Cantagalo, no Estado do Rio

Sempre entusiasta, desde jovem, pela adoção, no Brasil, das raças puras de origem indiana e, com especialidade, da Raça Guzerat, o Cel. João de Abreu Junior, seu proprietário, formou êsse plantel de admirável grau de pureza de sangue, importando reprodutores da Índia, diretamente, ao mesmo tempo que estabelecia um serviço de documentação dos cruzamentos feitos, afim de levar aqueles que lhe compravam os produtos, a certeza de alta qualidade e de sua bôa origem.

The Guzerath breed, of Indian origin, is one of the best adapted to the country, being useful, as standard type, to the formation of the national breed — the Indubrasil — has not yet conquered entirely the sympathy of the great breeders of the Zebu cattle, and only a small number of ranchers have got the idea of its development.

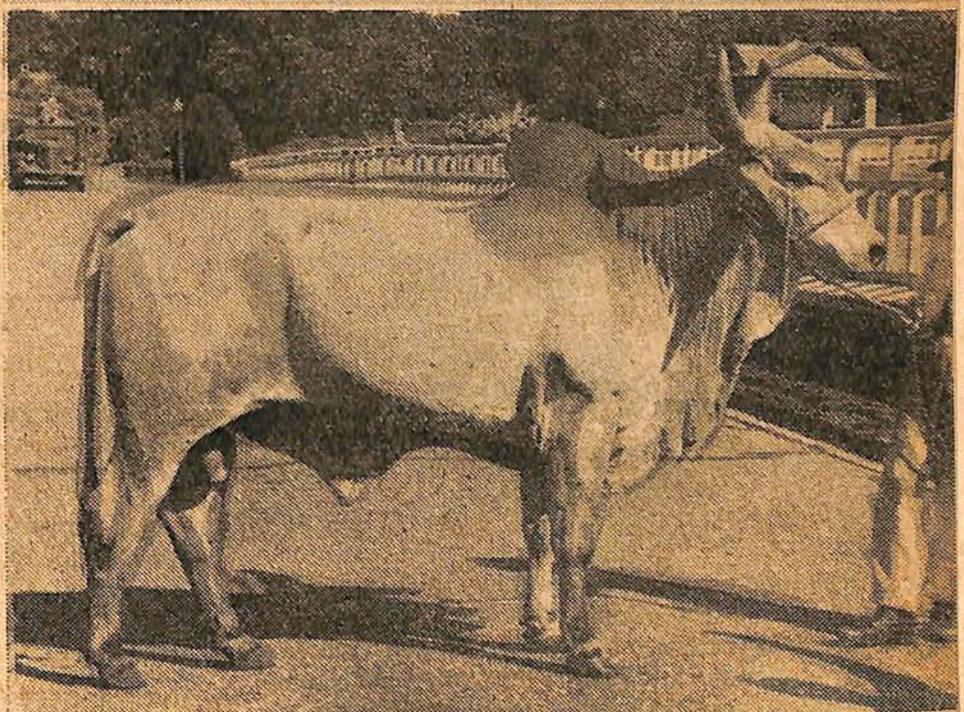
Among the cattles of Guzerath breed we may count in Brazil, it is possible to place, by obvious motives, that of Itaooca Ranch, by the way to Cantagalo, State of Rio de Janeiro. It has already half a



MARQUEZ, filho de Argolo e Camarada, registro n. 235.

GUAXUPÉ, filho de Argolo e Opera, registro n. 230.

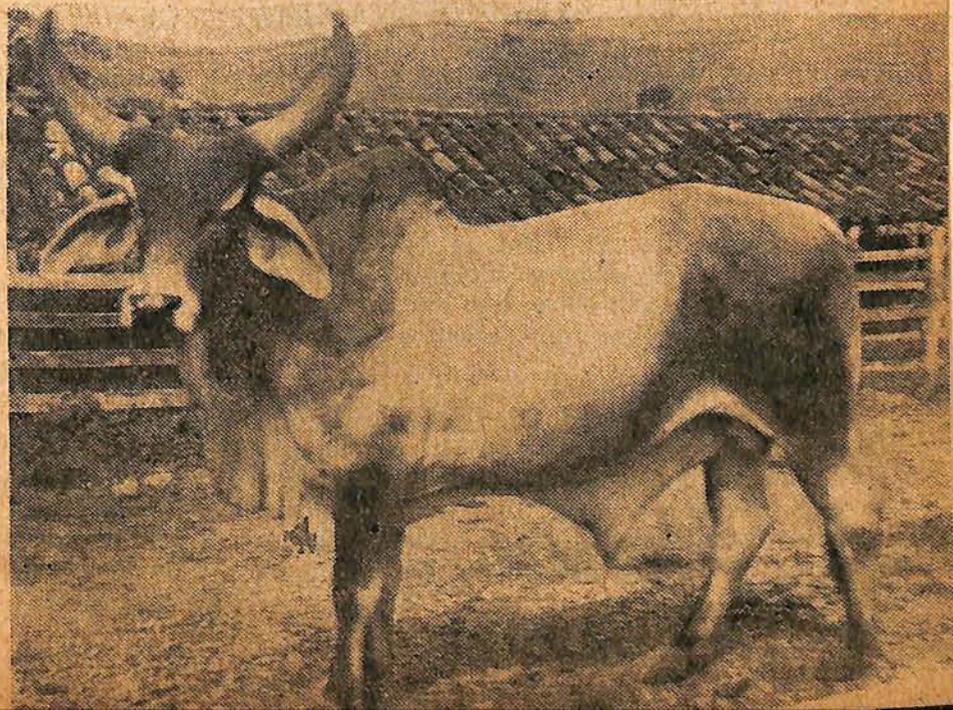
TRIUNFO, filho de Togo e Rosete, registro n. 237.

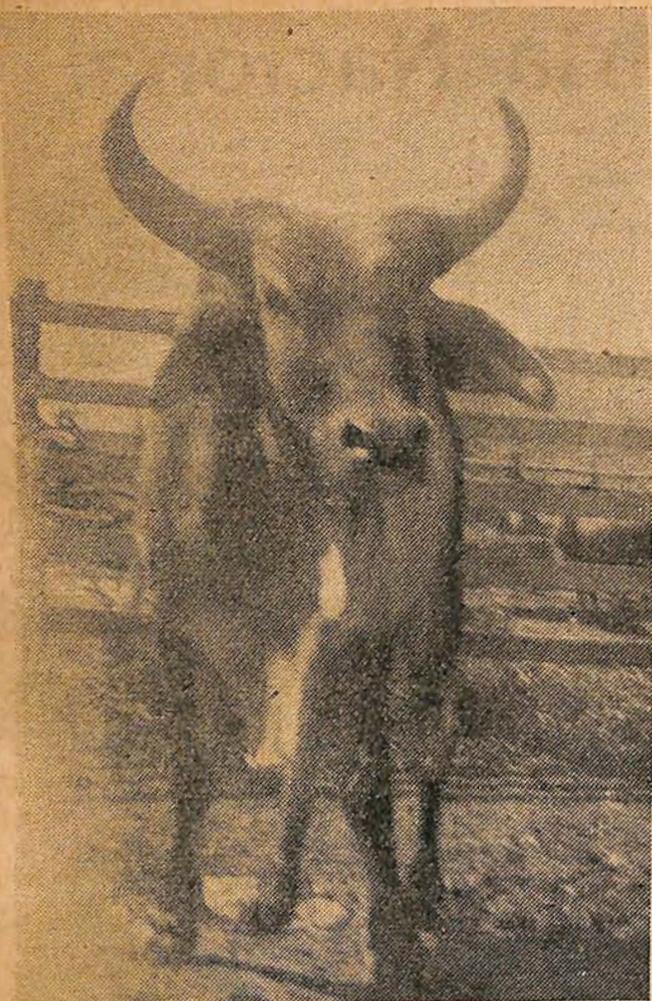


century of existence.

Always enthusiast, since youth, of the adoption in Brazilian cattles of pure breeds of Indian origin, specially of the Guzerath, Col. João de Abreu Junior, the owner of Itaooca Ranch, organized his cattle breeding having in mind the highets degree of purity possible to try, at the same time that established a perfect service of filing of the inter-breddings, in order to give to the buyers the guarantee of the high quality of his products.

Following constantly these patterns of in creasing the productive inter-breedings, Col. João





TARZAN, filho de Ford e Castilha, registrado sob o n.º 234.

Seguindo sempre êsse nome de aperfeiçoamento por cruza, o Cel. João de Abreu Júnior, desenvolvia por outro lado um trabalho persistente de propaganda inteligente, chegando ao ponto de ser um dos criadores mais conhecidos no País, o mesmo acontecendo com o seu rebanho da Raça Guzerat, o qual, com a persistente ação do seu fundador, chegou a ser o "rebanho mais premiado" do Brasil, em exposições nacionais e regionais, inclusive Uberaba, onde levantou, em 1944 um campeonato, com a célebre vaca Simpatia.

O rebanho do Cel. João de Abreu Júnior divide-se em dois plantéis distintos — o de animais puros, registrados, e o de exemplares não registrados, embora de excelentes qualidades e descendência.

O rebanho registrado da Fazenda Itaóca, Boa Sorte, Estado do Rio, Brasil, é composta de 67 fêmeas e 4 machos, dos doze que registrou até hoje e que o coloca na situação especial de ser o rebanho brasileiro com o maior número de touros registrados até hoje. Esses machos

de Abreu Junior developed, otherwise, a good and direct advertising campaign, being at the moment one of the best known breeders of Brazil, and considered as the pioneer of the Guzerath breeding. His cattle of this breed is known too, throughout the country as "the winner of the highest prizes at all expositions", not only in Uberaba but at several national and continental expositions. In 1944, his cow "Simpatia" won the most desired prize in Uberaba.

Col. Abreu Junior's cattle may be divided into two distinct groups — one of the pure animals, registered, and another of the not registered ones, but of excellent quality and pedigree.

The registered cattle of Itaoca Ranch is formed by 67 females and 4 reproducers, of the twelve he have registered to the moment, which places him in a position of leadership of all the breeders, by the highest numbers of registered bulls. These Guzerath reproducers, inscribed in the Genealogical Files of the Indian Origin Cattles, by the Brazilian Rural Society, as a congenerous of Triangulo Mineiro Rural Society are the following, by the order of numeration received—"Mineiro"—227; "Polidoro"—228; "Refinazil"—229; "Guaxupé"—230; "Luminoso"—231; "Baturité"—232; "Desejado"—233; "Tarzan"—234; "Marquez"—235; "Império"—236; "Triunfo"—237; "Caboclo"—238.

Some of these reproducers are the leaders of numerous cattle breedings at Itaoca Ranch and in the State of São Paulo.

At Itaoca Ranch, the American breeders are now able to find for sale specimens of both sexes and of all ages, all with the victorious mark "J.A.", the best guarantee of high quality it is possible to have from the Brazilian breeders.

Guzerat inscritos nos Registros Genealógicos das Raças de Origem Indiana, pela Sociedade Rural Brasileira, como sub-contratante da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, são os seguintes, pela ordem de numeração que recebeu: Mineiro, 227; Polidoro, 228; Refinazil, 229; Guaxupé, 230; Luminoso, 231; Baturité, 232; Desejado, 233; Tarzan, 234; Marquez, 235; Império, 236; Triunfo, 237 e Caboclo, 238.

Alguns desses reprodutores chefiam os numerosos rebanhos em apuramento na Fazenda Itaóca e em outro retiro, no Estado de São Paulo.

Na Fazenda Itaóca, os criadores das Américas encontrarão à venda espécimes, de ambos os sexos e de tôdas as idades, trazendo a vitoriosa marca "J.A.", que traduz a vitória de um esforço relativo de meio século, pelo engrandecimento da Pecuária Brasileira.

A Crise Pecuária Nacional

O sr. João Henrique, deputado mineiro à Assembléa Constituinte, pronunciou ali o seguinte discurso:

O SR. JOAO HENRIQUE — Sr. Presidente, o assunto é por demais palpitante. Sei que ha vários oradores desejosos de occuparem esta tribuna. Assim, procurarei dizer poucas palavras, esforçando-me por ser explícito.

O SR. DOLOR DE ANDRADE — V. Excia. é autoridade bastante sobre a matéria. E' mesmo professor e poderá expor seu ponto de vista porque ouviremos com satisfação a palavra de V. Excia.

O SR. JOÃO HENRIQUE — Penso que a crise da pecuária é consequência de um erro da política econômica seguida por nós, da qual não se pode culpar o fazendeiro que está sendo apenas uma vítima. (Muito bem).

E' um erro de política econômica que precisa ser corrigido e os meios para essa correção se acham nas mãos do govêrno, modificando-a em relação à pecuária nacional.

O assunto não comporta, apenas, o interesse de uma região, mas de todo o país, porque todos os pecuaristas mais ou menos nêle se incluem e aqueles que dêle estão excluídos constituem excepção e encontram a razão disso também em motivos econômicos.

Pode o problema ser dividido em duas partes.

1.º — referente ao gado de côrte; 2.º — referente à indústria pastoril, de gado fino, isto é, de reprodutores.

Tratemos do primeiro item — o gado de côrte. Ouvi um nobre colega pelo Rio Grande do Sul afirmar que lá não existe a crise da pecuária. Por que assim acontece? Porque o Rio Grande do Sul tem o seu mercado consumidor perfeitamente organizado.

O SR. DOLOR DE ANDRADE — O Rio Grande do Sul tem sua auto defesa, isto é, suas xarqueadas organizadas pelo sistema cooperativista de amparo ao criador que não pode ser explorada pelos frigoríficos.

O SR. JOÃO HENRIQUE — O Rio Grande do Sul tem essa aludida organização de consumo que está faltando ao resto do Brasil, principalmente ao Brasil Central.

O SR. DOLOR DE ANDRADE — V. Excia. está interpretando perfeitamente o assunto.

O SR. JOÃO HENRIQUE — Gado existe em abundância em tôdas as invernações. Há gado gordo que, com mais alguns dias, irá emagrecer, com grande prejuizo, não somente para os fazendeiros, como para a própria economia do Brasil.

Por que, então a crise? Porque o mercado está trancado. O Govêr-

JUSTO é que se preste, nesta edição, u'a homenagem aos deputados que, na Constituinte e fóra dela, mais se tem distinguido no afan de regularizar a situação caótica em que a ditadura lançou a Pecuária Nacional.

São êles os deputados mineiros e goianos, João Henrique, Galeno Paranhos, Jales Machado e Wellington Brandão e o sr. José Adolfo Pessoa de Queiroz, representante da Sociedade Nordestina de Criadores, em Pernambuco.

Essa homenagem se cifra na transcrição de um discurso do primeiro e de uma entrevista do último, à imprensa daquele Estado do Norte.

E' uma pálida idéia do que tem feito os ilustres representantes da Pecuária Nacional, nessa cruzada admirável que tem posto à prova a fibra e a combatividade dêsses elementos de são e raro patriotismo.

no precisa conhecer que mãos criminosas estão trancando o mercado (muito bem, apoiados!) Precisamos abri-lo!

Acompanhei todos os afanosos passos de pecuaristas nesta capital, no sentido de que fôsse fornecido ao Rio de Janeiro carne cinco vezes por semana. Foi uma verdadeira pelega conseguir-se isso, enquanto nas invernações o gado ainda se acumula sem compradores.

Um dia dêstes, no "Correio da Manhã", li uma declaração oficial do Secretário do Interior e Segurança do Distrito Federal enumerando as dificuldades que êle, como autoridade, está sentindo, a fim de poder prover esta capital de carne 5 vezes por semana, em cumprimento a uma determinação governamental.

O SR. COSTA PORTO — Aos tubarões da exploração não interessa que haja ou não carne no Rio de Janeiro.

O SR. JOÃO HENRIQUE — O interesse do capital estrangeiro empregado em frigoríficos está prejudicando a economia nacional representada pela classe dos fazendeiros e que no caso é... a parte fraca.

O SR. GLICERIO ALVES —

Por que v. v. excias. não se organizam também em cooperativa?

O SR. JOÃO HENRIQUE — Poderiam ser organizadas mas a realidade é esta: o criador nacional sem a necessária organização está desamparado.

O SR. DOLOR DE ANDRADE — O orador dar-me-á licença para um aparte a fim de que eu esclareça o nobre colega pelo Rio Grande do Sul. Nós, criadores do sul de Mato Grosso tentamos organizar nossa cooperativa mas o Ministério da Agricultura não nos deu apôio e restringiu a matança nas xarqueadas. Aconteceu, entretanto, que os xarqueadores foram ludibriados porque ao mesmo tempo os frigoríficos começaram a xarquear a carne destinada ao comércio de carne verde.

O SR. WELLINGTON BRANDÃO — O Govêrno interfere sempre contraproducentemente.

O SR. JOAO HENRIQUE — Em suma, não há organização do mercado e abusando disso...

O SR. AGOSTINHO MONTEIRO — O orador tem tôda a razão. O mercado está completamente desorganizado.

O SR. JOÃO HENRIQUE — ... e da fraqueza econômica por parte dos fazendeiros, o capital estrangeiro está agindo contra o interesse dos pecuaristas e consequentemente contra o interesse nacional.

Af está a primeira pista que o govêrno deve seguir para resolver o problema do abastecimento diário de carne às grandes capitais do país. Há carne.

O Govêrno que procure saber porque ela não aparece nos grandes centros que saberá.

O segundo item refere-se ao gado fino, ao reprodutor zebú.

Sabemos que a pecuária da Argentina, como a do Rio Grande do Sul, não teve no desenvolvimento de seu progresso, de vencer as dificuldades com que lutou a pecuária do Brasil Central. Isso por uma razão climática. Enquanto abaixo de determinados isotermos, no Sul, se pôde transplantar gado europeu, para as regiões quentes do Brasil Central e do Nordeste isso foi inteiramente impossível, devido à uma razão biológica. (Muito bem).

Nunca poderíamos resolver o problema da nossa pecuária, que é uma grande riqueza do país...

O SR. WELLINGTON BRANDÃO — E' incrível que ainda se precise pregar isso no Brasil.

O SR. COSTA PINTO — E' um dos maiores espantos.

O SR. JOÃO HENRIQUE — ... se não fôsse a coragem do camponês do sertão trazendo da Índia o gado zebú para adaptá-lo às realidades

ambientes, climáticas do Brasil.

**O SR. WELLINGTON BRAN-
DÃO** — E o senso quase divinatório dos criadores do Triângulo Mineiro que foram os importadores do gado indiano e serão endeusados, num futuro muito próximo, tanto quanto estão sendo prejudicados agora.

O SR. JOÃO HENRIQUE — Não se poderia resolver o problema da pecuária nacional doutra maneira, — repito — porque o gado europeu é inadaptável às zonas subequatoriais e equatoriais.

O que vimos fazendo em Uberaba e adjacências precisa ser bem meditado, porque é transcendental: estamos resolvendo o problema da pecuária mundial e criando um tipo de gado para as zonas sub-tropical e tropical.

**O SR. WELLINGTON BRAN-
DÃO** — E tipos aptos, perfeitamente aptos e já classicamente conhecidos como tal.

O SR. JOÃO HENRIQUE — E' preciso que o Govêrno preste inteiro apôio ao camponês do Brasil Central, porque está realizando, repito, obra não apenas nacional, mas mundial.

**O SR. AGOSTINHO MONTEI-
RO** — E de tal modo que o Govêrno Americano já se está aproveitando de nossas experiências.

O SR. JOAO HENRIQUE — A prova do que digo está na vitória conseguida depois que o zebú foi cruzado em nossos rebanhos: aumento dêles em número e peso.

Antigamente o animal, para ir ao matadouro, precisava ter 6 anos de idade.

UM REPRESENTANTE — Muito bem. E até 8 anos.

O SR. JOÃO HENRIQUE — Hoje, sendo mestiço de zebú, com a metade, já pode ir ao matadouro e pesando o duplo.

O SR. COSTA PINTO — E, talvez, comendo mais que o zebú.

O SR. JOÃO HENRIQUE — E' tão importante o que fazemos no Triângulo Mineiro que teve a aceitação de todos os brasileiros — paulistas, nordestinos...

O SR. DANIEL FARACO — E mesmo gaúchos.

O SR. JOÃO HENRIQUE — Efetivamente. Onvimos a propósito, a declaração de um ilustre Deputado, cujo nome declino com a devida vênia, pelo muito que me merece e a tôda a Assemblêia, o General Flores da Cunha, — de que o norte do Rio Grande do Sul adotou o gado zebú.

**O SR. WELLINGTON BRAN-
DÃO** — E até nas coxilhas...

O SR. JOÃO HENRIQUE — Já entramos, mesmo, numa fase de exportação de zebú para a América. Há pouco tempo saíram de Uberaba os reprodutores para o México, e, dentro em breve, vão sair mais 400.

Os Estados Unidos acabam de realizar, numa de suas cidades do

Texas, um Congresso de Criadores de Gado Zebú. As teses ali apresentadas são as mais sugestivas do mundo. Demonstraram os criadores norte-americanos que não há diferença alguma na qualidade da carne do zebú e do seu congênera europeu.

O SR. DOLOR DE ANDRADE — Permita V. Excia. um aparte.

O SR. JALES MACHADO — Não há, dentro da mesma pastagem. E' fato normalmente explicável.

O SR. JOÃO HENRIQUE — Acham êles, até, que para a frigorificação a carne do zebú oferece mais vantagens do que a do gado de procedência européia.

O SR. JALES MACHADO — E' verdade.

O SR. JOÃO HENRIQUE — Esse é o conceito que se faz do zebú nos Estados Unidos.

Tive em mãos carta de criador norte-americano propondo a criadores uberabenses a venda de 2 mil tourinhos de gado fino, cuja exportação para lá está dependendo, apenas de certas exigências referentes à febre aftosa, coisa perfeitamente sanável, pois o gado pode ser vacinado contra a aftosa no pôrto de embarque e sofrer, antes de desembarcar nos Estados Unidos, uma quarentena.

Estamos, assim, abrindo mercados à riqueza nacional.

Por que há crise do zebú? Pelo encilhamento? Não! Não houve encilhamento. Fala-se de touros de um milhão de cruzeiros, de quinhentos mil cruzeiros, que teriam sido financiados com dinheiro do Banco do Brasil. Em verdade porém, o referido estabelecimento empresta sôbre cada touro o máximo de dezoito mil cruzeiros.

Evidentemente, aquêle que precisa ir ao Banco do Brasil tomar emprestados dezoito mil cruzeiros, não se animará a comprar um touro de um milhão de cruzeiros, como de fato existe nos plantéis de Uberaba.

Pode ser um êrro do criador uberabense empregar um milhão de cruzeiros num touro em vez de empregá-los numa casa de apartamentos no Rio de Janeiro. Pode ser um êrro para êle, mas não para a economia nacional.

**O SR. WELLINGTON BRAN-
DÃO** — Zebú bom vale dinheiro, porque poucos zebús bons existem no Brasil.

O SR. NESTOR DUARTE — Não há touro que possa valer mil contos de réis!

O SR. JOÃO HENRIQUE — Existe. V. Excia. não conhece a pecuária nacional.

O SR. NESTOR DUARTE — O touro "Jersey" mais famoso, custou 430 mil cruzeiros, na América do Norte.

O SR. JOÃO HENRIQUE — Afirmando que tive em mãos, há pouco

tempo, uma revista americana, especializada, cujos clichês mandei reproduzir num jornal de Uberaba — "Lavouira e Comércio" — de dois touros que naquêle país foram vendidos cada um, pela importância de cinco milhões de cruzeiros, em nossa moeda.

O SR. NESTOR DUARTE — Repito o que disse: o touro "Jersey", mais famoso, foi vendido por 430 mil cruzeiros.

O SR. JOÃO HENRIQUE — Estou afirmando justamente o contrário com provas documentadas.

O SR. NESTOR DUARTE — Também afirmo com provas.

O SR. JOÃO HENRIQUE — Mas que desvantagem haveria nêsse possível êrro dos criadores uberabenses, se em vez de empregarem seu dinheiro na aquisição de apartamentos, o utilizassem na compra de reprodutores finos?

O SR. NESTOR DUARTE — E' uma especulação artificial.

O SR. JOAO HENRIQUE — Dizer que é especulação, é revelar desconhecimento do assunto. O que há, em verdade, é um desejo, muito honesto, de cooperar para a grandeza nacional.

Só no Brasil e especialmente em Uberaba há zebú fino. Estamos fazendo um tipo de gado para o mundo.

Os zebús puros valem o que se pedir por êles.

O SR. DOLOR DE ANDRADE — O zebú é um traço de união dos pecuaristas do Brasil Central.

O SR. REGIS PACHECO — Na Bahia já há bom zebú.

O SR. JOÃO HENRIQUE — O zebú caro não é aquele financiado pelo Banco do Brasil. Quem financia zebú pelo Banco do Brasil, só pode comprar reprodutores de 18 mil cruzeiros. Portanto, o financiamento jamais provocou a especulação.

O que existe é um êrro da política econômica do Banco do Brasil, que estabeleceu um financiamento pecuário e agora o está restringindo, diminuindo o valor de suas próprias garantias. E' como quem empreste certa quantia a um terceiro e depois vai assoalhar que o empréstimo só vale a metade. (Muito bem). Ele está assim diminuindo o crédito de terceiro e o seu próprio.

Snr. Presidente, mesmo que haja sido errado o antigo financiamento pelo Banco do Brasil, é mister que êle se mantenha. Caso contrário estaríamos a braços com uma catástrofe. E abusando da boa fé dos criadores que nêle acreditou.

O SR. GALENO PARANHOS — O Banco do Brasil está exigindo refôrço de garantia, com relação ao produtor.

O SR. JOÃO HENRIQUE — Não que diz respeito ao reprodutor fino, quero deixar acentuado que essa criação é sustentada com o dinheiro do criador, que prefere

essa inversão a empregá-lo aqui em arranha-céus (Muito bem), zelando assim, pela prosperidade da economia nacional.

O SR. JALES MACHADO — Excelsa, está fazendo justiça ao Triângulo Mineiro. Seus pecuaristas não podem ser taxados de especuladores.

O SR. JOÃO HENRIQUE — Em consequência de sua política, Banco do Brasil diminuiu o financiamento, trancou sua Carteira, que, evidentemente, está espalhando o pânico.

O SR. JALES MACHADO — E desânimo na classe dos criadores.

O SR. JOÃO HENRIQUE — Está nas mãos do Governo a solução do problema da pecuária.

Em relação ao primeiro item — gado de corte — o Governo que procure vencer o obstáculo que impede regular a matança do gado nas grandes cidades.

Em relação ao reprodutor fino, o Governo que faça justiça ao esforço do fazendeiro brasileiro e persista na sua antiga política de financiamento porque mesmo que esta esteja errada, não pode ser suspensa de um dia para outro. (Muito bem).

Eram as declarações sucintas, Senhor Presidente, que desejava fazer. (Muito bem. Palmas).

UMA ENTREVISTA DO DR. JOSÉ ADOLFO PESSÔA DE QUEIROZ

Na imprensa de Pernambuco, o dr. José Adolfo Pessôa de Queiroz tem vintilado, com inteligência e propósito, o assunto, em várias entrevistas, das quais transcrevemos as seguintes:

— A pecuária é capaz de resolver o problema do abastecimento do nosso mercado interno? Antes se fez contra o fomento do gado selecionado u'a campanha depreciativa, em virtude da qual a conclusão que se podia tirar era a de que o zebú era apenas um gado de elite. Estas dificuldades ainda persistem?

— Quanto mais aumenta o índice demográfico de nosso país — diz-nos o entrevistado ou dos demais países do mundo, tanto maior é a necessidade de alimentos e, entre estes, figura, em primeiro plano, a carne.

O Brasil, no momento, dispõe de extensas áreas perfeitamente aplicáveis à criação.

Durante certo tempo, julgávamos a pecuária quasi impraticável no Brasil, devido ao clima tropical e sub-tropical que domina a maior área de nossa pátria.

Depois da introdução do sangue do gado indiano, tudo mudou, e chegamos, afinal, à conclusão de que o erro estava em procurar desenvolver, em zonas de clima inteiramente diverso, a criação de raças próprias aos climas tempera-

dos ou frios.

Atualmente a pecuária marcha a passos largos, e o seu considerável desenvolvimento é resultante da melhoria dos métodos de criação e do racional aproveitamento das condições mesológicas".

A QUALIDADE DA CARNE

— E a qualidade da carne, atualmente?

— Quanto à qualidade da carne, vem-se verificando, ultimamente, sensível melhoria, e atualmente a média do rendimento, em carne, das boiadas abatidas em Barretos, atinge 63½%, em vez de 50%, como era antigamente. Acontece ainda que, em vez de abaterem bois de 8 anos, hoje estão sendo destinados ao corte animais de 3½ anos, com peso quatro vezes maior.

Como vemos, o nosso progresso já se tornou indiscutível, bem como já está provada a possibilidade de nos tornarmos grande país exportador de carne, pois dispomos de vastas áreas para os rebanhos e o nosso gado já se acha aclimatado.

Nenhum ramo de atividade se nos apresenta mais seguro, em nosso país, pois, apesar da praxe dos direitos alfandegários com intuídos protecionistas, ainda não foi, nem será preciso criar, para a indústria da carne, tais direitos, porque a escassez de carne é mundial e a política econômica mais sábia é justamente a do incremento da produção e de facilidade de transporte das utilidades aos centros consumidores.

A MERCADORIA DE MAIOR PROCURA

Mercadoria alguma tem, no momento, maior procura do que a carne, sobretudo tendo-se em vista sérios fatores oriundos da Segunda Grande Guerra — continua o dr. José Adolfo. — O que nos está faltando é o crédito indispensável ao fomento de tão necessária indústria.

Quanto às restrições ultimamente criadas pela Carteira Agrícola, estas forçosamente serão suspensas, e creio que sensivelmente melhoradas as bases em que a citada Carteira vem operando, pois não se justificaria a criação de embaraços à indústria da carne, (artigo esse de imprescindível consumo e do qual há reconhecida falta no mundo de após guerra), exatamente no momento em que já se começam a colher os frutos da acertada política de produção intensa e de intensa exportação.

O trabalho realizado nêstes 50 anos com a sábia mestiçagem realizada com o zebú, no Brasil, impressionou, de tal modo, o mundo decuário, que temos ultimamente recebido visitas de zootecnistas de vários países de climas semelhantes ao nosso, afim de aprenderem o que aqui se fez.

O INTERESSE DE OUTROS PAISES PELOS NOSSOS REPRODUTORES

"Interessados do Perú, Paraguái, Bolívia, Venezuela, Colômbia, México, Guatemala e até da Argentina (Tucuman) têm nos procurado constantemente sobre a aquisição de reprodutores zebús, afim de melhorarem os seus rebanhos.

Até os criadores dos Estados Unidos estão dando especial atenção ao nosso trabalho, e já estão concientes de que a pecuária no sul dos Estados Unidos (Flórida, Texas), só melhorará com a infusão do Sangue Indiano, e daí o grande interesse que está empolgando os criadores daquela grande e pioneira nação pelo Zebú.

No King Ranch, a maior organização pecuária da Grande República norte-americana, corre o Sangue Indiano em cerca de 125.000 bovinos.

Fala-se muito em inflação, e há quem preconize a necessidade de restrição das operações da Carteira Agrícola como um meio de se fazer a deflação. Grande desacerto é essa providência, pois o contrário disso é que seria a orientação aconselhada.

O CAMINHO PARA CONSEGUIR A DEFLAÇÃO

Precisamos fomentar a produção, por todos os meios e modos, pois é ela o verdadeiro caminho para se conseguir a deflação, e o mais seguro indicio do progresso do Brasil.

Criar-se dificuldades à agricultura e à pecuária, será, isso sim, uma verdadeira inflação.

A exceção criada em virtude da suspensão em 12 de Novembro de 1945, das operações da Carteira Agrícola, deixando-se as outras em funcionamento, significou criar toda sorte de dificuldades às fontes de produção capazes de eliminar os maus efeitos da inflação.

Certamente tudo se normalizará, como já vem acontecendo, e entrará numa trilha segura, caso o snr. presidente da República dê despacho favorável ao memorial a êle encaminhado em 6-2-1946.

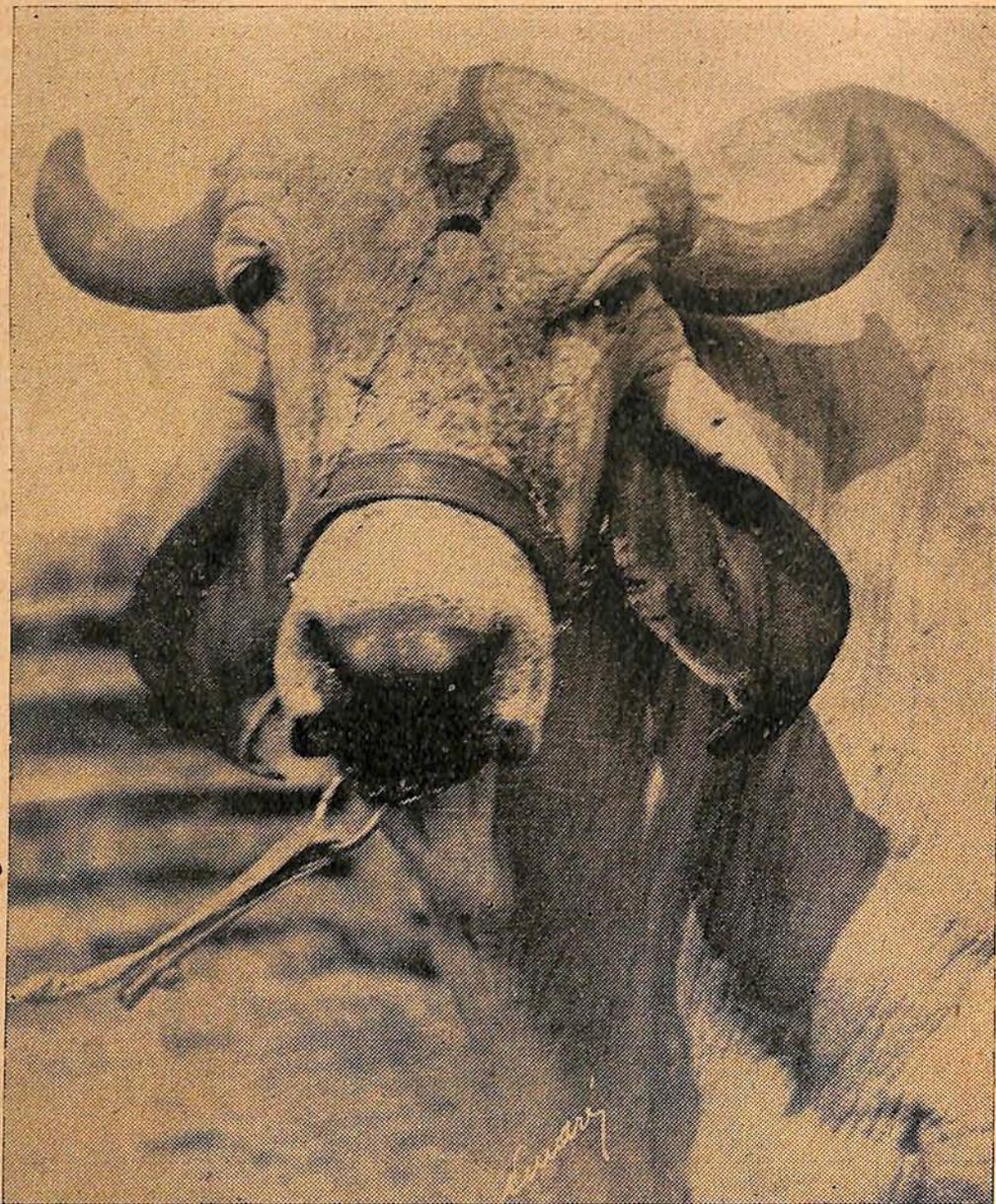
UMA EXCEÇÃO QUE NÃO PODERÁ PERSISTIR

Queremos acreditar que, se a Carteira Agrícola foi escolhida para ter as suas atividades suspensas, assim aconteceu por não permitirem idênticas medidas às demais carteiras como a Comercial, Cambial e de Redescontos.

Esta exceção não poderá persistir, porque será o aniquilamento da produção nacional, e somente pode ser justificada como tendo sido u'a medida transitória, determinada por dificuldades de momento, que não nos cabe apreciar, como meio de reduzir as aplicações de numeração".

José Saturnino Filho

CRIADOR DE GADO **GIR** e **INDUBRASIL**



Fazendas:- SACO DOS CÔCHOS
SACO DO MATO
SERRA

E. F. C. B. - **CORDISBURGO** - MINAS GERAIS

REUNIÕES DA S. R. T. M.

ATA DA 167.^a SESSÃO GERAL
ORDINARIA DA S. R. T. M.
EM 20-1-46.

Aos 20 dias do mês de Janeiro de 1946, presente número legal de Diretoristas realizou-se a centésima sexagésima oitava sessão Geral Ordinária da S. R. T. M., presidida pelo sr. dr. Armando Cruvinel Ratto e secretariada pelo sr. Hildo Totti.

Pelo sr. Presidente em exercício foi declarada aberta a sessão, passando a palavra ao sr. Hildo Totti que procedeu à leitura das atas anteriores, as quais postas em discussão, foram unanimemente aprovadas.

Ainda pelo sr. Hildo Totti foi lida a matéria do expediente que constou do seguinte:

Novos sócios: — Remido: Josphat Macedo, residente em Belo Horizonte. Contribuinte: — Dr. Uriel Franco Rocha, residente em Barretos, e Dr. Jerônimo Alves Pereira, residente em Uberaba.

O sr. dr. Armando Cruvinel Ratto, informou aos presentes que, de acôrdo com o artigo 10 dos Estatutos, ficava prejudicada a proposta para sócio técnico, feita por diversos sócios, do sr. dr. Vitorio La Regina.

Continuando, o sr. Secretário leu uma carta vinda dos Estados Unidos, assinada pelo sr. R. G. Herrmann, convidando a Sociedade para a Segunda Exposição e Venda Anual Brahman, na Flórida, em Ocala.

Uma outra carta da Inter-Prensa, solicitando do sr. Presidente da Sociedade Rural, enviar-lhe o texto e as fotografias para a nota periódica a ser publicada na Revista da Câmara Argentina de Comércio.

Um telegrama do sr. dr. Oliveira Naves, informando que a reunião dos fazendeiros realizada em Belo Horizonte sob os auspícios da Sociedade Mineira de Agricultura, já estava colhendo bons resultados, solicitava um representante desta entidade, e desejava sugestões sobre o memorial a ser apresentado em princípios de Fevereiro ao novo Presidente da República.

Foi lido o seguinte telegrama passado ao sr. Oliveira Naves: Resposta seu telegrama comunica presença Rio de Janeiro Presidente SRTM representante nossa classe, credenciado tratar assunto referido telegrama pt Saudações Armando Cruvinel Ratto Secretário Geral.

Uma carta do sr. Dr. Altamiro de Moura Pacheco, Presidente da Sociedade Goiana de Pecuária, solicitando ao sr. Presidente telegrafar ao sr. Ministro da Fazenda,

no intuito de pleitear medidas que possam solucionar os difíceis problemas que os afligem, emprestando-lhes o valor de nosso apoio e a solidariedade de nossa cooperação.

Um ofício do sr. Iris Meinberg, no qual anexou os esboços do anteprojeto de lei organizados por aquela União, para a criação de um órgão supervisorador de mercado de carnes e de uma rede de matadouros-frigoríficos regionais, e no qual nos solicita a nossa opinião.

O sr. Dr. Armando Cruvinel Ratto, informou aos presentes que para estudar o assunto nomeava uma comissão que constava dos seguintes snrs.: Licínio Cruvinel Ratto, Francisco Naves, A. F. de Moura Telles.

O sr. Dr. Armando Cruvinel Ratto leu um ofício do sr. Pimentel Gomes, diretor do Serviço de Economia Rural, informando sobre a lei da Organização da Vida Rural (decreto-lei n.º 8127) e das providências a serem tomadas para a Sociedade Rural poder gozar das vantagens e prerrogativas estabelecidas.

Para isso o sr. Presidente informou já ter tomado todas as providências e que se acha no Rio para tratar desse assunto o Dr. J. S. Rodrigues da Cunha.

Facultada a palavra a quem dela quizesse fazer uso, falou o Dr. Henrique Vieira da Silva que, fa-

zendo sentir a casa as dificuldades de toda a natureza por que passam os agro-pecuaristas da região, determinadas pela retração do crédito bancário, apelou para a Sociedade Rural, como órgão de classe, no sentido das mais urgentes providências a serem solicitadas ao Governo Federal, em socorro da classe, asoherbada pelos mais sérios compromissos.

Em aparte ao seu colega, o sr. Licínio Cruvinel Ratto fez ver aos presentes que tão imperiosas medidas já estavam sendo pleiteadas no Rio, junto a quem de direito, pelo Presidente da nossa Sociedade, como pelos demais delegados de nossas congêneres dos Estados de Goiás, S. Paulo, Mato Grosso, etc., fazendo ponderações muito oportunas sobre a situação melindrosa em que nos achamos, nas vésperas da posse do novo Governo da República.

Por enquanto deveríamos estar em espetativa, e só depois de verificarmos a maneira de agir desse novo Governo para com a classe pecuarista, teríamos o direito de apelar para os recursos extremos de que é partidário o Dr. Henrique Vieira da Silva, com o que concordou a maioria dos presentes à mesma reunião.

E não havendo nada mais a ser tratado o sr. Presidente deu por encerrada a sessão.

SEMENTES

de Hortaliças, Flores, Florestais,
etc. de alta seleção

FERRAMENTAS E APETRECHOS

PÀRA JARDIM, HORTA E POMAR

INSETICIDAS E FUNGICIDAS
ARTÍGOS APÍCOLAS, LIVROS, ETC.

CATÁLOGO GRATIS

Dierberger Agro-Comercial Ltda.

ARTIGOS E PRODUTOS PARA E DA LAVOURA
IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO

RUA LÍBERO BADARÓ, N.ºS 497 À 501

CAIXA POSTAL 458

SÃO PAULO - BRASIL

**ATA DA 168.ª SES SÃO GERAL
ORDINARIA DA S. R. T. M.
EM 3-2-46**

Aos 3 dias do mês de Fevereiro de 1946, presente número legal de diretoristas realizou-se a centésima sexagésima oitava sessão Geral Ordinária da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, presidida pelo sr. Dr. J. S. Rodrigues da Cunha e secretariada pelo sr. Dr. Armando Cruvinel Ratto.

Pelo sr. Presidente foi declarada aberta a sessão, passando a palavra ao sr. Dr. Armando Cruvinel Ratto que procedeu à leitura da ata da sessão anterior que, posta em discussão, foi unanimemente aprovada.

Ainda pelo sr. Dr. Armando Cruvinel Ratto foi lida a matéria do expediente que constou do seguinte :

Uma carta do sr. Gustavo Rivas Larralde, Técnico do Departamento da Agricultura da República da Venezuela, nos solicitando informações relativas à excelência do gado Zebú, possibilidades de importação, e desejando saber se ha algum impedimento de desembarque na ilha de Trinidad.

O sr. Presidente informou aos presentes já ter tomado tôdas as providências, e escrito à Embaixada Inglesa no Rio, pedindo informar sobre os desembarques naquela ilha, não tendo ainda recebido resposta.

Uma carta do sr. Mauricio Helman, agradecendo a remessa de fotografias, e estando à espera de nova remessa, para poder ampliar o conhecimento de nosso gado, que lhe foi impossível apreciar durante sua breve estadia nessa cidade.

O sr. Presidente solicitou dos presentes fotografias de seus rebanhos, para não só servir de propaganda do nosso Zebú, como também para auxiliar o sr. Mauricio Helman na composição de uma nova edição de seu livro sobre o Zebú.

Uma carta do sr. Luis A. Caranza, administrador do Anuário Kraft, solicitando-nos os textos e materiais para o folheto de 10 páginas em papel ilustrado, sobre a nossa indústria pastoril, a ser editado no Anuário Kraft, edição de 1946.

O sr. Presidente fez sentir à casa a necessidade da propaganda do Zebú, solicitando àqueles que desejarem colaborar deixar na Secretaria o seu nome.

Um telegrama do sr. Raymundo Acioli Borges, Presidente do Instituto de Pecuária da Baía, dando sua adesão e a de todos os criadores Baianos ao movimento iniciado pela Sociedade em defesa dos altos interesses da classe.

Um telegrama da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, ao sr. Fernando Costa Filho, interpretando o profundo sentimento de pesar dos pecuaristas Uberabenses, pelo infausto falecimento de nosso amigo,

sr. Dr. Fernando Costa, extensivo a tôda família.

Um telegrama ao Embaixador Macedo Soares, apresentando sinceras condolências pela irreparável perda do dr. Fernando Costa.

Um telegrama à Sociedade Rural Brasileira, solicitando o obsequio de representar a S. R. T. M. nos funerais.

O sr. A. F. de Moura Telles pedindo a palavra sugeriu a idéia de que se fizesse um minuto de silencio, em memória do grande amigo e benfeitor de Uberaba.

Novos sócios — Efetivo: Antonio Carlos da Silva, residente em Uberaba.

O sr. Dr. Armando Cruvinel Ratto lê uma proposta da diretoria da Rural, no sentido de estabelecer uma gratificação mensal de Cr\$ 1.000,00 ao Diretor do Registro Genealógico das Raças de Origem Indiana, a partir do mês de Janeiro findante, sendo que nos meses de Março, Abril e Maio seria paga em dobro pelos serviços extraordinários na organização das Exposições. O pagamento em apreço correrá por conta dos cofres do Registro Genealógico.

Posta em discussão foi a proposta aprovada por unanimidade por todos os presentes.

Passando à ordem do dia, o sr. Presidente explicou aos presentes o motivo de sua ida ao Rio e a necessidade da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro se enquadrar no decreto-lei 8.127, afim de poder gozar dos direitos e prerrogativas que a referida lei confere.

O sr. Dr. Armando Cruvinel Ratto leu mais uma vez o officio do sr. Pimentel Gomes dirigido ao Presidente da Sociedade, diretor do Serviço de Economia Rural, afim de que todos os associados ficassem elucidados sobre o assunto.

Depois de vários debates, e sugestões de diversos associados, o assunto foi posto em votação, ficando resolvido nos filarmos à Sociedade Mineira de Agricultura, em Belo Horizonte, que já se acha filiada à Confederação do Rio de Janeiro.

O sr. Presidente informou aos presentes ter nomeado os snrs. Dr. João Napoleão de Andrade e dr. Josafat Macedo para nós representar em tôdas as reuniões dos criadores e por nós assinar o memorial a ser apresentado ao Presidente da República.

Em seguida o sr. Presidente leu as sugestões que foram enviadas aos nossos representantes.

Posta livre a palavra o sr. Celso Rodrigues da Cunha pediu ao sr. Presidente informar se já havia tomado qualquer medida para a XII.ª Exposição Feira Agro-Pecuária de Uberaba. Informado que nenhuma medida havia sido tomada para tratar do assunto ficou

resolvido que se convocasse uma reunião extraordinária para o próximo domingo às 13 horas.

Por sugestão do sr. Celso Rodrigues da Cunha e aprovada por todos os presentes ficou resolvido que a sala de reuniões da Sociedade passaria a ser chamada sala "Dr. Fernando Costa", em homenagem ao grande amigo de Uberaba.

E não havendo nada mais a ser tratado o sr. Presidente deu por encerrada a sessão.

**ATA DA 169.ª SESSÃO GERAL
EXTRAORDINARIA DA S. R.
T. M., EM 10-2-46**

Aos 10 dias do mês de Fevereiro de 1946, presente número legal de diretoristas, realizou-se a centésima sexagésima nona Sessão Geral Extraordinária da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, presidida pelo sr. Dr. J. S. Rodrigues da Cunha e secretariada pelo sr. Dr. Armando Cruvinel Ratto.

Pelo sr. Presidente foi declarada aberta a sessão, passando a palavra ao sr. Dr. Armando Cruvinel Ratto que procedeu à leitura das atas anteriores que, postas em discussão, foram unanimemente aprovadas.

Ainda pelo sr. Dr. Armando Cruvinel Ratto foi lida a matéria do expediente que constou do seguinte :

Novo sócio — Contribuinte: Afrânio Sabino de Freitas, residente na cidade de Uberaba.

O sr. Dr. Armando Cruvinel Ratto, informou aos presentes que se achava na mesa o parecer da Comissão designada para estudar o "O Esbôço de Ante-Projeto" de decreto-lei, sobre a criação de um Instituto de Carne e Derivados, enviado pelo dr. Iris Meinberg, e pediu o sr. Licínio Cruvinel Ratto, membro da Comissão, para ler o parecer, afim de que todos os presentes ficassem ao par do assunto.

Pela leitura verificou-se que a Comissão em apreço, baseada sobre a ineficiência dos Institutos já criados, como o do açúcar, do cacau, do sal, etc., se manifestou francamente contrária à subordinação da carne a uma organização semelhante.

Pôsto o parecer em votação pelo sr. Presidente, foi aprovado por unanimidade.

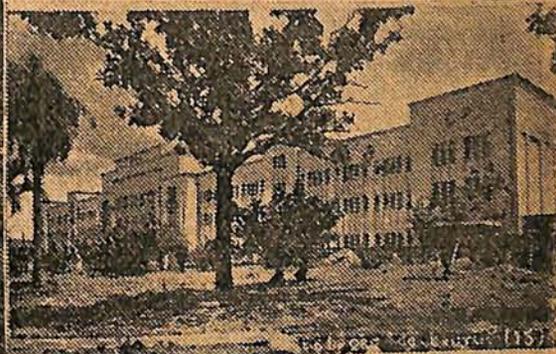
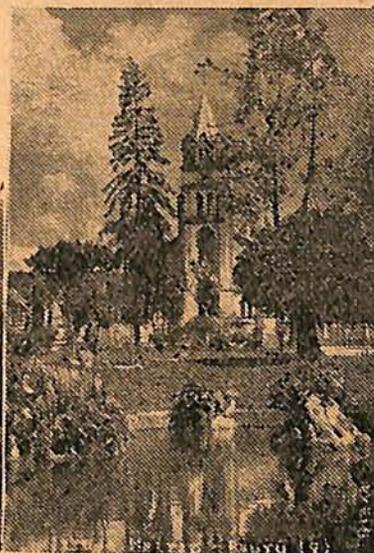
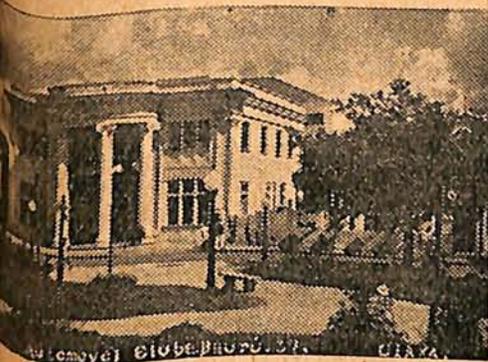
Passando à ordem do dia, o sr. Presidente fez a leitura dos nomes dos membros das Comissões para a XII.ª Exposição Feira Agro-Pecuária de Uberaba, que, depois de sugeridas algumas modificações, foram aprovadas por todos.

O sr. Presidente explicou a toda a necessidade de se organizar o Regulamento Interno da Exposição merecendo um aparte do sr. Licínio Cruvinel Ratto, que achava que a organização do Regulamento da Exposição estaria afêta ao sr.

(Conclue á pag. 50)

OS PRIMEIROS CERTAMES

Baurú, a grande cidade paulista, inaugura a série de exposições de 1946.



A seguir, a 1.º, 25 e 26 de Maio, respectivamente, Uberaba, Campo Grande, Curvêlo

Três bonitos aspectos da cidade paulista de Baurú, entroncamento ferroviário da Paulista, da Sorocabana e Noroeste.

O PRIMEIRO certame, desta zona, no corrente ano, será de Baurú, a 13, 14 e 15 do mês próximo de Abril, promovido pelo Departamento da Produção Animal do Estado de São Paulo e realizado em um dos mais perfeitos parques de exposições que se construíram, até agora, no País.

O movimento da construção do importante recinto de exposições de Baurú, foi liderado pelo sr. Plínio Ferraz, um dos líderes da criação de gado Nelore no Brasil, o qual não poupou esforços para a consecução do grande plano, cooperando à altura com os propósitos patrióticos da Secretaria da Agricultura do grande Estado.

Um dos nossos representantes que ali se acha, realizando uma larga reportagem sobre a projeção agro-pecuária do importante município paulista, enviou-nos as vistas da cidade, publicadas acima, afirmou-nos que nenhum parque de exposições é mais perfeito em instalações que o de Baurú e que o gado Nelore ali se apresentará entre as inscrições dos 76 criadores que fazem representar no certame, não tem competidor em nenhuma zona.

XII.ª EXPOSIÇÃO AGRO-PECUARIA DE UBERABA

Como sempre acontece, a exposição-feira agro-pecuária de Uberaba, terá lugar a 1.º de Maio próximo.

O certame, que, no corrente ano, além do seu prestígio de "maior parada de gado de origem indiana do mundo", terá a seu favor o fato de ser visitado por numerosas delegações de técnicos de países latino-americanos que vem ao nosso país, promete ser um dos mais interessantes até agora verificados, principalmente, quanto à qualidade do gado apresentado, estando os trabalhos de organização e direção, a cargo do dr. Otacilio Mundim, Diretor do Registro Genealógico.

VIII.ª EXPOSIÇÃO REGIONAL DE CURVÊLO

A 25 de Maio terá lugar o importante certame regional de Curvêlo — a capital do Guzerat, no Brasil, promovido, como sempre, pela prestigiosa Sociedade Rural Centro-Norte de Minas.

Em nossa próxima edição daremos detalhes da grande e já tradicional parada pecuária do Centro do Estado.

VIII.ª Exposição de Campo Grande

Promovida pela Ass. dos Criadores do Sul de Mato Grosso, realizar-se-á a 26 de Maio próximo, tal como aconteceu a 8 anos, a VIII.ª Exposição Agro-Pecuária daquele Estado, na cidade de Campo Grande.

Este certame que, é sempre, o maior acontecimento agro-pecuário de todo o Estado, promete um excepcional êxito no corrente ano, em que a Associação dos Criadores, sob a presidência de Aires de Moura Júnior, tomou um grande impulso, devido à ação desse adiantado pecuarista, decididamente auxiliado pelos seus companheiros de diretoria, snrs. dr. Paulo Coelho Machado e Raul Vieira da Cunha.

E é confortador registrar-se que o certame de Campo Grande tem apresentado, a cada ano, maior e mais elevado índice de projeção, contando como tem acontecido com um invejável aparelhamento de organização, ordem e de uma auréola de prestígio que lhe deram os criadores matogrossenses.

CARTA ROCEIRA

Amigo e cumpade Ari,
Amenhã eu chego aí
Qui perciso li falá;
A véia fica cús fio
E eu dessa vez vô ô Rio
Me intendê masis o Gaspá.

Ele é um pridente
Qui dá fala a toda gente
P'ra quarqué reclamação,
E além do mais tá agino
Qui a coisa agora ta ino
Cum menos relaxação.

Vô quêxá da caristiã
Pruquê sô pai de famia
E ninguém pôde aguentá
Os ripuxo dessa crisa,
Pruquê nós tudo percisa
E nada pôde arranjá.

Farta pão, num tem farinha,
Dez cruzêro uma galinha
P'ra quem qué passá mió.
Num inziste mais assuca,
Nós fica numa sinuca
Qui chega intê fazê dó.

Avalue qui o cambó nêgo
Num dá dêxa nem sucêgo
P'ra quem luta pelo pão;
Ninguém véste, ninguém côme,
Só farta morrê de fôme
Cum tanto cabra ladrão.

Nem mêmo cum réza braba,
E' difirce, num se acaba
Ca mardita isproração
O gunverno mêta a pêia
E tranque eles na cadeia,
Qui nós lôia sua ação.

O infiliz operáro
Sin tem piqueno salário
Qui num dá nem p'ra cumê;
Se si calá, passa fome,
Faz grêve, desgosta os hôme,
Nem num sabe o qui fazê.

Água Cumprida
Março - 1946

Arguns fala in comunismo
Qui os padre diz sê um abismo
Que é perciso se invitá,
Mas, quem formenta essa idéia
E' a granfinage véia
Qui só vive de isprorá.

P'ros pobre só chega fio
Qui se cria mago e esguio
Sem nem aprendê a lê,
Novinho, entra na inxada
Qui li serve de tabuáda
E trabáia cumo o qué.

E' mêmo os jorná qui diz
Qui nacêu sete in París
E nacêu trez no Araxá,
Tudo isso duma vêz,
E anda perto de dois mêz
Qui naceu quatro in Pará.

O G Ê N O

Quando eu chegá lá no Rio
Vô percurá um meu tio
Qui na câimbra é funcionáro.
Apois talvez ele possa
Cavá pra nós cá da roça
A mióra dos saláro.

A vida aqui tá tão dura
Qui intê uma raspadura
Ta valeno seis cruzêro;
Num ha mais carne de vaca
E arroz já custa uma saca
Os ganho dum mêz intêro.

O caso é de desespêro!
— P'ra quem ganha dez cruzêro
Num pôde havê sarvação;
Inlé mêmo os zebuzêro
Qui nadava no dinhêro
Reclama a situação.

Deus qui iscrareça o Gaspá
P'ra ele sabê gunverná
Sem melê tapiação,
Cuma o "tal" do Estado Novo
Qui iludiu a fé do povo
E nem fez nada de bão.

Nós deseja um pridente
Qui trabáie constantemente
Baxando o custo da vida,
Apois subindo os saláro
Cus trem, cada vez mais caro,
Num dá cêrto, essa medida.

Nós percisa de uma éra
Que num haja essa misêra,
Qui bem se pôde acabá;
Cuma disse o Brigadêro:
Qui os rico, cum seu dinhêro
Não possa aos pobre afrontá.

E ha de vin naturalmente,
Para o bem de toda gente,
Essa doce aspiração;
Prique Deus, qui é justiceiro
Num vê só quem tem dinhêro.
— Todos nós somos irmão!

ZEBU

Revista Agro-Pecuária - órgão oficial da "Soc. Rural do T. Mineiro"
Fone, 11.07 - Caixa Postal, 39
Rua Mel. Borges, 34
UBERABA

Dir. proprietário - Art de Oliveira
Secretário - Wilson Ferreira Borges
Vizor técnico - José Rodrigues Calheiros

ASSINATURAS

Brasil Cr. \$50,00
sob registro Cr. \$60,00

Estrangeiro (sob registro) Cr. \$80,00

NUMERO AVULSO

Numero avulso Cr. \$ 4,00

Sumário desta edição - Pág. 4

NOSSOS REPRESENTANTES

Viajam atualmente para a nossa revista:

Centro e Norte de Minas — snr. André Weiss

S. Paulo e Mato Grosso — snr. João Costa.

Distrito Federal e Estado do Rio — Cap. Anibal Xavier - Rua Borges Monteiro, 943 - Fone 49-1377.

NAS CAPITAIS

Em Belo Horizonte — Soc. Com. de Representações Anúncios — Rua Carijós, 506.

Em Vitoria e Espirito Santo — N. Fontenele da Silveira — Div. Fomento, Sec. da Agricultura.

Em Porto Alegre — assinaturas em todo o Estado — João Múcio Amado — Galeria Municipal, 133. Fone, 43.32,

Em Pelotas, - R. Grande do Sul — Edgard de Oliveraira — Rua Gls. Chaves, 225.

Em São Paulo — Francisco Marino — R. Lopes de Oliveira, 382

Rio de Janeiro — João Ferreira da Costa — R. Rosário, 170.

Em Salvador e Estado da Baía — Silvanisio Pinheiro.

Sucursal em Recife: "PUBLINOR" - Carlos Leite Maia. - Edifício SULACAP - 4.º and.

Reuniões da R. S. T. M.

(Conclusão da pág. 50)

Diretor do Registro Genealógico, diretor da mesma.

Ainda o snr. Licínio Cruvinel Ratto, pelas dificuldades do momento, fez sentir a necessidade de ser cobrada a taxa de Cr\$ 50,00 por animal exposto, e não Cr\$ 30,00 como no ano anterior.

O snr. Celso Rodrigues da Cunha informou que a taxa de Cr\$ 80,00 cobrada no ano anterior, foi devida ao fornecimento gratuito de forragem verde aos expositores.

Depois de várias opiniões e debates, resolveu-se que o assunto ficaria afeto à Comissão Organizadora e Executiva, para o que seria convocada uma reunião dos Diretores para 5.ª feira, às 15 horas.

Quanto à publicidade, o snr. Presidente informou que seria feita de preferência no exterior, e mais limitada em Uberaba.

Facultada a palavra a quem dela quizesse fazer uso, o snr. José Pimenta de Camargo perguntou ao snr. Presidente se já havia enviado telegramas cumprimentando o novo Presidente da Republica, Interventor de Minas Gerais e Secretários, tendo obtido resposta afirmativa.

O snr. Armando Cruvinel Ratto pediu ao snr. Presidente informação sobre o andamento das negociações da comissão que foi ao Rio, para tratar com o Presidente da República, medidas sobre o financiamento, tendo o snr. Dr. J. S. Rodrigues da Cunha informado não ter ainda recebido qualquer comunicação oficial sobre o assunto.

O snr. Celso Rodrigues da Cunha sugeriu a idéia de que todo o proprietário de animal premiado, fosse obrigado a fornecer à S. R. T.

Revistas

Aceitam-se pedidos de assinaturas para as seguintes: Sítios e Fazendas, Revista dos Criadores, Chacaras e Quintais, Revista dos Fazendeiros, Fauna, Zebú, A Fazenda, Caça e Pesca, A Granja, Mundo Avícola.

Pedidos de assinaturas e informações com o Agente

ANTENOR SANCHES

Caixa Postal, 129 - CAÇADOR - Sta. Catarina

Manning Brahman Ranch

SAN ANTONIO - TEXAS - U. S. A.

Grandes criadores do puro sangue "Brahman Cattle" oferecem seus produtos. Os interessados queiram dirigir-se á Boston Cattle Company Ltd., em Martinopolis, Estado de S. Paulo, Caixa Postal, 222

M. fotografia do mesmo, afim de que se pudesse organizar um album.

O snr. Dr. Armando Cruvinel Ratto acha necessário fazer não só o desta exposição, mas também os das anteriores, dentro de nossas possibilidades.

O snr. Licínio Cruvinel Ratto propôs que se estabelecesse um prêmio de Cr\$ 2.000,00 ao fotógrafo que apresentasse o melhor album sobre a XII. Exposição Feira Agro-Pecuária de Uberaba, sendo sua proposta aprovada por todos os presentes.

E não havendo nada mais a ser tratado, o snr. Presidente deu por encerrada a sessão.

Zebuizeiros nos E. E. Unidos

(Conclusão da pág. 37)

O TIPO DE GADO PREFERIDO

Terminando a sua interessantíssima entrevista, que com tanta felicidade põe a questão da exportação do zebú para os Estados Unidos dentro de termos verdadeiros e exatos, o dr. Carlos Smith fez referência à pergunta que tantas vezes lhe tem sido dirigida, sobre o tipo de gado que os americanos preferem.

— O que êles preferem? 1) Uniformidade de tipo. 2) Cór uniforme, de preferência báia. 3) Conformação a melhor possível, condição esta essencial e tipo carne.

Se houver condescendência em relação a qualquer desses "items", nunca haverá no que toca à conformação a que estão acostumados — peito amplo, lombo reto, tórax profundo".

Peça, sempre, aos nossos agentes, o seu cartão de identidade, autêntico, fornecido pela direção de "ZEBU".

MARÇO

A LAVOURA DO MÊS



HORTA — Ultimar os preparativos para a cultura das mudas obtidas com as sementeiras de Janeiro e Fevereiro. Semear: Abobrinha, Agrião, Aipo rabano, Alcachofra, Alface repolhuda Imperial, Berlim, Franceza, Sanguínea, Sem rival, 4 Estações, Tosão de Ouro e Romanas, Alho Porró, Almeirão, Aspargos, Aze-dinha, Acelga, Beringela Gloria Paulista, Beterraba, Cardo, Cebola, Cebolinha, Cenoura, Chicórias lida, loura e crespa de Ruffec, Couves em geral, Couve Nabo, Couve Rabano, Couve flor em geral, Ervilhas anás, Espinafres, Feijões de Lima baixos, Grão de bico, Lentilha, Mostarda, Morango, Nabos, Pimenta, Rabanetes, Rabanos, Repolhos coração de boi, chato de Brunswick, de Quintal, Milão, Crespos das virtudes e Schweinfurt, Pinhão, Salsa, Tomates grande Perfeição, Mikado e Rei Umberto.

Pulverizar os tomateiros com Calda Bordalesa a 1%.

JARDIM — Sementeiras em geral de tôdas as espécies de nosso catálogo. Planta-se bulbos de Rainunculos, Gladiolos ou Palma de S. Rita e Dálias obtidas por estacas em Outubro-Dezembro. Planta-se bulbos de: Lírios ou Açucenas, Gladiolos, Rainunculos, Fresias, Cana índica, Agapanthus, Haemerocallis, Angelica, Copo de Leite, Crinum e Watsonias.

POMAR — Limpar o pomar para a colheita. Enterrar matérias orgânicas e leguminosas para adubação verde; distribuir e enterrar superficialmente adu-

bos químicos. Queimar ou terrar profundamente as frutíferas caídas ou bichadas.

LAVOURA — **Café** — Continuar os trabalhos dos dois meses anteriores. Desbaste; transplantação das mudas do viveiro. Enterrar adubos orgânicos e químicos. — **Algodão** — inspeção geral; colheita das maçãs atadas pela antracnose e pela lesão rosada. Últimas capinas. **Cana de Açúcar** — Enterrar matéria orgânica e adubos químicos. Leve amontôa nos canaviais plantados em Setembro-Outubro. — **Fumo** — Desfolhar as folhas inferiores. Colheita das variedades destinadas à fabricação de fumos fortes. Preparo dos fumos para secagem.

31 DIAS - 1946

FASES DA LUA

Lua nova dia 4

Quarto crescente dia 12

Lua cheia dia 19

Quarto minguante dia 26

1 Sexta	S. Adrião
2 Sábado	S. Jovino
3 Domingo	Carnaval
4 Segunda	S. Lúcio
5 Terça	Carnaval
6 Quarta	Cinzas
7 Quinta	S. Thomaz
8 Sexta	S. João Deus
9 Sábado	Sta. Romona
10 Domingo	S. Militão
11 Segunda	S. Constantino
12 Terça	S. Gregorio
13 Quarta	S. Macedonio
14 Quinta	Sta. Mathilde
15 Sexta	S. Henrique
16 Sábado	S. Hilario
17 Domingo	S. Patrício
18 Segunda	S. Gabriel
19 Terça	S. José
20 Quarta	S. Joares
21 Quinta	S. Bento
22 Sexta	S. Emídio
23 Sábado	S. Jonas
24 Domingo	S. Irineu
25 Segunda	An. de N. S.
26 Terça	S. Longuinhos
27 Quarta	S. Phileto
28 Quinta	S. João Capris.
29 Sexta	S. Vitorino
30 Sábado	S. J. Climáco
31 Domingo	Sta. Balbina

HORÓSCOPDO MÊS

As pessoas nascidas em março são muito inconstantes em fortuna procura-as freqüentemente, mas dela não sabem aproveitar. Carinhosas e sacrificam-se em extremo pelos seus parentes e amigos ligiosas, possuem uma de sincera, sem exibição. felizes no casamento, mas entretanto, antes da vida.

Os nascidos neste mês como astro tutelar — Marte; pedra ditosa — Opala; propícia — Violeta; cores favoráveis — Verde-mar, Fúria e Alaranjado; meses felizes — Fevereiro, Julho, Novembro, Dezembro; dia afortunado — Quinta-feira.

Devem preferir para noivos as pessoas nascidas em Fevereiro, Abril, Junho ou Dezembro.

Seus números fatídicos são 5, 44, 49 e 91.

U B E R A B A

A maior expressão de desenvolvimento do interior brasileiro, com :
40 Mil Habitantes - Ótimos Serviços de Água, Fôrça, Luz e
Esgôtos - O Maior Centro Pecuário do País.

Chave de todo o Sistema Rodoviário para os Estados de
São Paulo, Goiaz e Mato Grosso.

Entroncamento Ferroviário para Belo Horizonte, Goiânia,
São Paulo, e delas Equidistante.



é a situação ideal para o estabelecimento de qualquer
que seja a sua indústria.

ESTABELEÇA-A AQUI, CONTANDO PARA ISSO COM
POTENCIAL HIDRO-ELÉTRICO QUE LHE FORNECERÁ O

DEPARTAMENTO DE ELETRICIDADE

Distribuição: REDE DE ALTA TENSÃO : 6600 VOLTES — BAIXA TENSÃO :

220 VOLTES — TAXA INDUSTRIAL: DE \$200 A \$100.

TAXA DOMICILIAR : DE \$700 A \$500.

XII.^A EXPOSIÇÃO-FEIRA

AGRO-PECUÁRIA DE UBERABA

O MAIOR CERTAME DE GADO DE ORIGEM INDIANA DO BRASIL

COM O COMPARECIMENTO, NESTE ANO,
DE DELEGAÇÕES DE CRIADORES DE
TODOS OS PAIZES LATINO-AMERICANOS

3405

2996

9033

1756

078

22.31



De 1.^o a 8 de Maio de 1946

UBERABA -- MINAS -- BRASIL